



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO

CURSO DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS
E-MEC 1278733

Rio de Janeiro
(Original de 2013, atualizado em setembro/2018)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Reitor

Luiz Pedro San Gil Jutuca

Vice-Reitor

Ricardo Silva Cardoso

Chefe de Gabinete da Reitoria

Roberto Vianna da Silva

Pró-Reitor de Graduação

Alcides Wagner Serpa Guarino

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Evelyn Goyannes Dill Orrico

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Claudia Alessandra Fortes Aiub

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

Mônica Valle de Carvalho

Pró-Reitora de Planejamento

Loreine Hermida da Silva e Silva

Pró-Reitora de Administração

Thiago da Silva Lima

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Carlos Antonio Guilhon Lopes

Coordenadora de Comunicação Social

Renata Leão Assumpção

Coordenadora de Educação a Distância

Carmen Irene Correia de Oliveira

Coordenadora de Relações Internacionais

Liliana Angel Vargas

Decano do Centro de Ciências Humanas e Sociais:

Leonardo Villela de Castro

Faculdade de Ciências Sociais

Responsável Legal: Leonardo Villela de Castro

Responsável pela gestão: Heloisa Dias Bezerra

Curso de Ciências Sociais (Licenciatura)

Coordenação: Heloisa Dias Bezerra

Vice-Coordenação: Leone Campos de Souza

Secretaria

Priscilla Moreira Costa

Filipe Ribeiro Magalhães

Contato:

direcao.fcs@unirio.br

coordenacao.cienciassociais@unirio.br

secretaria.licenciatura.cs@unirio.br

secretaria.fcs@unirio.br

<http://www.unirio.br/cch/cienciassociais>

SUMÁRIO

1. As Ciências Sociais no Brasil	p.5
2. As Ciências Sociais no Rio de Janeiro	p.8
3. Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro – Unirio	p.10
3.1. Missão e visão da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio	p.11
3.2. Princípios gerais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio	p.11
3.3. Objetivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio	p.12
3.4. Coordenação De Ensino À Distância – CEAD	p. 13
3.5. Biblioteca	p.14
4. O Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH, Da Unirio	p.14
5. A Faculdade de Ciências Sociais – FCS, Da Unirio	p.15
5.1. Integração entre Graduação e Pós-Graduação	p.16
6. Justificativa da criação do curso de Ciências Sociais (Licenciatura)	p.16
6.1. Perfil do Egresso	p.17
6.2. Campo de Atuação E Empregabilidade	p.19
7. O Curso de Ciências Sociais (Licenciatura) da Unirio	p.19
7.1. Vagas, turno e carga horária obrigatória	p. 20
7.2. Estrutura curricular e pré-requisitos	p. 20
8. Corpo docente permanente – atualizado	p. 23
9. Desenvolvimento do PPC: Legislação para Estágio Supervisionado, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso	p.26
9.1. Estágio Supervisionado Obrigatório	p. 26
9.2. Atividades Complementares	p. 33
9.3. Trabalho de Conclusão de Curso	p. 37
9.4. Comissão Interna de Autoavaliação do Curso – CIAC	p. 42
10. Fluxograma do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais	p.44
11. Ementário completo - Quadro dos Componentes Curriculares	p.45

1. As Ciências Sociais no Brasil

Uma série de intelectuais investiu em análises sobre a construção do Pensamento Social Brasileiro. De acordo com Azevedo (1973), a emergência das Ciências Sociais no Brasil e na América Latina ocorreu em três fases. A primeira se caracteriza como literárias e históricas, cujo período vai do século XIX a 1928. No período seguinte, entre 1928 e 1935, ocorre a introdução do ensino de Sociologia. Após 1936, ocorre a junção entre ensino e pesquisa no campo universitário.

A produção acadêmica da área aponta os anos 1930 como marco para as Ciências Sociais no Brasil, com o surgimento das faculdades e cursos de Ciências Sociais, como a Escola Livre de Sociologia e Política, em 1933. No ano seguinte, foi aberto na Universidade de São Paulo e na Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro. A primeira produção estritamente acadêmica da área também é lançada na época: a revista *Sociologia*, da Escola Livre de Sociologia e Política, criada pela iniciativa de Emilio Willems.

Em entrevista concedida a Heloisa Pontes (2001), Antonio Candido contextualiza os anos 1930, indicando o grande interesse pelos estudos sociais e políticos. Foi nesse período que surgiu a expressão “realidade brasileira”, diante de acontecimentos como a “Revolução de 30” e a grave crise econômica. À época, a sociologia era “considerada dissolvente dos valores tradicionais”. No início desta década ainda predominavam obras como *Populações meridionais*, de Oliveira Vianna. Ressalta o grande impacto social da obra de Gilberto Freyre, *Casa Grande e Senzala*, gerador de uma inflexão no campo sociológico e na sociedade brasileira mais ampla, “apesar dos fermentos elitistas do seu livro ele mostrou que a formação do país não podia ser interpretada pela raça” (p. 7). Mariza Peirano (200), ao tratar da sociogênese da Antropologia no Brasil, cita a participação de Lévi-Strauss na conformação da Universidade de São Paulo, nos anos 1930. À época, a Antropologia estava sob a marca do termo “inclusivo sociologia”.

¹ O curso foi proposto em 2013 e iniciou suas atividades acadêmicas em 2015.

Florestan Fernandes (1958), também indica três momentos do desenvolvimento desse campo no Brasil, identificando os anos 1950 como fase de configuração do trabalho científico sistemático, embora considere como marco inicial o terceiro quartel do século XIX. Na mesma direção, Guerreiro Ramos (1953; 1957; 1958) realiza uma ampla revisão sobre a produção sociológica no Brasil referindo-se a trabalhos de, Silvio Romero, Euclides da Cunha, Alberto Torres, etc., tais autores marcam o pensamento social do Brasil na virada do século XIX. Indo além, afirma que: “sempre houve ciência social no Brasil, entendida como saber em ato” (RAMOS, 1980, p. 540).

Obras produzidas ao longo do século XX são representativas da grande contribuição das Ciências Sociais para a compreensão da sociedade brasileira, em suas distintas tradições e linhagens. Para citar algumas, temos: *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil*, Nina Rodrigues (1894); *Os sertões*, de Euclides da Cunha (1902); *Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira*, Prado, Paulo (1928); *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*, Mário de Andrade, 1928; *Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*, Gilberto Freyre (1933); *Raízes do Brasil*, Sérgio Buarque de Hollanda (1936); *A dialética da malandragem*, Antonio Candido (1970).

Antonio Candido (1964) e Oracy Nogueira (1981) foram outros renomados intelectuais que se preocuparam com historicização da produção sociológica. A Candido (1964) realiza levantamento sobre a produção sociológica do final do século XIX até os anos 1950. Define duas etapas dentro desse período: a primeira compreendendo de 1880 a 1940, com produção identificada a “intelectuais não especializados”, comportando uma década de transição, de 30a 40, na qual houve um processo especialização por meio do ensino secundário e superior; a segunda etapa emerge após os anos 1940, com a consolidação e generalização da sociologia, já contemplada nos quadros universitários.

Oracy Nogueira (1981), por sua vez, aponta 4 fases desse desenvolvimento: 1ª) recepção (1840-1870); 2ª) incorporação de teorias e conceitos aos discursos de políticos e intelectuais (1870-1889); 3ª) transição, com o advento das primeiras pesquisas empíricas, ensino e presença de autodidatas; 4ª) consolidação, com os primeiros cursos e especialistas no assunto em nível universitário (1930 em diante), subdividida em duas subfases: 4a) formação da comunidade dos sociólogos (1930-1964) e 4b) domínio dos sociólogos com formação sistemática (1964 em diante).O

campo das ciências sociais, marcadamente a Sociologia, passa por um processo de institucionalização nos anos 1950, buscando consolidação metodológica e legitimidade.

As esquematizações sobre seu desenvolvimento apontam a inexistência de uma nítida distinção entre a Sociologia e as demais ciências sociais, até os anos de 1960. Nota-se que para o estudo sobre a configuração das Ciências Sociais no país, é necessário considerar as três áreas que a compõe: Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Em relação à Antropologia, por exemplo, para uma análise de sua conformação anterior aos anos 1950, é necessário explorar sua relação com a literatura (Peirano, 2000). A mesma autora (2000) observa que a Antropologia passa a se ver como Ciência Social nas décadas de 1960 e 1970. Para ela, a antropologia teria “se desenvolvido como uma ‘costela’ da sociologia então hegemônica” (p. 219).

É nesse momento que os primeiros programas de pós-graduação em antropologia são implantados nas universidades federais, e se inicia o processo de “reprodução social dos antropólogos de maneira sistemática, formando o que hoje, retrospectivamente, se reconhece como gerações e descendências”.

Antes disto, na USP, já se identificava uma “escola antropológica paulista”, referida ao objeto mais clássico da antropologia, as sociedades tribais ou primitivas, numa vinculação estreita com a arqueologia, antropologia física, paleontologia, em contexto identificado aos museus (p. 220). O foco estava na relação da sociedade nacional com os grupos indígenas. As preocupações indigenistas – relacionada à política – eram constituintes dos trabalhos dos principais autores do período. Darcy Ribeiro e Roberto Cardoso de Oliveira emergem como autores centrais. O primeiro com seu papel no indigenismo e o seguinte com elaboração da noção de fricção interétnica. Esta foi considerada uma inovação, pautada pela junção entre as preocupações indigenistas e a inspiração teórica sociológica.

Daí por diante, nas décadas posteriores, a Antropologia teria que assumir, assim como a Sociologia, desafios de análise relativos à compreensão e transformação da sociedade brasileira. Desta maneira, a Antropologia em seu foco inicial, foi englobada no projeto mais amplo. Sérgio Miceli (1995) avalia que, entre os anos 1930 e 1964, o desenvolvimento institucional e intelectual das Ciências Sociais no Brasil vinculava-se ao processo de organização universitária e aos investimentos governamentais. Nos anos posteriores, um conjunto de ações possibilita a profissionalização e a institucionalização das disciplinas (Ortiz, 2002; Velho, 1983).

Além dos já mencionados, outros componentes históricos emergem no processo: criação de associações científicas e profissionais, políticas de financiamento (Finep, Capes, CNPq, Fapesp, Fundação Ford, entre outras), especialização de pesquisadores no exterior. O papel dos grandes projetos, nos anos 1960 e 70, como o Projeto Harvard-Central Brazil, marcou repercutiu nas gerações de cientistas sociais nos períodos seguintes.

2. As Ciências Sociais no Rio de Janeiro

A cidade do Rio de Janeiro sempre ocupou lugar de destaque na organização, produção e disseminação de conhecimentos na área das Ciências Sociais. A partir de meados dos anos de 1950, em especial com a criação do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) em 1955, as Ciências Sociais no Rio de Janeiro ganhavam um grande impulso na sua consolidação e institucionalização.

A presença e o investimento de intelectuais como, Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Roberto Cardoso de Oliveira, Evaristo de Moraes Filho, Victor Nunes Leal, Luiz Costa Pinto, dentre muitos outros, ajudou a consolidar e integrar o ensino das Ciências Sociais com a pesquisa, construindo categorias e instrumentais analíticos com vistas a compreensão crítica da realidade brasileira.

Desses esforços nasceram o Instituto Brasileiro de Direito Público e Ciência Política (1950); o Centro Brasileiro de Pesquisas Econômicas (1955); o Centro Latino-americano de Pesquisas em Ciências Sociais (1957); o Curso de Teoria e Pesquisa em Antropologia Social (1960); Instituto de Ciências Sociais – Estudos e Pesquisa em Ciências Sociais (1958). Em 1968 é criado o primeiro curso de Pós-graduação em Antropologia Social do país no Museu Nacional (PPGAS/MN), e, no ano seguinte foi criado o Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ/Candido Mendes).

Quadro 1 – Oferta de vagas para cursos na área de Ciências Sociais em universidades do Estado do Rio de Janeiro

	UFRJ	UFF	UFRRJ	UERJ	UENF	PUC-RJ	TOTAL / Curso
Bacharelado em Ciências Sociais	60	30	20	50	30	26	216
Licenciatura em Ciências Sociais	60	30	20	50	0	0	160
Bacharelado em Antropologia	0	62	0	0	0	0	62

Bacharelado em Sociologia	0	56	0	0	0	0	56
TOTAL / IES	120	178	40	100	30	26	494

Fonte: pesquisa em compilação feita pela FCS, dados obtidos no site dos respectivos cursos, 08/2018.

Em pesquisa envolvendo as universidades públicas localizadas no estado do Rio de Janeiro (excluída a UNIRIO), bem como a PUC-RJ, realizada em agosto de 2018, verificou-se que, dentre as distintas modalidades e variações do curso de Ciências Sociais existentes no país, o Bacharelado em Ciências Sociais se destaca em número de vagas oferecidas, são 216 por semestre, ao todo, quantitativo cerca de 35% maior que o ofertado pelos cursos de Licenciatura, 160 no total, para o mesmo período. Para além destas duas modalidades, a UFF, em especial, oferece ainda 62 vagas para o Bacharelado em Antropologia e 56 para o Bacharelado em Sociologia, todas igualmente contabilizadas no levantamento em questão.

Em suma, cerca de 44% das vagas são ofertadas para o Bacharelado em Ciências Sociais, 32% para a Licenciatura, também, em Ciências Sociais, 13% para o Bacharelado em Antropologia e, ainda, 11% o Bacharelado em Sociologia. Em outros termos, pode-se dizer, portanto, que dentre o universo de vagas considerado, menos de um terço destina-se e abrange a formação de professores.

Ademais, no que se refere ao turno das aulas, aproximadamente 18% dessas vagas pesquisadas são oferecidas para o turno matutino, 13% para o turno vespertino, 22% para o noturno e 47% para o turno integral, ou seja, quase a metade de todas as vagas existentes. A este respeito, vale ressaltar que essa concentração de vagas em turno integral dificulta, significativamente, tanto a execução de atividades práticas, como as de estágio, quanto a própria permanência do estudante e a conclusão do seu curso de graduação, na medida em que contribui para o aumento dos índices de evasão estudantil.

O cenário mapeado aponta, portanto, para duas necessidades, em especial: i) a estruturação de cursos de Ciências Sociais e afins com horários mais flexíveis e em turnos que permitam ao graduando viabilizar, tanto a parte prática de sua formação, compreendida como fundamental a partir da relação dialógica que guarda com o grande volume de teoria que lhes é apresentado durante a graduação, quanto sua própria permanência na universidade, com a continuidade e a conclusão do curso escolhido; ii) e a criação de cursos de Ciências Sociais e afins direcionados para a formação dos quadros docentes demandados pelas redes de ensino fundamental, médio e pelos

próprios institutos e escolas de Ciências Sociais das universidades brasileiras. Ambas as necessidades identificadas são enfrentadas e solucionadas, em parte, pelo curso de Licenciatura oferecido pela Faculdade de Ciências Sociais da UNIRIO, que possui, ainda, mecanismos próprios específicos para atendê-las, tais como as políticas institucionais de permanência estudantil e os dois anos de estágio supervisionado obrigatório, contemplados quando da estruturação do curso em questão.

O cenário descrito acima comprova a importância do curso de Ciências Sociais (Licenciatura) da UNIRIO.

3. A Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro – Unirio²

A UNIRIO é uma fundação de direito público integrante do Sistema Federal de Ensino Superior. Originou-se da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), criada pelo Decreto-Lei nº 773, de 20 de agosto de 1969, que reuniu estabelecimentos isolados de Ensino Superior, anteriormente vinculados aos Ministérios do Comércio e Indústria, Educação e Cultura, Saúde e Trabalho.

A criação da FEFIEG propiciou a integração de instituições tradicionais, como a Escola Central de Nutrição, a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, o Conservatório Nacional de Teatro (atual Escola de Teatro), o Instituto Villa-Lobos, a Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional.

Com a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, em 1975, a FEFIEG passou a denominar-se Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ). Dois anos mais tarde, foram incorporados à FEFIERJ o Curso Permanente de Arquivo (do Arquivo Nacional) e o Curso de Museus (do Museu Histórico Nacional).

Em 5 de junho de 1979, pela Lei nº 6.555, a FEFIERJ foi institucionalizada com o nome de Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) e, em 24 de outubro de 2003, a Lei nº 10.750 alterou o nome da Instituição para Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, todavia a sigla foi mantida.

A Legislação de criação da UNIRIO é a seguinte:

² Texto retirado do plano de desenvolvimento institucional - PDI 2017-2021.

Decreto-Lei nº 773, de 20/08/1969: cria a FEFIEG.

Decreto-Lei nº 7.683, de 17/12/1975: altera a denominação de FEFIEG para FEFIERJ.

Lei nº 6.655, de 05/06/1979: transforma a FEFIERJ em Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Lei nº 10.750, de 24/10/2003: altera a denominação para Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Em 2018 a UNIRIO aprovou uma reforma simplificada de seu Estatuto (RESOLUÇÃO Nº 2.245, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2001), aguardando publicação, e iniciou a reforma de seu regimento.

3.1. Missão e visão da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO³

MISSÃO

Produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições de vida da sociedade.

VISÃO

Ser reconhecida como centro de referência na produção e difusão de conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, comprometido com as transformações da sociedade e com a transparência organizacional.

3.2. Princípios gerais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO⁴

A UNIRIO rege-se pelos seguintes princípios:

- I. Conduta ética;
- II. Humanismo;

³ Texto retirado do plano de desenvolvimento institucional - PDI 2017-2021

⁴ Texto retirado do plano de desenvolvimento institucional - PDI 2017-2021

- III. Democracia e participação;
- IV. Pluralismo teórico-metodológico;
- V. Universalidade do conhecimento;
- VI. Interdisciplinaridade do conhecimento;
- VII. Excelência;
- VIII. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- IX. Inserção regional, nacional e internacional.
- X. Natureza pública;
- XI. Gratuidade do ensino de graduação.
- XII. Sustentabilidade.

Cabe destacar quanto aos princípios:

- ✓ A ética, pautada por princípios de transparência, justiça social, solidariedade e responsabilidade com o bem público.
- ✓ O compromisso social, pautado pelo reconhecimento às diferenças históricas, econômicas, culturais e sociais.
- ✓ A equidade, pautada pelos princípios de justiça e igualdade nas relações sociais e nos processos de gestão.
- ✓ A democracia, pautada pelos princípios de liberdade, participação, corresponsabilidade e respeito à coletividade.
- ✓ A sustentabilidade, pautada pela responsabilidade socioambiental.
- ✓ A excelência pautada no princípio de dignificação humana, por meio do trabalho, do conhecimento e do aprimoramento das relações individuais e sociais.

3.3. Objetivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO⁵

São objetivos gerais da UNIRIO

- I. Produzir, difundir e preservar o saber em todos os campos do conhecimento;
- II. Formar cidadãos com consciência humanista, crítica e reflexiva, comprometidos com a sociedade e sua transformação, qualificados para o exercício profissional;

⁵ Texto retirado do plano de desenvolvimento institucional - PDI 2017-2021

III. Propiciar e estimular o desenvolvimento de pesquisas de base e aplicada, especialmente as vinculadas aos programas de Pós-Graduação *stricto sensu*;

IV. Estender à sociedade os benefícios da criação cultural, artística, científica e tecnológica gerada na Instituição;

V. Manter intercâmbio com entidades públicas, privadas organizações e movimentos sociais.

3.4. Coordenação de Ensino a Distância – CEAD⁶

A Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD) é o órgão responsável por assegurar, assessorar, apoiar e incentivar ações em nível de ensino, pesquisa e extensão que se caracterizem pela modalidade a distância e semipresencial. A CEAD teve sua criação aprovada pelo Reitor Sérgio Luis Magarão em 17 de março de 1994, através da Resolução nº 1168 e, no seu início, ficou vinculada ao então Centro de Ciências Humanas (atual Centro de Ciências Humanas e Sociais).

Na mesma Resolução, foi aprovado o Projeto de Educação a Distância da Unirio. No ano de 2005, foi alterada a subordinação da CEAD do Centro de Ciências Humanas para a Reitoria desta Universidade (Resolução 2577 de 25 de outubro de 2004). Três anos depois, em 15 de setembro de 2008, é aprovada a Ordem de Serviço GR 01 que normatiza o funcionamento da CEAD que passa a denominar-se Coordenação de Educação a Distância.

Durante todos esses anos, a educação a distância na Unirio desenvolveu-se, assim como todos os outros setores da educação, conforme as políticas nacionais que lhe ordenavam o funcionamento e financiamento. Hoje, com a participação no Consórcio do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj) na Universidade Aberta do Brasil (UAB) oferecemos cursos em nível de graduação e pós-graduação lato sensu, além de atuar em diferentes instâncias que envolvem a educação a distância.

FINALIDADE...

Atualmente, a CEAD tem como finalidades:

I) Socializar o conhecimento e a profissionalização nas diversas áreas

⁶ Texto retirado da página da CEAD <http://www.unirio.br/cead/sobre-o-cead>

- II) Democratizar o acesso ao ensino superior oferecido pela
- III) Proporcionar a melhoria da qualidade do ensino na Universidade do saber Universidade e permanência nele

A CEAD é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, supervisão e avaliação de todos os programas ou atividades da Universidade que utilizem a modalidade a distância. E como unidade corresponsável pela implantação, implementação, expansão, coordenação e supervisão de todos os cursos a distância oferecidos pela Universidade, em quaisquer níveis, programas, modalidades, categorias ou tipos. Tendo em vista essas diretrizes, a CEAD procura atuar em parceria com aqueles que desenvolvem os empreendimentos na modalidade a distância.

3.5. Biblioteca⁷

A Biblioteca Central e as bibliotecas setoriais compõem o Sistema de Bibliotecas da UNIRIO (UNIBIBLI). Essas unidades atuam como suporte informacional de incentivo ao ensino, à pesquisa e à extensão universitária e de apoio à Administração Superior, integrando-se à estrutura acadêmico-administrativa e aos sistemas de informação cultural, tecnológica, científica e artística, em âmbito nacional e internacional.

Além da Biblioteca Central, integram o UNIBIBLI a Biblioteca Infanto-Juvenil (Biju) e as bibliotecas do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH), Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), Centro de Ciências Jurídicas e Políticas (CCJP) e Centro de Letras e Artes (CLA).

4. O Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH, Da Unirio

O Centro de Ciências Humanas e Sociais, que abriga a FCS, constitui hoje, o maior de seus centros acadêmicos em termos do quantitativo dos cursos de graduação e de pós-graduação e do número de matrículas, reunindo um corpo docente capacitado, titulado e comprometido com o desenvolvimento dos saberes e com sua transmissão.

⁷ Retirado do site: <http://www.unirio.br/orgaos-suplementares/biblioteca-central>

O Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH em especial, e a UNIRIO, de modo mais amplo, já têm um papel importante no cenário acadêmico atual como instituição que incentiva a interdisciplinaridade no ensino e a pesquisa transdisciplinar na área de cultura (e especialmente de cultura brasileira).

Atualmente o CCH conta com seis cursos na área das Ciências Sociais Aplicadas (Museologia, Arquivologia, Biblioteconomia, Turismo e Serviço Social) e apenas quatro na área de Ciências Humanas (Ciências Sociais, História, Pedagogia e Filosofia).

Participa ativamente cursos a distância e disciplinas na modalidade semipresencial na UNIRIO, sob responsabilidade da Coordenação de Educação a Distância (Cead). Na modalidade a distância, atualmente a UNIRIO oferece licenciaturas em Pedagogia, Matemática e História, além das especializações em Educação Especial, Turismo, PNAP (Gestão em Saúde, Gestão Municipal) e Saúde da Família - UNASUS. As atividades são desenvolvidas em parceria com a Fundação Cecierj, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a plataforma Moodle.

O Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH, onde se localiza a Faculdade de Ciências Sociais, irá receber no final de 2018 um novo prédio que ampliará consideravelmente a infraestrutura disponível para docentes e discentes dos cursos oferecidos pelas unidades acadêmicas deste Centro.

Em 2017 a UNIRIO iniciou um processo de regulamentação dos Grupos, Núcleos e Laboratórios de Pesquisa, provocando mudanças significativas na infraestrutura de pesquisa, extensão e inovação. O corpo docente encontra-se em processo de adaptação à sistemática e conseqüente reorganização desses espaços,

5. A Faculdade de Ciências Sociais – FCS, Da Unirio

Mais recente unidade acadêmica da UNIRIO, a FCS foi oficialmente criada em 01/09/2017⁸, unidade acadêmica que se tornou responsável pela gestão do curso de Ciências Sociais (Licenciatura) da UNIRIO. Conforme a legislação da UNIRIO, os docentes que atuam nos cursos de graduação e pós-graduação são lotados nos

⁸ RESOLUÇÃO Nº 4.841, De 01.09.17 – Art. 1º Fica Aprovada A Criação Da Faculdade De Ciências Sociais, Subordinada Ao Centro De Ciências Humanas E Sociais. Art. 2º Esta Resolução Entra Em Vigor Na Data De Sua Publicação No Boletim Da UNIRIO, Revogadas As Disposições Em Contrário. (Processo Nº 23102.005907/2014-26).

departamentos, que são unidades administrativas diretamente interligadas às decanias dos respectivos Centros Acadêmicos.

A FCS ainda não recebeu o CD para criação do cargo de direção e posterior eleição dos cargos diretivos.

Os docentes que atuam de modo permanente no curso são oriundos de diferentes departamentos da Unirio, com maior expressão do Departamento de Ciências Sociais - DCS. Os docentes colaboradores são aqueles que são alocados semestralmente pelos departamentos para ministrar disciplinas específicas, sem compromisso com o desenvolvimento do curso.

5.1. Integração entre Graduação e Pós-Graduação

A UNIRIO, dentro de sua vocação humanista, e em sintonia com seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), formulado em 2017, colocou-se como missão um crescente investimento na valorização das humanidades, por via da integração constante do tripé ensino-pesquisa-extensão e também da inovação.

A UNIRIO tem incentivado a abertura de novos cursos de pós-graduação stricto sensu, bem como a integração entre cursos de graduação e de pós.

A FCS compreende a importância da pós-graduação e tem realizado estudos para empreender uma proposta inovadora na área de Ciências Sociais/Ciências Humanas.

A FCS planeja, ainda, propor a criação do bacharelado em Ciências Sociais, inicialmente com 30 vagas ofertadas em 2020 pelo SISu / ENEM de 2019.

6. Justificativa da criação do curso de Ciências Sociais (Licenciatura)

A proposta da criação do Curso de Graduação em Ciências Sociais (na modalidade Licenciatura) está associada à criação do Curso de Graduação em Filosofia (na modalidade Bacharelado e Licenciatura), assim como na criação do Curso de Serviço Social na modalidade de Bacharelado, ambos implementados no CCH/UNIRIO no ano de 2010.

O Departamento de Filosofia e Ciências Sociais propôs, em 2013, o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais –Licenciatura, com a

perspectiva curricular, inter/transdisciplinar, visando unir a sólida formação na tradição das Ciências Sociais ao seu diálogo com os grandes temas da atualidade. O DFCS foi desmembrado em 2013, dando origem a departamentos independentes: Departamento de Filosofia – DEFIL e Departamento de Ciências Sociais - DCS.

A FCS congrega, em torno do curso, um grupo de docentes capacitados e interessados em contribuir para ampliar tanto a perspectiva de ensino quanto as atividades de pesquisa e extensão da Universidade, investindo em um trabalho de formação e pesquisa conjugando os diferentes saberes produzidos e fomentados na Instituição, em uma perspectiva trans/interdisciplinar.

Com a criação e implementação do Curso de Ciências Sociais houve um fortalecimento epistemológico da área das Ciências Humanas do Centro de Ciências Humanas e Sociais na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, e as possibilidades de inserção da UNIRIO na tarefa das universidades públicas brasileiras relativas à necessidade da formação de professores de Ciências Sociais/Sociologia para a Educação Básica.

A luta pela manutenção de componentes curriculares obrigatórios no ensino básico para conteúdos das Ciências Sociais, e das Ciências Humanas em geral, tem sido uma constante na história do Brasil. Ora garantidas, ora ameaçadas, Filosofia, Sociologia e mais recentemente Geografia e História, são disciplinas importantíssimas para a formação de crianças e jovens, além da própria formação quanto a uma cidadania básica.

Tendo iniciado as atividades acadêmicas, efetivamente, com a primeira turma de ingressantes em 2015, o curso de Ciências Sociais vem atraindo a atenção e o interesse da comunidade acadêmica da UNIRIO, com expansão do corpo docente que profissionais de diferentes áreas de formação.

6.1. Perfil do egresso

O egresso do curso de Ciências Sociais da UNIRIO (Licenciatura) deverá estar comprometido com os princípios éticos e de respeito às diferenças culturais, assumindo o princípio humanitário que rege a prática educativa da UNIRIO; deverá possuir uma formação nos diferentes saberes e métodos de investigação das ciências sociais; estar comprometido com o fortalecimento das atividades de pesquisa e ensino. O licenciado

em Ciências Sociais deverá ser capaz de enfrentar os desafios impostos à prática educativa com formação sólida nos conhecimentos pedagógicos, considerando a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Diante disso, deverá possuir as seguintes habilidades e competências:

- Possuir o conhecimento específico das disciplinas que compõem as Ciências Sociais; particularmente Antropologia e Sociologia;
- Dominar as diferentes técnicas e metodologias de pesquisa das Ciências Sociais, tanto aquelas direcionadas a fins práticos quanto as destinadas para a investigação acadêmica;
- Possuir uma visão crítica da sociedade e conceber a pesquisa como instrumento de transformação da ordem social;
- Estar atento às demandas sociais e ser capaz de formular diagnósticos consistentes;
- Adotar uma perspectiva interdisciplinar, favorecendo o diálogo das Ciências Sociais com outros ramos do saber;
- Promover a articulação entre teoria e prática;
- Estar comprometido com os princípios da democracia e com a construção de uma sociedade responsável e solidária;
- Demonstrar respeito às diferenças sociais, políticas, religiosas, étnicas e culturais, favorecendo o desenvolvimento da cidadania;
- Possuir sólida base de conhecimento sobre o processo ensino-aprendizagem;
- Conceber a educação como instrumento de transformação social;
- Diagnosticar as demandas das escolas e ter condições de mobilizar o interesse dos alunos;
- Ter domínio dos conteúdos correspondentes às diversas temporalidades históricas de diferentes experiências humanas;
- Fornecer o domínio de métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a atuação do futuro cientista social/professor como condutor do processo de aprendizagem no ensino fundamental e médio.

6.2. Campo de atuação e empregabilidade

O campo de atuação do cientista social no Brasil vem se ampliando consideravelmente nas últimas duas décadas. A área de conhecimento que agrega os saberes das ciências sociais oferece profissionais habilitados para atuarem em diferentes esferas e instâncias da sociedade brasileira.

Uma das áreas de atuação do cientista social é o magistério do ensino básico. A área de produção de materiais didáticos para o ensino a distância e conectado também vem crescendo como uma área de atuação importante.

Vale destacar que tradicionalmente os profissionais de Ciências Sociais possuem atuação destacada em institutos de pesquisa como: IBGE, DIEESE, IPEA, Fundação Carlos Chagas, Fundação Fiocruz, Casa de Rui Barbosa, dentre outros, e na assessoria a movimentos sociais. Nas últimas décadas estas inserções vêm se ampliando, incorporando a participação em ONG's (IBASE, FASE, ASPTA, IDACO, Viva Rio, ISER, etc.) instituições de fomentos de ações sociais e organismos internacionais (UNESCO, UNICEF, PNUD, etc.).

A participação de cientistas sociais na elaboração de estudos de impactos sociais e ambientais (RIMAS) tem se tornado um mercado importante e em ascensão no país. Atualmente cientistas sociais tem forte presença nas instâncias governamentais (INCRA, MEC, MDE, IPHAN, etc.) contribuindo para a elaboração de metodologias de ação e de fomento a políticas públicas, levando em conta a dimensão das relações humanas, econômicas, sociais e culturais.

7. O curso de Ciências Sociais (Licenciatura) da UNIRIO

O Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Sociais segue as orientações constantes na legislação vigente e normatizou suas atividades visando uma formação discente sólida e atualizada. Ao final do curso, com o devido cumprimento dos créditos, o discente concluinte estará habilitado como Licenciado em Ciências Sociais.

7.1. Vagas, turno e carga horária obrigatória

O Curso de Ciências Sociais (Licenciatura) oferece 30 vagas anuais, com ingresso no primeiro semestre, vagas ofertadas no SISu-MEC. O turno é predominantemente matutino, com oferta esporádica de disciplinas optativas no vespertino.

O curso segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores do Ensino Básico e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Ciências Sociais. A carga horária total do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais e sua execução estão em consonância com a legislação vigente.

COMPONENTES CURRICULARES	Carga horária total
Disciplinas obrigatórias	1680h
Disciplinas optativas (CH mínima exigida)	480h
Estágio Curricular Supervisionado	420h
Atividades complementares	220h
Trabalho de Conclusão de curso	60h
Total	2860h

7.2. Estrutura curricular e pré-requisitos

Os discentes podem compor seu próprio ritmo de atividades, inclusive na matrícula às disciplinas.

Há uma revisão de fluxo para as disciplinas cursadas pelos licenciandos, totalizando carga horária de 2.860h, está organizado do seguinte modo:

1º Período

Formação do Pensamento Moderno (60h/4cr)

Introdução à Sociologia (60h/4cr)

Introdução à Antropologia (60h/4cr)

Introdução à Filosofia (60h/4cr)

Introdução ao Pensamento Político (60h/4cr)

2º Período

Ciências Sociais no Brasil I (60h/4cr)

Teoria Sociológica I (60h/4cr)

Antropologia I (60h/4cr)

Psicologia e Educação (60h/4cr)

Metodologia Quant. Aplicada às C. Sociais (60h/4cr)

3º Período

Ciências Sociais no Brasil II (60h/4cr)

Teoria Sociológica II (60h/4cr)

Antropologia II (60h/4cr)

Didática (60h/4cr)

Metodologia Qualit. Aplicada às C. Sociais (60h/4cr)

4º Período

Estudos Culturais e comunicação (60h/4cr)

Sociologia Contemporânea (60h/4cr)

Antropologia Contemporânea (60h/4cr)

Dinâmica e Organização Escolar (60h/3cr)

Estudos em Memória Social (60h/4cr)

5º Período

Estudos em Políticas Públicas (60h/4cr)

Estudos em Teoria Social (60h/4cr)

Estudos Urbanos (60h/4cr)

Educação e Sociologia (60h/4cr)

Prática de Pesquisa e Projetos (60 h práticas/2cr)

Estágio Superv. I (90h/2crp e 2crt)

6º Período

Optativa (60h/4cr)

Optativa (60h/4cr)

Libras (60h/4cr)

Metodologia do Ensino de Ciências Sociais (120h = 60h/4cr teóricas; 60 h/2crp práticas)

Optativa (60h/4cr)

Estágio Superv. II (90h/2crp e 2crt)

7º Período

TCC1 (30h/2cr)

Optativa (60h/4cr)

Optativa (60h/4cr)

Optativa (60h/4cr)

Optativa (60h/4cr)

Estágio Superv. III (90h/2crp e 2crt)

8º Período

TCC2 (30h/1crp)

Optativa (60h/4cr)

Estágio Superv. IV (150/4crp e 2 crt)

O currículo, que propicia uma formação sólida tanto teórica quanto prática, é flexível e comporta poucos pré-requisitos, a saber:

A disciplina HFC0027 INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA é pré-requisito para:

- HFC0015 ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA
- HFC0035 ANTROPOLOGIA II
- HFC0030 ANTROPOLOGIA I

A disciplina HFC0066 INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA é pré-requisito para:

- HFC0031 TEORIA SOCIOLÓGICA I
- HFC0108 TEORIA SOCIOLÓGICA II
- HFC0036 SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA

A disciplina HFE0051 Psicologia e Educação é pré-requisito para:

- HFC0136 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
- HFC0137 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
- HFC0157 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
- HFC0158 ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

As disciplinas HFC0032 Metodologia Quantitativa Aplicada às Ciências Sociais e HFC0033 Metodologia Qualitativa Aplicada às Ciências Sociais são pré-requisito para:

- HFC0138 Trabalho de Conclusão de Curso I

A disciplina HFC0138 Trabalho de Conclusão de Curso I é pré-requisito para:

- HFC0139 Trabalho de Conclusão de Curso II

8. Corpo docente permanente – atualizado

- Agripa Faria Alexandre – Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina UFSC

lattes.cnpq.br/3886951977353312

- Alessandro Carvalho Sales – Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos UFSCar

lattes.cnpq.br/8858290296572625

- Amir Geiger – Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ

lattes.cnpq.br/6912091873348755

- Andréa Lopes da Costa Vieira – Doutora em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro IUPERJ

lattes.cnpq.br/4453051972658627

- Antonio Rodrigues de Andrade – Doutor em Engenharia de Transportes pela Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ

lattes.cnpq.br/5480244280801729

- Camila Maria dos Santos Moraes – Doutora em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas FGV

lattes.cnpq.br/9283123237866240

- Carmen Irene Correia de Oliveira – Doutora em Ciências da Informação pela Universidade Federal Fluminense UFF

lattes.cnpq.br/0170462170445940

- Clarisse Toscano de Araújo Gurgel – Doutora em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro IUPERJ

lattes.cnpq.br/3185346302968770

- Diógenes Pinheiro – Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas UNICAMP

lattes.cnpq.br/6728726335196812

- Edlaine de Campos Gomes – Doutora em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ

lattes.cnpq.br/6818727272836757

- Eliane Ribeiro Andrade – Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense UFF

lattes.cnpq.br/0071320780387060

- Gisele Silva Araújo – Doutora em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro IUPERJ

lattes.cnpq.br/4243094481383999

- Heloisa Dias Bezerra – Doutora em Ciência Política (Ciência Política e Sociologia) pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro IUPERJ

lattes.cnpq.br/5901954357328179

- Jadir Anunciação de Brito – Doutor em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro PUC-RJ (OBS: este docente foi redistribuído recentemente para a Universidade Federal do Rio de Janeiro)

lattes.cnpq.br/5318893126905295

- Javier Alejandro Lifschitz – Doutor em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro IUPERJ

lattes.cnpq.br/6321300845413648

- João Marcus Figueiredo Assis - Doutor em Ciências Sociais UERJ/PPCIS

lattes.cnpq.br/5889970113074660

- João Paulo Macedo e Castro – Doutor em Antropologia Social UFRJ/MN

lattes.cnpq.br/5687600230067248

- Leandro de Martino Mota – Doutor em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz FIOCRUZ/ENSP

lattes.cnpq.br/5309599190649357

- Leila Beatriz Ribeiro – Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ

lattes.cnpq.br/4234602401995614

- Leone Campos de Sousa – Doutora em Sociologia pela New School for Social Research, NY
lattes.cnpq.br/7757200632060155
- Ludmila Maria Moreira Lima – Doutora em Antropologia pela Universidade de Brasília UnB
lattes.cnpq.br/7371230611024179
- Luiz Alexandre Lellis Mees – Doutor em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense UFF
lattes.cnpq.br/6254351278720499
- Maria Amália Silva Alves de Oliveira – Doutora em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ
lattes.cnpq.br/6526337310731511
- Mariana Leal Rodrigues – Doutora em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ
lattes.cnpq.br/1386021732673106
- Rafael Fortes Soares – Doutor em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense UFF
lattes.cnpq.br/4321593260943302
- Regina Maria do Rego Monteiro Abreu – Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ
lattes.cnpq.br/3730365381262450
- Rejane Prevot – Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ
lattes.cnpq.br/0414849680636159
- Ricardo Bezerra Cavalcanti Vieira – Doutor em Ciências Sociais, Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro UFRRJ
lattes.cnpq.br/1638472999716073
- Sérgio Luiz Pereira da Silva – Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina UFSC
lattes.cnpq.br/0404743472023277
- Terezinha Martins dos Santos Souza – Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP
lattes.cnpq.br/4829537426500906

9. Desenvolvimento do PPC: legislação para estágio supervisionado, atividades complementares e trabalho de conclusão e curso

O Curso de Ciências Sociais (licenciatura) da UNIRIO regulamentou as atividades de estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão e curso e atividades complementares, bem como o trabalho da Comissão Interna de Autoavaliação do Curso – CIAC, a saber:

- NORMAS COMPLEMENTARES 001 - Estágio Curricular Supervisionado
- NORMAS COMPLEMENTARES 001 – Atividades Complementares
- NORMAS COMPLEMENTARES 001 – Trabalho de Conclusão de Curso
- NORMAS COMPLEMENTARES 001 - Comissão Interna de Autoavaliação do Curso – CIAC

9.1. Estágio supervisionado obrigatório

O estágio curricular supervisionado contempla 420h de carga horária, sendo que 300h obrigatoriamente devem ser realizadas na escola.

Segue íntegra das *NORMAS COMPLEMENTARES 001*:

O Colegiado do curso de Ciências Sociais, em reunião realizada no dia 19 de setembro de 2017, aprovou as diretrizes para Estágio Supervisionado como prática de ensino e componente curricular obrigatórios para a obtenção do diploma de licenciado em Ciências Sociais.

I – Introdução

O curso de Ciências Sociais da UNIRIO compreende o estágio supervisionado como espaço para que os estudantes vivenciem experiências relacionadas com o exercício de sua formação profissional, por meio da articulação teoria e prática. O estágio é um momento de grande importância para a trajetória de formação dos alunos, através do qual são adquiridas e exercitadas competências profissionais e aplicados os conhecimentos debatidos ao longo do curso.

Com base na Lei de estágio, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio no curso de Ciências Sociais da UNIRIO busca, sobretudo, abrir novas possibilidades no ofício de Cientista Social, de forma crítica e investigativa, consolidando a aproximação entre a universidade, o estudante e a instituição que concede o estágio, promovendo um respeitável exercício de parcerias e responsabilidades entre todos os envolvidos.

Nessa perspectiva, o estágio no curso de Ciências Sociais da UNIRIO trabalha com uma visão expandida de formação, ampliando o exercício da licenciatura para demais esferas do campo educativo. Assim, o estágio deverá ser realizado no espaço escolar, obrigatoriamente, e, de forma complementar, em espaços educativos não-escolares, como a gestão pública; em organizações e movimentos sociais; políticas, programas e projetos ligados ao âmbito dos direitos sociais; empresas públicas e privadas e em organismos internacionais, buscando acompanhar dinâmicas, lugares e tempos de atuação profissional, respondendo aos processo de democratização da sociedade brasileira, que tem exigido novos e criativos diálogos entre demandas sociais e agendas públicas.

A circulação do professor de Ciências Sociais em várias práticas educativas, escolares e não-escolares, permite a experimentação de diversos gêneros de atuação profissional, e tem como objetivo central oferecer aos alunos um conhecimento mais arejado, contemporâneo e interligado, adquirido por meio do contato com as diversas realidades que movimentam o mundo. O estágio deverá formar um professor de educação básica que reúna o conhecimento clássico da teoria com a experiência prática diversificada, integrando vivência e matrizes teóricas e conceituais das ciências sociais, cujo objeto de estudo são os fenômenos da sociedade: grupos, visões de mundo, culturas, subculturas, práticas sociais, novas tecnologias, formas de comunicação, lutas pelos direitos, construções das identidades etc. O estágio deve proporcionar ao graduando o desenvolvimento da capacidade de reflexão, análise da realidade e elaboração de propostas.

Nessa abordagem educativa, o profissional pode também atuar como um planejador social, desenvolvendo propostas de intervenções públicas para projetos governamentais, comunitários, movimentos sociais, instituições privadas ou organismos internacionais, entre outras organizações governamentais e não governamentais. As atividades vão desde a elaboração de laudos periciais para demarcação de terras, por exemplo, até o diagnóstico das condições de determinada região para a implantação de um programa social que beneficie os habitantes locais. Nesse sentido, o curso visa capacitar o aluno para dominar instrumentos de pesquisa de campo e intervir em situações que exijam o parecer de um profissional da área de Ciências Sociais.

O estágio deverá seguir a concepção do curso, que tem no caráter interdisciplinar uma das suas principais marcas, centrado em cinco linhas de pesquisa: estudos urbanos; políticas públicas; memória social; estudos culturais e comunicação, e teoria social, como também, ser realizado simultaneamente a atividades teórico-conceituais, prolongando-se, preferencialmente, do quinto até o oitavo período do curso. De um modo geral, a fragmentação do conhecimento tem sido preocupação constante e o estágio apresenta-se como uma possibilidade de contribuir com a formação integral de seus estudantes articulando as diferentes disciplinas curriculares e os saberes que circulam nos espaços de prática da profissão. O estágio torna-se, assim, meio de articulação dos saberes entre a Universidade, as Escolas e os demais espaços de trabalho do Cientista Social, como também, espaço privilegiado de conhecimento e reflexão.

As atividades de estágio se distinguem em obrigatórias e não obrigatórias, sendo obrigatório aquele previsto no currículo obrigatório do curso, consistindo em requisito essencial para a obtenção do diploma. O estágio não obrigatório é opcional, excedendo a carga horária curricular mínima do curso e dispensável para a obtenção do diploma.

A normativa aqui apresentada organiza a prática do estágio curricular obrigatório no curso de Ciências Sociais e está de acordo com a Resolução Nº 3.872, de 01 de março de

2012, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Unirio, que, observando a legislação vigente, dispõe sobre a regulamentação dos estágios obrigatório e não-obrigatório dos cursos de graduação desta instituição.

II – Objetivos e finalidades do estágio supervisionado

O estágio supervisionado tem como objetivo oportunizar a prática da docência e demais práticas formadoras/educativas, devendo ser vivenciado por todos os estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UNIRIO nos espaços de trabalho em que a profissão possa ser desempenhada, observando a exigência de 300h de carga horária mínima em prática de ensino.

II.1. São suas finalidades

- Propiciar formação de professores para o ensino fundamental (segundo segmento) e médio para jovens e adultos, coerente com a realidade sócio-político-cultural da escola brasileira, na perspectiva da inclusão dos alunos, portanto, atendendo toda a sua diversidade.
- Formar para o respeito à escola e a compreensão desta no mundo atual, considerando os novos sujeitos, questões, temáticas e diversidade.
- Capacitar os alunos para atuação em atividades específicas de educação em organizações governamentais, não governamentais, comunitárias e empresariais.
- Desenvolver atividades de docência, pesquisa e extensão que permitam aos discentes se apropriarem de conhecimentos e habilidades que propiciem a inter, a multi e a transdisciplinaridade.
- Organizar e desenvolver projetos e experiências pedagógicas que promovam oportunidades de pesquisa coletiva a todos os participantes do Programa.
- Preparar o futuro Cientista Social para atuar em espaços não escolares, tais como empresas, conselhos, instituições governamentais e não-governamentais, movimentos sociais, órgãos internacionais, tendo como elemento norteador o eixo ação-reflexão-ação.
- Propiciar a constante troca de experiências entre a universidade e as diversas práticas existentes.
- Participar em atividades de procedimento didático/pedagógico e de colaboração no processo educativo (atividades em sala de aula, conselhos de classe e extraescolares, elaboração de materiais didáticos etc.).
- Apropriar e construir metodologias de ensino de Ciências Sociais (Disciplina Sociologia).
- Refletir e pesquisar acerca do ensino de Ciências Sociais (Disciplina Sociologia) nas escolas.
- Vivenciar teoria e prática, nas instituições educativas e demais possibilidades, de caráter problematizador frente à profissão, suas possibilidades e dificuldades.

III – Justificativa

Os estágios supervisionados são componentes curriculares que buscam a inserção do estudante em formação nos espaços de trabalho onde sua função será exercida com a finalidade de aproximar os saberes do campo de trabalho aos saberes acadêmicos (conhecimento produzido por meio da pesquisa acadêmica, que buscam contribuir no exercício

da profissão), busca-se, assim, a necessária superação das concepções de formação dissociadas das práticas de trabalho. Neste sentido, os estágios compõem espaço de formação articulada entre a Universidade e instituições educativas outras, incluindo espaços, onde a profissão se exerce.

Aqui, em consonância com a proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, trabalha-se com a ampliação da concepção de prática educativa, comprometida com práticas sociais e culturais, estendendo-a aos diferentes espaços da sociedade, para além do âmbito escolar, formulada no sentido de uma concepção democrática da educação como possibilidade de instrumentalizar sujeitos para o domínio da complexidade do processo de produção e de organização do trabalho. Também aqui, se prioriza um processo formativo na perspectiva do binômio diversidade e inclusão.

Entende-se que os desafios da profissão, nestas instâncias, discutidos nos espaços de formação da Universidade, podem contribuir com a formação de um profissional comprometido com as necessidades da realidade sociocultural e econômica do país.

IV – Os estágios na base curricular do Curso

No currículo do curso de Ciências Sociais, as disciplinas de estágio supervisionado estão propostas com carga horária que totaliza 420 (quatrocentos e vinte) horas, focadas nos principais campos de atuação docente. Estes estágios começam a ser realizados, preferencialmente, a partir do 5º período do Curso e estão integrados às disciplinas teóricas que colaboram na discussão e aprofundamento dos desafios percebidos no campo de trabalho.

Quadro 01: Estágio supervisionado, segundo a carga horária e o período recomendado.

Estágio Supervisionado	Carga Horária - Nº Créditos	Horas de prática	Período Recomendado
Estágio Supervisionado I	90h – 4crd	60h	5º
Estágio Supervisionado II	90h – 4crd	60h	6º
Estágio Supervisionado III	90h – 4crd	60h	7º
Estágio Supervisionado IV	150h – 6crd	120h	8º
Total	420 horas – 18 créditos	300h	

V – Metodologia de trabalho nos estágios

As orientações aos professores supervisores de estágio e aos estudantes do curso devem balizar a prática do estágio em Ciências Sociais, o qual deverá ser realizado em instituições conveniadas com a UNIRIO, indicadas pelos professores supervisores da UNIRIO, parceiras da Universidade – instituições públicas, privadas, ONGs, organismos internacionais

etc., e que mantenham diálogo com professores supervisores de estágio da UNIRIO na formação pedagógica proposta.

VI. O estágio obrigatório supervisionado deverá oportunizar ao estagiário

- Colaboração efetiva para a ampliação de seus conhecimentos sobre a profissão.
- Observação participante nas instituições educativas e/ou turmas de alunos, previamente estabelecidas, e nestas permanecerem até o final do estágio, possibilitando a compreensão mais abrangente da prática pedagógica desenvolvida na instituição.
- Ampla participação das atividades desenvolvidas na instituição concedente do estágio.
- Colaboração na elaboração e execução do trabalho.
- Quando em escolas, atuação efetiva como professorando(a) orientada pelo(a) professor(a) regente e supervisionado pelo(a) professor(a) da Universidade.

O estagiário não pode substituir o professor ou o profissional em suas funções na instituição concedente do estágio.

VII. Cabe a Coordenação do Curso e à coordenação de estágio

- Formalizar o encaminhamento dos alunos para os campos de estágios.
- Assinar os Termos de Compromisso dos Estágios.
- Acompanhar a execução e a administração da programação de Estágio do curso.
- Esclarecer o aluno sobre as exigências e os critérios para a realização dos estágios.
- Identificar e avaliar novas demandas institucionais para a realização de estágios.
- Estabelecer contato com instituições ou campos de estágio, avaliando a programação e o interesse no oferecimento de vagas para estágio, encaminhando-as, quando for o caso, à Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, responsável pela formalização dos convênios da Universidade.
- Organizar e catalogar a documentação do estágio para consulta e pesquisa.
- Providenciar o seguro obrigatório para estudantes em situação de estágio.
- Providenciar o conjunto de documentos necessários para que o estudante possa desempenhar a atividade de estágio.
- Disponibilizar os documentos de estágio no site do Curso de Ciências Sociais.
- Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.
- Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas.
- Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos.
- Receber e orientar alunos oriundos de outras universidades para a realização do estágio.

VIII. Cabe aos professores da UNIRIO, no exercício da supervisão de estágios em Ciências Sociais (Disciplina Sociologia),

- Selecionar as instituições que serão indicadas aos estagiários como campos de estágio em cada semestre letivo, considerando suas possibilidades de acompanhamento do estágio.
- Encaminhar aos estudantes a lista de convênios para a prática de estágio, já existentes na instituição.
- Manter diálogo permanente com as instituições onde os estágios serão desenvolvidos buscando orientar seus estagiários e a instituição sobre o trabalho a ser realizado.
- Encaminhar aos estudantes a documentação necessária para dar início ao estágio: carta de apresentação; seguro obrigatório; plano de atividades, termo de convênio, comprovante de frequência.
- Manter diálogo com os estudantes sobre a escolha do local de estágio.
- Organizar roteiro de observação do estágio.
- Auxiliar os estudantes na elaboração de atividades pedagógicas para serem desenvolvidas no estágio.
- Organizar o calendário de orientação dos estágios, considerando as especificidades do campo de estágio.
- Acompanhar e avaliar o estágio realizado pelo estudante.
- Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades.
- Orientar a realização e avaliar o relatório de estágio.
- Planejar, acompanhar, executar e avaliar as atividades de estágio em corresponsabilidade entre as partes envolvidas.
- Orientar alunos oriundos de outras universidades para a realização do estágio.

VIII. Cabe ao estagiário, sem renúncia às demais atividades e obrigações estudantis,

- Cumprir o calendário organizado para o semestre com seu professor supervisor tendo como referenciais a observação, a interação, a colaboração e a relevância do estágio para o processo formativo.
- Encaminhar os documentos necessários para efetiva realização do estágio nos prazos definidos pelo professor supervisor;
- Representar adequadamente a UNIRIO em seu campo de estágio, sendo pontual, ético, responsável durante as atividades realizadas, portando-se com o decoro necessário.
- Acompanhar as atividades propostas pelo supervisor para orientação de seu estágio e relatório, incluindo as orientações de estágio presenciais na Universidade, encontros de estudo e outras atividades solicitadas como parte da carga horária.
- Acompanhar turmas durante o semestre letivo.
- Analisar livros didáticos de Ciências Sociais (Disciplina Sociologia) e, a partir destes, analisar os problemas apresentados pelos discentes do ensino básico, elaborar materiais didáticos diversos, texto didático, propostas e instrumentos de avaliação, recursos audiovisuais, planos de aula, programas, entre outros.
- Apresentar relatório de estágio conforme as orientações de seu professor supervisor;
- Entregar os documentos e relatórios (que atendam os critérios orientados pelo professor) solicitados pelo professor supervisor nos prazos estipulados no início do estágio.

IX. Sobre as turmas de estágio supervisionado

As turmas de estágio, considerando-se os critérios de avaliação dos Cursos de Educação Superior do MEC, deverão ter até 15 estudantes.

X. Sobre as etapas de ensino e modalidades da Educação Básica permitidas para a realização da prática do estágio obrigatório em escolas

O estágio em escola pode ser realizado nas seguintes etapas e modalidades de ensino da Educação Básica:

- Ensino Fundamental (5ª a 9ª séries).
- Ensino Médio regular.
- Educação de Jovens e Adultos (5ª a 9ª séries e Ensino Médio).
- Educação Profissional (integrada ao Ensino Médio).

O Estágio Curricular Obrigatório (nas instituições escolares) será desenvolvido em escolas da rede estadual, municipal, particular e federal de ensino, que tenham em seus currículos o ensino de Ciências Sociais (Disciplina Sociologia).

XI. Sobre as fases de execução

Cada um dos estágios obrigatórios supervisionados, escolar e não escolar, compreende uma fase de execução, no primeiro ou segundo semestre letivo de cada ano, totalizando 420 horas.

Os alunos poderão realizar dois estágios obrigatórios por semestre, contanto que não sejam efetivados em concomitância e que seja respeitada a carga horária diária/semanal máxima prevista na legislação vigente. Não será permitida a realização de estágio obrigatório e não obrigatório em concomitância de horário, valendo para estes casos a mesma regra de carga horária diária/semanal máxima prevista na legislação vigente.

A(o) estudante matriculada(o) em cada fase do Estágio Supervisionado, independentemente do local de realização (escola ou demais instituições e organismos), é obrigatório o cumprimento da hora prevista por período de prática. Em caso excepcional será permitido o cumprimento de carga horária inferior, desde que justificada e autorizada por escrito pelo(a) professor(a) da disciplina. A carga horária que ficou faltando deverá ser cumprida nos estágios subsequentes, tendo como prazo final a disciplina Estágio Supervisionado IV. Quando em um determinado período o(a) estagiário(a) estiver realizando carga horária além da prevista para aquele período, tendo como justificativa o cumprir carga horária de período anterior, o(a) professor(a) responsável pela disciplina deverá ser informado e será responsável pelo acompanhamento e autorização das atividades.

Quando o estagiário já desenvolver atividade de trabalho no campo do estágio em que está matriculado, sua carga horária poderá ser reduzida em 25% do total da prática, desde que:

- Haja comprovação do exercício da profissão no mesmo nível e modalidade em que o estágio está sendo realizado;

- A redução da carga horária seja autorizada por escrito pelo seu professor supervisor de estágio na UNIRIO;
- Seu relatório contemple, além da experiência do estágio, uma reflexão fundamentada sobre a própria prática.
- Sugere-se, ainda, sempre que possível, a realização de seminários mais amplos, em que os alunos estagiários possam dialogar com os demais colegas de outras orientações acadêmicas em estágio, e de outras habilitações, com vistas à troca de experiências e à discussão das questões que afligem/acometem a prática de estágios nas licenciaturas.

O curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro é responsável em promover ações de integração entre as práticas de ensino e os campos de estágio, no intuito de auxiliar na formação crítica do licenciando contribuindo para torná-lo um futuro profissional capaz de aliar os diversos saberes docentes necessários à atuação profissional. É também responsável por promover ações de parceria e troca de saberes entre a universidade e as diversas instituições de ensino que são parceiras na formação congregando seus atores principais (professores e alunos tanto da universidade quanto das escolas e demais instituições educativas).

As atividades de estágio serão acompanhadas pela Coordenação e pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Sociais, segundo os princípios pedagógicos enunciados nesta normativa e segundo as finalidades, objetivos, etapas e atividades especificadas.

XII. Disposições finais

Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

9.2. Atividades complementares

As atividades complementares do curso de Ciências Sociais (Licenciatura) devem contemplar 220h de carga horária obrigatória podendo ser realizadas de acordo com os interesses específicos dos licenciandos, com estímulo à diversidade de atividades e de formas de aproveitamento.

Segue íntegra das *NORMAS COMPLEMENTARES 002*:

O Colegiado do curso de Ciências Sociais, em reunião realizada no dia 19 de setembro de 2017, aprovou as diretrizes para análise e registro das Atividades Complementares do curso de Ciências Sociais, obrigatórias para integralização curricular e obtenção do diploma de licenciado em Ciências Sociais. Este documento obedece a legislação vigente na Unirio (Ordem de Serviço N° 02 de 27 de julho de 2010, Ordem de Serviço Prograd N° 003, de 17 de outubro de 2007 e Resolução N° 2628, de 08 de setembro de 2005). Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

CÓDIGO SIE	TIPO DE ATIVIDADE	Carga horária máxima	Carga horária máxima para fins de registro
-------------------	--------------------------	-----------------------------	---

		normas Unirio	no SIE - Ciências Sociais
--	--	------------------	---------------------------------

I – DISCIPLINAS

ATC0001	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas na UNIRIO	15h	15h
ATC0002	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas na UNIRIO	30h	15h
ATC0003	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas na UNIRIO	60h	15h
ATC0004	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas na UNIRIO	90h	15h
ATC0005	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas na UNIRIO	180h	15h
ATC0006	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas em outras Instituições Públicas de Ensino Superior	15h	15h
ATC0007	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas em outras Instituições Públicas de Ensino Superior	30h	15h
ATC0008	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas em outras Instituições Públicas de Ensino Superior	60h	15h
ATC0009	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas em outras Instituições Públicas de Ensino Superior	90h	15h
ATC0010	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas em outras Instituições Públicas de Ensino Superior	180h	15h

II – MONITORIA

ATC0011	Monitoria na UNIRIO	180h	20h P/Sem
---------	---------------------	------	-----------

III - PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

ATC0020	Participação em projetos de ensino na UNIRIO ou em outras instituições públicas de Ensino Superior, instituições de pesquisa e de caráter artístico cultural	90 por semestre	20h P/Sem
ATC0021	Participação em projetos de pesquisa na UNIRIO ou em outras instituições públicas de Ensino Superior, instituições de pesquisa e de caráter artístico cultural	90 por semestre	20h P/Sem
ATC0022 EXTINTA	Participação em projetos de extensão na UNIRIO ou em outras instituições públicas de Ensino Superior, instituições de pesquisa e de caráter artístico cultural EXTINTA PELA RESOLUÇÃO PROGRAD/PROEXC N. 1 DE 20/06/2017		ATC EXTINTA

IV – PRODUÇÃO CIENTÍFICA E ARTÍSTICA (unidades)

ATC0030	Artigo publicado em revistas especializadas indexadas	90h	27h
ATC0031	Artigo publicado em revistas especializadas não indexadas	45h	13,5h
ATC0032	Livro publicado (acadêmico/ técnico / científico)	240h	72h
ATC0033	Capítulo de livro	120h	36h
ATC0034	Artigo em jornal	30h	06h
ATC0035	Transcrição/Editoração de partitura	60h	03h
ATC0036	Composição	240h	12h
ATC0037	Arranjo	120h	06h
ATC0038	Gravação de Audio e Vídeo	120h	06h
ATC0039	Recital/Concerto/show	120h	06h
ATC0040	Espetáculo Teatral	120h	06h
ATC0041	Projeto Artístico Pedagógico	120h	06h
ATC0042	Exposições de caráter artístico, científico e cultural	120h	06h
ATC0043	Produção e administração cultural	120h	06h
ATC0044	Resumo de Comunicação em Congresso	120h	06h
ATC0045	Trabalho Completo publicado em Anais de Congresso (CD-ROM, impresso etc)	30h	09h
ATC0046	Trabalho de conservação e restauração	120h	06h
ATC0047	Documentação de acervos	90h	18h
ATC0048	Preservação/Conservação de acervos	90h	4,5h
ATC0049	Reservas técnicas e acondicionamento de acervos	90h	4,5h
ATC0050	Planejamento, organização e montagem de exposições	120h	06h
ATC0051	Planejamento, organização e diagnóstico de bibliotecas	120h	06h
ATC0052	Editoração	90h	4,5h
ATC0053	Atividades educativas em Museus	40h	02h
ATC0054	Conservação preventiva e controle ambiental	90h	4,5h
ATC0055	Pesquisa de público	40h	8h
ATC0056	Pesquisa Museológica	90h	4,5h
ATC0057	Visitas Técnicas dirigidas	90h	4,5h

V - ESTÁGIOS CURRICULARES NÃO OBRIGATÓRIOS

ATC0060	Estágios curriculares não obrigatórios na área do curso ou em áreas afins	90h	20h P/Sem
---------	---	-----	-----------

VI - PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS E ARTÍSTICOS NA ÁREA DO CURSO OU ÁREA AFIM (por unidade)

ATC0070	Como ouvinte (público, assistente)	10h	03h
ATC0071	Como expositor (comunicação ou pôster) e/ou intérprete (atividades artísticas)	20h	06h

VII - MOVIMENTO ESTUDANTIL

ATC0080	Movimento estudantil (participação em diretórios/centros acadêmicos)	30h por semestre	6h p/ semestre
---------	--	------------------	----------------

VIII - REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL EM ÓRGÃOS COLEGIADOS NA UNIRIO

ATC0090	Representação estudantil em órgãos colegiados na UNIRIO (Colegiados, Conselhos, Câmaras, Fóruns, comissões e assemelhados)	30h por semestre	6h p/ semestre
---------	--	------------------	----------------

--	--	--	--

IX - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

ATC0100	Experiência Profissional na área de formação ou área afim	60h por semestre	20h P/Sem
---------	---	------------------	-----------

X - PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE ESTUDOS NA UNIRIO OU EM OUTRAS

ATC0200	Participação em grupos de estudos na UNIRIO ou em outras IES, desde que referendado por um colegiado da UNIRIO	60h por semestre	20h P/Sem
---------	--	------------------	-----------

XI – ATIVIDADE CÍVICA

ATC 0300	Função de mesário voluntário no pleito eleitoral	40h	8h
----------	--	-----	----

9.3. Trabalho de conclusão de curso

O TCC deve ser realizado em duas etapas, na forma de componentes curriculares com carga horária de 30h cada: HFC0138 Trabalho de Conclusão de Curso 1 e HFC0139 Trabalho de Conclusão de Curso 2

Segue íntegra das *NORMAS COMPLEMENTARES 003*:

O Colegiado do curso de Ciências Sociais, em reunião realizada no dia 19 de setembro de 2017, aprovou as diretrizes para realização das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II, componentes curriculares obrigatórios para a obtenção do diploma de licenciado em Ciências Sociais.

1. CONCEITUAÇÃO E OBJETIVOS

No Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, o trabalho final consiste em monografia, a ser elaborada individualmente (Cf. **RESOLUÇÃO UNIRIO N.º 1561, DE 9 DE JANEIRO DE 1996**).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade acadêmica de pesquisa e sistematização do conhecimento e visa ampliar as condições de formação profissional dos estudantes de Ciências Sociais por meio da integração dos vários conhecimentos, habilidades e competências construídas ao longo do curso.

São objetivos gerais inerentes às disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II oferecer espaço de atuação em uma atividade direcionada à pesquisa de forma fundamentada teórica e metodológica e garantir aos estudantes um tempo de estudos direcionado à análise de um determinado problema de pesquisa e a formulação de reflexão crítica e independente, demonstrando, por meio desta atividade, competência para a prática da pesquisa em Ciências Sociais.

Quanto ao objetivo específico inerente às disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, contribuir para o debate das questões atuais do campo de atuação do Cientista Social, seja na docência em espaços educativos formais, não formais ou informais, seja em outras atividades como a gestão pública; em organizações e movimentos sociais; políticas, programas e projetos ligados ao âmbito dos direitos sociais; empresas públicas e privadas e em organismos internacionais.

2. ESCOLHA DO TEMA E ORIENTAÇÃO

A escolha do tema deverá levar em consideração a sua pertinência com as áreas temáticas ou linhas de pesquisa institucionalizadas e aceitas pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais. Os estudantes devem ter liberdade na busca dos seus orientadores de acordo com seus interesses de pesquisa.

A orientação formal deve começar no momento da matrícula na disciplina TCC I, preferencialmente no início do 7º período. Isto não impede, todavia, que o estudante possa começar a orientação antes, caso já tenha escolhido o tema de pesquisa e o docente para orientação.

A escolha do(a) orientador(a) se fará, preferencialmente, entre professores do Colegiado de Ciências Sociais. Caso o(a) estudante manifeste interesse por orientação de docentes externos ao Colegiado do Curso, deverá optar por docente da UNIRIO e justificar o pedido em função da experiência de pesquisa do docente e da ausência, entre os membros do Colegiado do Curso, de especialista no tema escolhido. A pertinência do pedido será analisada pela Comissão de Matrícula e o Colegiado dará a autorização final.

A formalização da orientação se dará com o depósito, na Secretaria de Ensino, do formulário de aceite da orientação (MODELO I) devidamente preenchido e assinado.

Anualmente o Colegiado do curso deverá definir a política de distribuição de orientação entre os docentes.

3. TCC COMO ATIVIDADE CURRICULAR OBRIGATÓRIA

A elaboração do TCC constitui atividade curricular obrigatória prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Sociais, desenvolvida em duas disciplinas: HFC0138 - Trabalho de Conclusão de Curso I e HFC0139 - Trabalho de Conclusão de Curso II, respectivamente, TCC I e TCC II. A aprovação nestas duas disciplinas é condição obrigatória para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Sociais.

3.1. Disciplina TCC I

Os estudantes devem ser orientados para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa, o qual será entregue como trabalho final para avaliação e nota na disciplina. Deve ser cursada preferencialmente a partir do 7º período e as notas serão atribuídas pela(o) orientador(a) com base no conteúdo do projeto de pesquisa entregue e no compromisso do(a) estudante.

TCC I tem como pré-requisito as seguintes disciplinas:

- HFC0033 Metodologia Qualitativa Aplicada às Ciências Sociais
- HFC0032 Metodologia Quantitativa Aplicada às Ciências Sociais

3.2. Disciplina TCC II

Os estudantes regularmente inscritos devem desenvolver a pesquisa proposta no Projeto elaborado durante a realização da disciplina TCC I, bem como escrever, depositar e defender a Monografia Final. Deve ser cursada preferencialmente no 8º período e a nota final da disciplina será a mesma dada pela banca examinadora da Monografia.

TCC II tem como pré-requisito a seguinte disciplina:

- HFC0138 - Trabalho de Conclusão de Curso I

A banca de defesa da monografia será formada pelo(a) orientador(a) e mais um convidado, podendo ter um segundo convidado se houver interesse manifesto de orientanda(o) e orientador(a).

Os membros convidados podem ser docentes externos ao Colegiado do Curso, seja da UNIRIO ou de outra instituição de ensino superior e deve(m) ser convidado(s)

de comum acordo entre orientando(a) e orientador(a), sendo que este fica responsável por encaminhar à secretaria do curso o formulário de composição da banca de avaliação (MODELO II) pelo menos 10 dias antes da data da defesa da monografia.

A nota de avaliação será referente a conteúdo, defesa e compromisso, na forma que segue:

QUADRO 1: AVALIAÇÃO (notas de 0 – Zero a 10,0 Dez)

	Conteúdo	Defesa	Compromisso
Orientador(a)	N1:	N2:	N3:
Examinador(a)	N4:	N5:	Não se aplica
Examinador(a) OPCIONAL	N6:	N7:	Não se aplica
Nota Final			

CÁLCULO DA NOTA FINAL:

- Nota final = (N1 + N2 + N3 + N4 + N5) / 5 (no caso de 01 examinador)
- Nota Final = (N1 + N2 + N3 + N4 + N5 + N6 + N7) / 7 (no caso de 02 examinadores)

A nota mínima para aprovação é 7,0 (sete). Caso obtenha nota entre 4,0 (quatro) e 6,9 (seis,nove) o(a) estudante terá 20 (vinte) dias para refazer e depositar a Monografia para nova avaliação da mesma banca examinadora.

4. NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DA MONOGRAFIA

- Fonte: Times New Roman
- Papel Formato: A4
- Margens: Superior e Esquerdo – 3 cm; e Direito e Inferior – 2 cm
- Texto justificado
- Espaçamento entre linhas: 1,5
- Numeração das páginas: todas as páginas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas, entretanto, só deverão ser numeradas a partir da folha da introdução. Deverá vir na parte superior e direita da folha (cabeçalho) no formato cardinal.

Orientações gerais: normas ABNT NBR 6023:2002, ABNT NBR 6024:2012, ABNT NBR 6027:2012, ABNT NBR 6028:2003, ABNT NBR 6034:2004, ABNT NBR 10520:2002, ABNT NBR 14724:2011 e ABNT NBR 15287:2011. As normas da ABNT podem ser acessadas da UNIRIO. Maiores informações estão disponíveis no endereço eletrônico <http://www.UNIRIO.br/bibliotecacentral/normalizacao-bibliografica> ou diretamente na Biblioteca Central.

4.1 ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO PROJETO DE PESQUISA

O Projeto de Pesquisa deve ter, pelo menos, 10 páginas textuais, e ser composto das seguintes partes:

- Capa (MODELO III)
- Resumo (MODELO IV)
- Sumário
- Introdução: apresentação do tema, problema de pesquisa, delimitação do objeto
- Justificativa: relevância e referencial teórico
- Metodologia: hipótese e objetivos
- Cronograma
- Referências bibliográficas

4.2 ELEMENTOS ESTRUTURAIS DA MONOGRAFIA

A monografia final representa a sistematização do conhecimento resultante do processo investigativo que deve ser ancorado em um aporte teórico-metodológico no campo das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas, podendo estabelecer interfaces com o tema da educação, com a experiência do estágio, estudos de casos provenientes de atividades de extensão e pesquisas teóricas e/ou empíricas.

A monografia deve ter, pelo menos, 25 páginas textuais, e deverá ser constituída por elementos pré-textuais, textuais e pós- textuais.

Elementos pré-textuais

São as partes que antecedem o texto e que possuem informações que facilitam a identificação do trabalho.

- Capa (Obrigatório, MODELO III)
- Folha de Rosto (Obrigatório, MODELO IV / OBS: inclui ficha catalográfica no verso)
- Folha de Aprovação (Obrigatório, MODELO V)
- Dedicatória (Opcional)
- Agradecimento (Opcional)
- Epígrafe (Opcional)
- Resumo na língua vernácula (Obrigatório, MODELO VI)
- Sumário (Obrigatório)
- Lista de ilustrações (Opcional)
- Lista de tabelas (Opcional)
- Lista de abreviaturas e siglas (Opcional)
- Lista de símbolos (Opcional)

Elementos textuais

São os elementos centrais relativos ao desenvolvimento do trabalho:

- Introdução: parte inicial do texto que deve apresentar a delimitação do tema tratado, a formulação do problema, os objetivos, a justificativa da pesquisa, organização do trabalho e outros elementos que esclarecerão o tema e a importância do trabalho. A Introdução é o reflexo revisado do Projeto de Pesquisa.
- Desenvolvimento: principal parte do texto, dividida em seções e subseções, que variam em função do tema, do referencial teórico e do método.
- Resultados e discussões: apresenta os dados coletados e efetuar análise dos mesmos, confrontando-os com a revisão de literatura, visando responder ao problema de pesquisa.
- Conclusão: parte final do texto, aqui são apresentadas de forma clara e objetiva os aspectos mais importantes da pesquisa, as conclusões e recomendações correspondentes aos objetivos ou hipóteses formuladas na Introdução, fazendo uma síntese dos resultados alcançados.

Elementos pós-textuais

São os elementos que complementam o trabalho e estão divididos da seguinte forma:

REFERÊNCIAS – deve constar os livros, artigos, documentos, *sites*, *etc.* consultados e/ou citados no texto, listados em ordem alfabética seguindo as orientações da NBR 6023 da ABNT.

APÊNDICE – conteúdo elaborado pelo/a próprio/a autor(a) para complementar sua argumentação.

ANEXO – conteúdos não elaborados pelo/a autor(a), mas que possibilitam a melhor compreensão do trabalho.

5. PRAZOS

Por se tratar de componentes curriculares obrigatórios, os prazos para entrega de trabalhos das disciplinas TCC I ou TCC II obedecem ao disposto no Calendário Acadêmico, inclusive para o lançamento das notas finais. Portanto, a defesa da monografia deve ser realizada em data anterior ao encerramento do prazo para lançamento de notas no SIE.

As possibilidades de prorrogação de prazo para defesa será um direito similar aos demais direitos estudantis (por razão de adoecimento, luto, gravidez e outras possibilidades previstas em lei) e deverão cumprir os requisitos de acordo com o caso e a legislação pertinente. Todos os casos serão analisados preliminarmente pela Comissão de Matrícula mediante apresentação de requerimento e justificativa formalmente depositadas pela(o) estudante junto à secretaria do curso. Em todos os casos as instâncias recursivas são aquelas previstas pela legislação da UNIRIO.

A versão final da monografia deve ser entregue à banca examinadora com uma antecedência mínima de 15 dias da data da avaliação.

Após a defesa, se aprovado, o(a) estudante tem o prazo máximo de 30 dias para depositar uma cópia da versão final na secretaria do curso, juntamente com o termo de autorização de publicação (MODELO XI).

5.1. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) -

TCC I – 7º período (preferencialmente): de acordo com o disposto no Calendário Acadêmico e no plano de ensino apresentado pelo professor da disciplina.

TCC II – 8º período (preferencialmente): e acordo com o disposto no Calendário Acadêmico e no plano de ensino apresentado pelo professor da disciplina.

6. DISPOSIÇÕES FINAIS -

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

9.4. Comissão Interna de Autoavaliação do Curso – CIAC

O curso de Ciências Sociais deve ser avaliado semestralmente, de modo autônomo, pela CIAC.

Segue íntegra *NORMAS COMPLEMENTARES 004*:

O Colegiado do curso de Ciências Sociais, em reunião realizada no dia 19 de setembro de 2017, aprovou as normas gerais de funcionamento da COMISSÃO INTERNA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO – CIAC.

1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Este documento tem por objetivo estabelecer as normas gerais de funcionamento da Comissão Interna de Autoavaliação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais - CIAC, em conformidade com o disposto na Resolução 3.690 de 17 de agosto de 2011, da UNIRIO. Instituída mediante Portaria, a CIAC atuará com autonomia em relação aos demais órgãos da Universidade, sendo corresponsável, junto ao Núcleo Docente Estruturante– NDE, pela avaliação das condições de implementação, consolidação e revisão do Projeto Pedagógico do Curso.

2. ATRIBUIÇÕES

A CIAC é responsável pela elaboração e aplicação, semestralmente, de instrumentos destinados a autoavaliação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, com a obrigatoriedade de colher informações junto aos três segmentos (docentes, discentes e técnico-administrativos), bem como ouvir a Coordenação do curso e a Direção da Faculdade.

3. PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO

As autoavaliações deverão ser realizadas em junho e novembro de cada ano, cumprindo as etapas de definição do método e das técnicas de avaliação, aplicação/coleta dos dados, análise dos dados, elaboração do relatório final.

O processo de autoavaliação deve ser realizado mediante a elaboração e aplicação de quatro diferentes questionários, visando atingir os seguintes grupos: 1) docente; 2) discente; 3) técnicos-administrativos; 4) Coordenação do curso e Direção da Faculdade de Ciências Sociais.

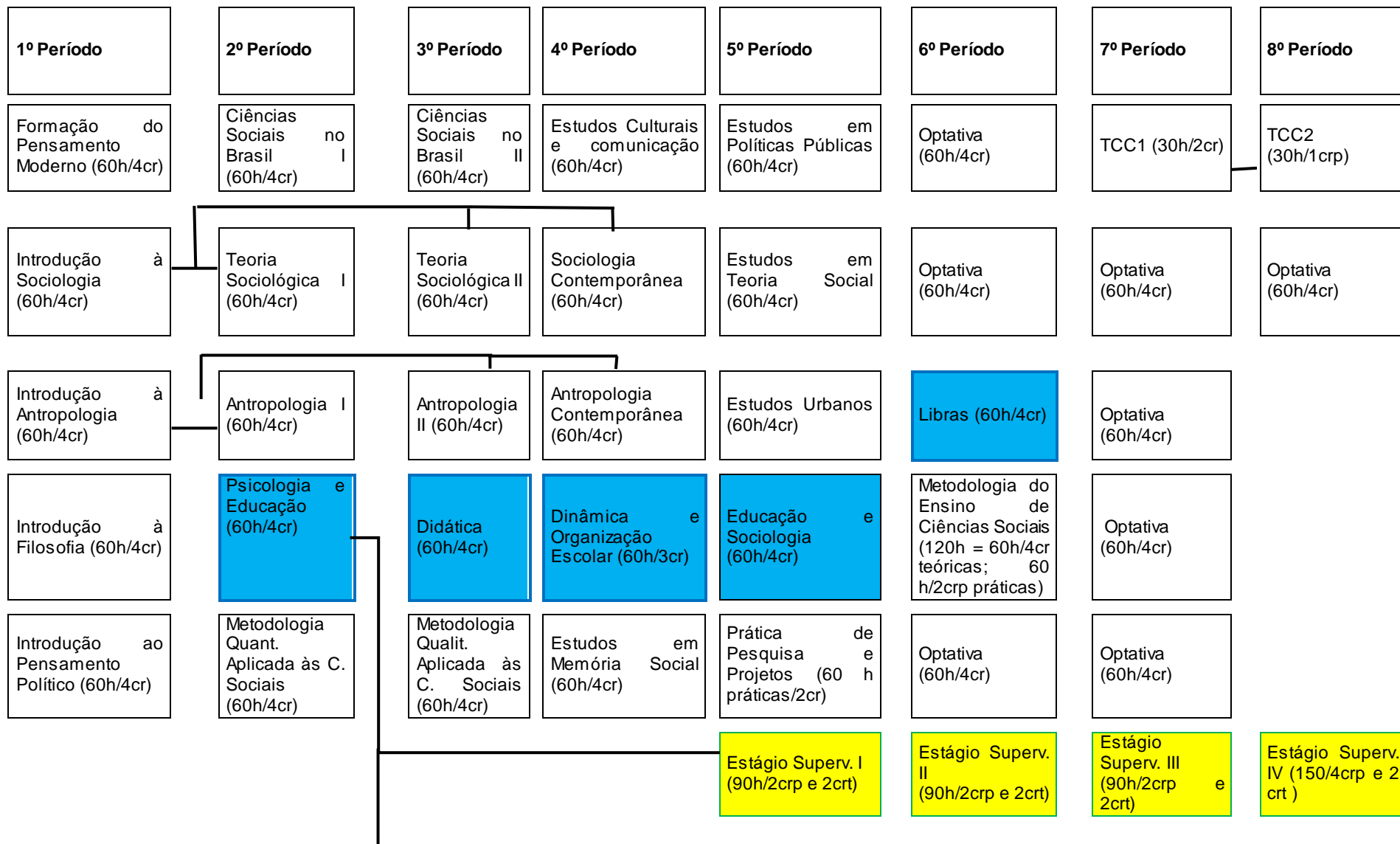
Questionários direcionados ao corpo discente poderão ser aplicados presencialmente, em sala de aula, ou por meio virtual, sempre com ampla divulgação prévia.

Questionários direcionados ao corpo docente, ao corpo técnico-administrativo, à Coordenação do Curso e à Direção da Escola poderão ser aplicados presencialmente, em reunião do Colegiado do Curso/Escola, ou por meio virtual, sempre com ampla divulgação prévia.

A CIAC será responsável por tabular e analisar os dados, bem produzir e divulgar o relatório final da avaliação

O relatório final deverá ser publicado na página da Faculdade de Ciências Sociais, semestralmente, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a conclusão dos trabalhos.

10. Fluxograma do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais



- Pré-requisitos
- Disciplinas Pedagógicas
- Estágio supervisionado

11. EMENTÁRIO COMPLETO - QUADRO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

CÓDIGO SIE	COMPONENTE CURRICULAR	PERÍODO RECOMENDADO	CARGA HORÁRIA/ CRÉDITOS	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITOS	TIPO
HFC0014	A Questão Quilombola no Brasil	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>O objetivo desta disciplina é discutir a questão quilombola desde uma perspectiva sociológica e histórica. Tomando como ponto de partida o quilombo no Brasil Colonial discutiremos os processos de (re)construção da identidade quilombola.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>CALHEIROS, F. P.; STADTLER, H. H. C. Identidade étnica e poder: os quilombos nas políticas públicas brasileiras. <i>Katálysis</i>, Florianópolis, v. 13, n. 1, p.133-139. jan./jun. 2010. GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. SANTOS, Boaventura de S. A Construção Multicultural da Igualdade e da Diferença. Oficina do CES nº 135,, Janeiro de 1999. Disponível em: http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/135.p</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>ANJOS, R. S. A; CYPRIANO, A. Quilombolas: tradições e cultura da resistência. São Paulo: Aori Comunicações; Petrobras, 2006. JORGE, Amanda L. e BRANDÃO, A. A produção social da “questão quilombola” no Brasil. Rio de Janeiro: PUC, O Social em Questão – Ano XIX - nº 35 – 2016 JORGE, A. L. O movimento social quilombola: considerações sobre sua origem e trajetória. 17, pp. 139-151. Acesso em 20 de DEZ de 2017, MIRANDA, S. A. Dilemas do reconhecimento: a escola quilombola “que vi de perto”. <i>Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)</i>. [S.l.], v. 8, n. 18, p. 68-89, fev. 2016. RATTTS, Alecsandro J. P. (Re)conhecer quilombos no território brasileiro. In: FONSECA, Maria de Nazareth Soares (Org.) <i>Brasil afrobrasileiro</i>. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.</p>		2
HFC0015	Antropologia contemporânea	4º	60h/04Cr	<p>Desdobramentos da Antropologia Norte- Americana; Antropologia Econômica e Política. Teorias Processuais. Brasil: relações raciais, populações indígenas, campesinato, antropologia urbana. Contexto latino-americano. Teorias da Prática e Teorias Interpretativistas. Pós-Modernismo. Problemas epistemológicos atuais e Teorias Contemporâneas da Cultura. Póscolonialismo.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>FELDMAN-BIANCO, Bela (org.) <i>Antropologia das Sociedades Contemporâneas</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2010.</p>	Introdução à antropologia	1

				<p>GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LCT, 1989</p> <p>ORTNER, Sherry. "Uma Atualização da Teoria da Prática" e "Poder e projetos: Reflexões sobre a Agência". Grossi, Miriam Pillar et alii (Orgs.). Conferências e Diálogos: Saberes e Práticas Antropológicas. Blumenau, Nova Letra, 2007.</p> <p>SHALLINS, Marshall. Cultura e Razão Prática. Rio de Janeiro: Zahar.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>AUGÉ, Marc. Por uma Antropologia dos Mundos Contemporâneos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.</p> <p>BARTH, Fredrik. "Análise da cultura nas sociedades complexas". Em: O guru e o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2000 [1989, ano do artigo, publicado na Ethnos, vol. 54, nº 3-4].</p> <p>CLIFFORD, James. A Experiência Etnográfica: Antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1998.</p> <p>GEERTZ, Clifford. "Estar lá: a antropologia e o cenário da escrita". Obras e Vidas: O Antropólogo como Autor, Rio de Janeiro, Edufrj, 2002 [1988]</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso. Caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: UNESP, 2006.</p> <p>WAGNER, Roy. A Invenção da Cultura. Chicago: The University of Chicago Press, 1981.</p>		
HFC0067	Antropologia cultural	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>A Antropologia Cultural no quadro das Ciências Sociais. A noção antropológica de Cultura. Etnocentrismo. Diversidade Cultural. A Antropologia Cultural e as Sociedades Primitivas. Pesquisa de campo e etnografia. Pesquisa quantitativa e qualitativa. A Antropologia Cultural e as Sociedades Complexas. O tema da alteridade. Fronteiras e relacionamentos entre as culturas. A Antropologia Cultural no Brasil. A questão indígena. A Antropologia urbana. Rituais e simbolismo. Mitos e lendas. Cultura popular e folclore.</p> <p>O campo do conhecimento da Antropologia Cultural. A Antropologia no quadro das ciências sociais e o enfoque da diversidade cultural humana. Perspectivas contemporâneas da Antropologia Cultural: produção simbólica, visões de mundo e identidade cultural como domínios de teorização. Processos educacionais e conflitos na escola sob o prisma da Antropologia Cultural.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>DA MATTA, Roberto. Relativizando. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1993.</p> <p>DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1993.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro : Zahar, 1978.</p> <p>GOMES, Nilma L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. www.acaoeducativa.org.br/2012.</p> <p>GOMES, Mércio P. Antropologia. São Paulo: Ed. Contexto, 2008.</p> <p>LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1986.</p>		2

				<p>LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo, Brasiliense, 1988.</p> <p>LIMA, Ludmila M. Natureza e Cultura na Teoria Antropológica. 2010.</p> <p>LIONÇO, Tatiana & DINIZ, Debora (orgs). Homofobia e Educação: um desafio ao silêncio. Brasília: Ed.Letras Livres, 2009.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Identidade e Diferença: a perspectivas dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2012</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>AUGÉ, Marc. Por uma antropologia dos mundos contemporâneos. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1994.</p> <p>RANGEL, Mary (org). Diversidade, Diferença e Multiculturalismo. Niterói: ed. Intertexto, 2011.</p> <p>REIS, Marcus Vinícius. Multiculturalismo e Direitos Humanos. www.senado.gov.br/senado/spol/pdf/ReisMulticulturalismo.pdf</p> <p>SILVA, Larissa T. Multiculturalismo, diversidade e direito. www.diritto.it/pdf/26925.pdf</p> <p>SOUZA, Mª Helena V. Pluralismo Cultural e Multiculturalismo na Formação de Professores: espaços para discussões étnicas de alteridade. Campinas, Revista HILSTEDBR, nº19, 2005.</p>		
HFC0083	Antropologia Cultural no Brasil	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>A Antropologia Cultural no quadro das Ciências Sociais. A noção antropológica de Cultura. Etnocentrismo. Diversidade Cultural. A Antropologia Cultural e as Sociedades Primitivas. Pesquisa de campo e etnografia. Pesquisa quantitativa e qualitativa. A Antropologia Cultural e as Sociedades Complexas. O tema da alteridade. Fronteiras e relacionamentos entre as culturas. A Antropologia Cultural no Brasil. A questão indígena. A Antropologia urbana. Rituais e simbolismo. Mitos e lendas. Cultura popular e folclore.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>CORREA, MARIZA. Traficantes do Simbólico e Outros Ensaio Sobre a História da Antropologia. Campinas: Unicamp, 2012.</p> <p>MELATTI, Julio Cesar. A Antropologia no Brasil: um roteiro. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 17, p. 3-52, 1984. (disponível em: http://juliomelatti.pro.br/artigos/a-roteiro.pdf)</p> <p>PEIRANO, Mariza. A antropologia como ciência social no Brasil. Etnográfica (Lisboa) , Lisboa, v. 4, p. 219-232, 2000. disponível em: http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_04/N2/Vol_iv_N2_219-232.pdf</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p>		2

				<p>MAIO, Marcos Chor . O Projeto Unesco e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 14, n.41, p. 141-158, 1999. (disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v14n41/1756.pdf)</p> <p>PEIRANO, Mariza . Antropologia no Brasil (Alteridade Contextualizada). In: Sérgio Miceli. (Org.). O Que Ler Na Ciência Social Brasileira (1970-1995). São Paulo: Editora Sumaré, 1999, v. 1, p. 226-266. disponível em: http://www.marizapeirano.com.br/capitulos/antropologia no Brasil alteridade contextualizada .pdf</p> <p>FELDMAN-BIANCO, Bela. Desafios da Antropologia Brasileira. Brasília: ABA, 2013. (disponível em: http://portal.abant.org.br/livros/Desafios Antropologia Brasileira-Bela Feldman-Bianco.pdf)</p> <p>SINDER, V. Paradigmas e Paradoxos na História do Pensamento Social Brasileiro. Brazil Center Speakers Series, University of Texas at Austin, 1997.</p> <p>CORREA, MARIZA. As ilusões da liberdade: a escola Nina Rodrigues e a Antropologia no Brasil. Bragança Paulista: Edusf, 1998.</p>		
HFC0133	Antropologia da Arte	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>Algumas leituras de autores centrais da antropologia e de seus arredores – nem sempre ‘especialistas’ de uma suposta subdisciplina para a qual a arte seria um ‘objeto’, mas problematizadores dos dois lados em questão, com ‘a sociedade’ e ‘a cultura’ no papel de referencial privilegiado.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BOURDIEU, Pierre. 1979. La distinction. Critique sociale du jugement. Paris: Minuit</p> <p>GEERTZ, Clifford. 1983. «Art as a Cultural System». In: Local Knowledge, Further Essays in Interpretative Anthropology, 94-120. (1998. «A arte como um sistema cultural», in O Saber Local, Petrópolis: editora Vozes, pp. 142-181).</p> <p>FIRTH, Raymond. 1992, “Art and Anthropology”, COOTE, J., e A. SHELTON (orgs.), Anthropology, Art, and Aesthetics, Oxford, Clarendon Press.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BOAS, Franz. 1996 [1927], Arte Primitiva, Lisboa, Ed: Fenda.</p> <p>CLIFFORD, James, & MARCUS, George (orgs.). 1986, Writing Culture: The Poetics and Politics of Ethnography, Berkeley, University of California Press.</p> <p>FOSTER, Hal. 1985, “The ‘Primitive’ Unconscious of Modern Art”, October, 34. [1996], The Return of the Real, Cambridge MA, The MIT Press.</p>		2

				<p>MARCOS,G & FISCHER, M. 1986, Anthropology as Cultural Critique: An Experimental Moment in the Human Sciences, Chicago, The University of Chicago Press.</p> <p>FISHER, Jean (org.). 1994, Global Visions: Towards a New Internationalism in the Visual Arts, Londres. Kala Press.</p> <p>OVERING, Joanna. 1991 (1989). "A estética da produção: o senso da comunidade entre os Cubeo e os Piaroa". Revista de Antropologia: 7-34.</p>		
HFC0132	Antropologia da Família	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>Perspectiva antropológica da família. Novas configurações familiares. Reprodução, sexualidade e parentesco. Família e sociedade.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>DONZELOT, Jacques. A polícia das famílias. Tradução de M. T. da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1986. (Org.). Família e Sociedade Brasileira: Desafios nos Processos Contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 1995.</p> <p>SARTI, Cynthia Andersen. Contribuições da antropologia para o estudo da família. Psicol. USP, São Paulo, v. 3, n. 1-2, p. 69-76, 1992. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771992000100007&lng=pt&nrm=iso.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>FONSECA, Claudia L. (2000), Família, fofoca e honra: a etnografia de violência e relações de gênero em grupos populares. Porto Alegre: UFRGS.</p> <p>GUEDES, Simoni Lahud. (1998), "Redes de parentesco e consideração entre trabalhadores urbanos: tecendo relações a partir dos quintais". Cadernos do CRH, 29: 189-208.</p> <p>HEILBORN, Maria Luiza. (2004), Dois é par: Gênero e identidade sexual em contexto igualitário. Rio de Janeiro: Garamond.</p> <p>LEITE, Miriam L.M. (1993), Retratos de família – Leitura da fotografia histórica. São Paulo: Edusp/Fapesp.</p> <p>LINS DE BARROS, Myriam M. (1989), Memória e família. Estudos Históricos, vol.2, n.3: 29-42. (disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2277/1416 Dossier Famílias em Movimento. Cad. Pagu no.29 Campinas July/Dec. 2007 (disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issue toc&pid=0104-833320070002</p>		2
HFC0131	Antropologia da Memória	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>Focalizar a relação da Antropologia com estudos relacionados à memória em diferentes sociedades. Analisar o processo de construção de patrimônios, museus e lugares de memória em sociedades modernas. Refletir sobre o lugar da memória em contextos sociais e políticos na sociedade contemporânea. Perceber a relação da memória com processos de construção</p>		2

				<p>da alteridade e da identidade social. Relacionar Memória, História e Diferentes Concepções de Tempo. Analisar a memória como categoria socialmente construída.</p> <p>FABIAN, Johannes. O tempo e o outro. Como a Antropologia estabelece seu objeto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.</p> <p>GAGNEBIN, J.M. Lembrar, escrever, esquecer. São Paulo: Editora 34, 2006.</p> <p>.NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo, nº 10, dez. 1993. p. 7-28.</p> <p>GONÇALVES, José Reginaldo Santos. A Retórica da Perda. Os discursos do patrimônio cultural no Brasil. (capítulos 1, 4 e 6) Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 2002.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BERGSON. Matéria e Memória. Martins Fontes, SP, 1999.</p> <p>HOBSBAWN e RANGER. A Invenção das Tradições. Paz e Terra, SP, 2008.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas. Estratégias para entrar y salir de la modernidade. Editora Grijalbo, México. D. F., 1990.</p> <p>ABREU, Regina. Os embates em torno da categoria “conhecimento tradicional” e o tema dos “direitos coletivos”. Vivência: revista de antropologia. UFRN/DAN/PPGAS v. I., n.42 (jul./dez. de 2013)-,- Natal: UFRN. 2013. Pags. 11-24. Disponível em: http://periodicos.ufrn.br/index.php/vivencia</p> <p>CANANI, Aline Sapiezinkas Krás Borges. Herança, sacralidade e poder: sobre as diferentes categorias do patrimônio histórico e cultural no Brasil. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 11, n. 23, jan/jun 2005. p. 163-175.</p>		
HFC0130	Antropologia da Religião	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>Teorias antropológicas clássicas sobre magia e religião. Religião e modernidade. Movimentos religiosos contemporâneos.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>CONTINS, Marcia. O caso da Pomba-Gira: reflexões sobre crime, possessão e imagem feminina. In: Edlaine de Campos Gomes. (Org.). Dinâmicas contemporâneas do fenômeno religioso na sociedade brasileira. São Paulo: Idéias@Letras, 2009. PDF</p> <p>GIUMBELLI, Emerson. A modernidade do Cristo Redentor. Dados, vol.51, n.1, pp. 75-105, 2008.</p> <p>GIUMBELLI, Emerson. A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. Relig. soc. [online]. 2008, vol.28, n.2.</p> <p>MAGGIE, Yvonne. Medo de feitiço: relações entre magia e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.</p>		2

				<p>MONTERO, Paula. « Secularização e espaço público: a reinvenção do pluralismo religioso no Brasil », <i>Etnografica</i>, vol. 13 (1) 2009, 7-16.</p> <p>PIERUCCI, Antônio Flávio. Secularização em Max Weber: Da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido. <i>Rev. bras. Ci. Soc.</i> [online]. 1998, vol.13, n.37 [cited 2016-04-04], pp.43-73</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>ASAD, Talal. 2003. <i>Formation of the Secular: Christianity, Islam, Modernity</i>. Stanford: Stanford University Press, 2003.</p> <p>CASANOVA, José. <i>Public religions in the modern world</i>. Chicago: University of Chicago Press, 1994.</p> <p>RIO, João do. <i>As religiões do Rio</i>. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2006.</p> <p>TEIXEIRA, Faustino. O diálogo em tempos de fundamentalismo religioso. <i>Convergência</i>, Rio de Janeiro, n. 356, p. 495-506, out. 2002.</p> <p>VELHO, Gilberto. Unidade e Fragmentação em sociedades complexas. In: VELHO, G. <i>Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. p. 97-113</p>		
HFC0094	Antropologia dos Museus	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>O ponto de vista da Antropologia e a construção da alteridade. Subjetividade e Alteridade. Identidade e Alteridade. Alteridade radical, alteridade próxima, alteridade mínima. folclore, "Cultura popular", "arte popular": noções construídas. Eleição e representação do "outro" nos museus. A formação das coleções etnográficas. Auto-representação do "outro" e novas experiências museológicas. Entre a construção da alteridade e a auto-representação das culturas, um novo lugar: o profissional de museu como mediador. A noção de tradição. Proteção aos conhecimentos tradicionais e a noção de Patrimônio Intangível.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>COUTO, Ione Helena Pereira. A tradução do objeto do "outro". In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario de Souza; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos (Org.). <i>Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas</i>. Rio de Janeiro: Garamond, MinC/Iphan/DEMU, 2007. (Coleção Museu, Memória e Cidadania).</p> <p>GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Monumentalidade e cotidiano: os patrimônios culturais como gênero de discurso. In: ____ . <i>Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios</i>. Rio de Janeiro: Garamond/ IPHAN/DEMU, 2007. p. 139-157. (Coleção Museu, Memória e Cidadania).</p> <p>SANTOS, Myrian Sepúlveda dos (Org.). <i>Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas</i>. Rio de Janeiro: Garamond, MinC/Iphan!DEMU, 2007. (Coleção Museu, Memória e</p>		2

				<p>Cidadania).</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>CLIFFORD, James. "Colecionando Arte e Cultura" in: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, RJ, IPHAN</p> <p>GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O templo e o fórum: reflexões sobre museus, antropologia e cultura. A invenção do patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: IPHAN, 1995.</p> <p>KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade, & BONIN, Anamaria Aimoré. Para pensar os museus, ou quem deve controlar a representação do significado dos outros? MUSAS- Revista Brasileira de Museus e Museologia. Rio de Janeiro, n. 3, 2007.</p> <p>LIMA FILHO, Manuel Ferreira; ECKERT, Cornélia; BELTRÃO, Jane. Antropologia e patrimônio cultural. Diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra/ABA, 2007.</p> <p>VASCONCELLOS, Camilo de Mello. A função educativa de um museu universitário e antropológico: o caso do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Cadernos do CEOM, nº 21, 2005. (Museus, pesquisa, acervo e comunicação)</p>			
HFC0129	Antropologia e Comunicação	e	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Teorias da Comunicação: contribuições antropológicas. Métodos e técnicas de pesquisa: etnografia e estudos de recepção. Antropologia da mídia e de seus usos. Novos horizontes: convergência midiática, redes e cibercultura.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>CAMPOS, S. M. A imagem como método de pesquisa antropológica: um ensaio de Antropologia Visual. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, n. 6, p. 275-286, 12 dez. 1996. https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109274/107772</p> <p>REYNA, C. Video & pesquisa antropológica: encontros e desencontros. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, n. 6, 1996. https://doi.org/10.11606/issn.2448-1750.revmae.1996.109264</p> <p>RIBEIRO, José da Silva. Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação. Rev. Antropol., São Paulo, v. 48, n. 2, p. 613-648, Dec. 2005. Available from &lt;http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-</p>		2

				<p>77012005000200007&lng=en&nrm=iso&gt. access on 18 Aug. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-77012005000200007.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar Teodoro da. Antropologia e imagem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.</p> <p>GONÇALVES, José Reginaldo. Coleções, museus e teorias antropológicas: reflexões sobre o conhecimento etnográfico e visualidade. Cadernos de Antropologia e Imagem. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, NAI, n. 1, volume 08, 1999.</p> <p>PINHEIRO, Jane. Antropologia, arte, fotografia: diálogos interconexos. Cadernos de Antropologia e Imagem. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, NAI, n. 1, volume 10, 2000.</p> <p>PRINS, E. L. Harald. Antropologia visual ou virtual? No deserto de um gênero conturbado. Cadernos de Antropologia e Imagem. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, NAI, n. 1, volume 14, 2002.</p> <p>SEGALA, Lygia. Fotografia, folclore e cultura popular. Cadernos de Antropologia e Imagem. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, NAI, n. 1, volume 08, 1999.</p>			
HFC0128	Antropologia História	e	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Desenvolver o debate entre áreas de fronteira como a Antropologia e a História. “Boas Vizinhas”, na feliz expressão de Robert Darnton, as duas disciplinas vêm mantendo polêmicas relevantes, não tanto em função da coincidência de objetos, mas antes por conta da profundidade dos conceitos e temas envolvidos: circularidade e dinâmica cultural; estrutura e acontecimento; diacronia e sincronia; mentalidades e longa duração; permanência e conflito. A ideia é recuperar textos que analisaram teoricamente a questão, assim como obras que “na prática” realizaram e efetivaram esse debate entre as disciplinas.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BURKE, Peter. História e Teoria Social. 2002. São Paulo: Editora UNESP.</p> <p>FABIAN, Johannes. O tempo e o outro: como a antropologia estabelece seu objeto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. 1993. Raça e História. In Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. pp. 328-366.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia K. Moritz. 1999. História e Etnologia. Lévi-Strauss e os embates em região de fronteira.</p>		2

				<p>Revista de Antropologia vol.42 n.1- 2, São Paulo, 1999. 10.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BURKE, Peter. O que é História Cultural? 008. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.</p> <p>GOW, Peter. 2006. Da Etnografia à História: 'Introdução' e 'conclusão' de Of Mixed Blood: Kinship and History in Peruvian Amazônia. In Cadernos de Campo, nº 14/15, pp 197-226.</p> <p>LEFORT. 1979. "Sociedades &#39;sem história&#39; e historicidade", in As formas da história. São Paulo: Brasiliense, 1979, p. 17</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude . 1976. "História e dialética", in O pensamento selvagem. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976, p. 292.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude . 1998. "Voltas ao passado". Mana. Estudos de Antropologia Social, vol. 4, n. 2, 1998, p. 108.</p> <p>Novos estudos - CEBRAP no. 72, São Paulo, July 2005.</p>			
HFC0127	Antropologia Modernidade	e	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Os vínculos históricos e sociais entre o desenvolvimento da antropologia disciplinar e as correntes de pensamento filosófico, artístico e de crítica social, no século XX, sob o ponto de vista da presença das questões definidoras de tais correntes no interior da própria produção antropológica. O curso se estrutura em cinco temas não estanques: 1) a interrogação moderna nos fundadores das ciências sociais; 2) a noção de vanguarda artística e social; 3) o primitivismo e as noções de pensamento primitivo (animismo, totemismo, fetichismo); 4) as revoluções científicas e a quebra do senso comum; 5) a crítica ao naturalismo, ao racionalismo e ao realismo na antropologia; 6) introdução ao caso brasileiro.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>DUMONT, Louis. "Do Indivíduo-fora-do-Mundo ao Indivíduo-no-Mundo". In: O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Capítulo I. Rio de Janeiro: Rocco, 1985. p. 35-71.</p> <p>GARCIA, S. (1). Antropologia, modernidade, identidade. Notas sobre a tensão entre o geral e o particular. Tempo Social, 5(1/2), 123-143. https://doi.org/10.1590/ts.v5i1/2.84952</p> <p>HABERMAS J., "A modernidade, um projecto inacabado". Revista do Pensamento Contemporâneo Crítica. V. 2. Nov. 1987.</p>		2

				<p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>ARENDDT, Hannah. (1979) Entre o passado e o futuro. São Paulo, Perspectiva ELIAS, Norbert. (1990) O processo civilizador. Rio de Janeiro, Jorge Zahar FOUCAULT, M. O panoptismo. In: <i>Vigiar e Punir</i>. Petrópolis: Vozes, 1977, p. 173-200. LATOURET, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994. ROUANET, Sérgio Paulo. (1993) Mal-estar na modernidade. São Paulo, Cia. das Letras</p>		
HFC0135	Antropologia e Multiculturalismo	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>Vertentes teóricas da Antropologia. Os limites da noção de “raça”. Noção de cultura e de diversidade cultural. Natureza e Cultura. Diferença e Identidade. Povos Indígenas no Brasil: famílias linguísticas, localização, população. Povos Indígenas, quilombolas e populações tradicionais como categorias jurídicas. A Constituição de 1988 e o Multiculturalismo no plano dos direitos. Conceitos de Indianidade, tradicionalidade e sustentabilidade. Políticas Públicas voltadas para a proteção ambiental e para a proteção do patrimônio cultural. Patrimônio Intangível e Patrimônio Genético. Conhecimento tradicional e recursos naturais. Papel do Estado e da sociedade civil na identificação e proteção de Unidades de Conservação federais e estaduais. Justiça Social e Equilíbrio Ambiental. Proteção à biodiversidade e uso sustentável de recursos naturais em Terras Indígenas. Povos Indígenas e Desenvolvimento Sustentável.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>MONTEIRO, Paula. 2012. MULTICULTURALISMO, IDENTIDADES DISCURSIVAS E ESPAÇO PÚBLICO. In: <i>Sociol. Antropol.</i> vol.2 n° 4. Rio de Janeiro Oct/Dec. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/2238-38752012v245.</p> <p>HALL, Stuart. 1997. <i>Identidades Culturais na Pós-Modernidade</i>. Rio de Janeiro: Ed.DP&A, 1997.</p> <p>JULIEN, François. 2008. <i>O Diálogo entre Culturas: do universal ao multiculturalismo</i>. Rio de Janeiro: Zahar.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>AUGÉ, Marc. 1994. <i>Por uma antropologia dos mundos contemporâneos</i>. RJ: Bertrand Brasil.</p> <p>RANGEL, Mary (org). 2011. <i>Diversidade, Diferença e Multiculturalismo</i>. Niterói: ed. Intertexto.</p> <p>SILVA, Tomás Tadeu da (org), HALL, Stuart & WOODWARD, Kathryn. 2000. <i>Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais</i>. Petrópolis : Ed. Vozes.</p>		2

				<p>SOUZA, M^a Helena V. Pluralismo Cultural e Multiculturalismo na Formação de Professores: espaços para discussões étnicas de alteridade. Campinas, Revista HILSTEDBR, nº19, 2005</p> <p>MACHADO, Cristina Gomes. 2002. Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p>		
HFC0124	Antropologia Estrutural	A partir do 6 ^o	60h/04Cr	<p>A obra de Lévi-Strauss ultrapassa em todos os sentidos as fronteiras do estruturalismo, ao mesmo tempo em que o desenvolve como mais do que uma teoria antropológica estritamente disciplinar. Ela dialoga – direta ou indiretamente – com o conjunto da antropologia do século XX e suas matrizes de pensamento. O curso não visa uma ‘especialização’ ou um ‘estreitamento de foco’ mas sim uma ‘experiência de leitura’ que possa dialogar – com BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (MÍNIMO DE 5 REFERÊNCIAS) escolhida em função dos percursos e contextos dos alunos inscritos – com outras correntes e outros autores: E.Leach, P.Clastres, M.Sahlins, C.Geertz, E.Viveiros de Castro. Além disso, a conexão brasileira (por exemplo, atritos com Mario de Andrade, similaridades com Sergio Buarque de Holanda) pode ser pensada como bem mais rica: não só o Brasil como lugar do trabalho de campo original da formação do etnólogo, mas o próprio autor preenchendo um ‘lugar estrutural’ de “antropólogo modernista” (logicamente, não cronologicamente) entre os literatos modernistas dos anos 1920 e os ensaístas dos anos 1930.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. A ciência do concreto. In: O pensamento selvagem. Campinas: Papirus, 1989.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. O totemismo hoje. Petrópolis, Vozes [1962]1975.</p> <p>MANIGLIER, Patrice. “A aventura estruturalista: uma breve exposição da história e do funcionamento do método estrutural”, R@U – Revista de Antropologia Social/PPGAS-UFSCAR, vol. 1, n.1, 2009. http://sites.google.com/site/raufscar/v1n1</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>LÉVI-STRAUSS, Cláude . “O feiticeiro e sua magia” e “A eficácia simbólica” (pgs 193-236), in: Antropologia Estrutural, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1991</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Cláude. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, [1949]1982. Capítulos 1-4.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Cláude . Tristes Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, [1955]1999. Tradução de Rosa Freire Aguiar. Caps. XXVII-XXIX (Parte 7 “Nambiquara”).</p> <p>Lévi-Strauss, Claude. “A família” In: O olhar distanciado. Lisboa: Eds. 70, • [1956]1986.</p> <p>SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral (Introdução - caps. I a V, pp. 7- 32; Primeira parte, pp. 79-116; Segunda parte, cap. I a IV, pp.117-141). Tradução A. Chelini, J. P. Paes e I.</p>		2

				<p>Blikstein. São Paulo, Cultrix, [1916].</p> <p>VIVEIROS, Eduardo de Castro. Transformação na antropologia, transformação da antropologia, MANA 18(1): 151-171, 2012</p> <p>_____. O campo na selva, visto da praia, Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 170-190.</p> <p>_____. O nativo relativo, MANA 8(1): 113-148, 2002 _____, A inconstância da alma selvagem- e outros ensaios de antropologia, São Paulo, Cosac & Naify, 2002.</p>		
HFC0030	Antropologia I	2º	60h/ 04Cr	<p>Antropologia Americana: Particularismo Histórico; Antropologia Britânica: Funcionalismo, Estrutural-Funcionalismo; Escola Sociológica Francesa; Evolucionismo e racialismo no Brasil. Viajantes, museus e Coleções no Brasil.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>DURKHEIM, Émile. [1912]. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Edições Paulinas.</p> <p>EVANS-PRITCHARD, Edward Evans. 1978. Os Nuer. S.Paulo: Perspectiva.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw Kaspar. Argonautas no Pacífico Ocidental. 1976 [1922]. São Paulo: Abril Cultural, Coleção Os pensadores.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>FRANZ BOAS, A formação da Antropologia Americana. Contraponto</p> <p>KUPER, Adam. 2008 [2005]. A reinvenção da sociedade primitiva: transformações de um mito. Recife: Ed.UFPE, Parte I “A ideia de sociedade primitiva” e II “Lei antiga, sociedade antiga e totemismo”, pp.17-158.</p> <p>RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. 1973[1952]. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva. Petrópolis: Editora Vozes.</p>	Introdução à antropologia	1
HFC0035	Antropologia II	3º	60h/ 04Cr	<p>Antropologia Britânica: Edward Evans-Pritchard, Mary Douglas, Raymond Firth, Meyer Fortes, Max Gluckman e Edmund Leach; Norte-americana: Cultura e Personalidade, Estudos-Folk, e outras “correntes” importantes na construção das abordagens antropológicas: Escola de Chicago; Escola Sociológica Francesa: Estruturalismo. Antropologia Brasileira: Instituições, autores e temas. (Florestan, Bastide, Balduz, Pierson); Os Estudos de Comunidade, Etnologia Indígena e Estudos Raciais.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>KUPER, Adam. 1978. Antropólogos e Antropologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves.</p>	Introdução à antropologia	1

				<p>LEACH, Edmund. 1995 [1964]. Os Sistemas Políticos da Alta Birmânia. São Paulo: Edusp.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural 1 e 2. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BENEDICT, Ruth. [1934] 2005. Padrões de Cultura. Lisboa: Edições Livros do Brasil.</p> <p>FELDMAN-BIANCO (org.) Antropologia das sociedades contemporâneas – Métodos (SP: Global. 1987 [1958])</p> <p>FELDMAN-BIANCO (org.) Desafios da Antropologia Brasileira. Brasília/ABA, 2013. Disponível em: http://www.portal.abant.org.br/livros/Desafios_Antropologia_Brasileira-Bela_Feldman-Bianco.pdf</p> <p>FORTES, Meyer e EVANS-PRITCHARD, E.E. Sistemas Políticos Africanos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1981. Antropologia das sociedades contemporâneas - Métodos. São Paulo: Global.</p> <p>GLUCKMAN, Max. 1987 [1958] 'Análise de uma situação social na Zululândia moderna'. In: B. Feldman-Bianco (org.), Antropologia das sociedades contemporâneas - Métodos. São Paulo: Global.</p>		
HFC0126	Antropologia Urbana	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>A Antropologia e o estudo das sociedades complexas; a dinâmica cultural na cidade; grupos e redes sociais. A organização social do espaço e análise antropológica de grupos sociais na cidade. Diálogos teórico-metodológicos sobre cidade: trajetórias, descolamentos, trânsitos.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BECKER, Howard. 1996. Conferência: A Escola de Chicago. Mana vol.2 nº 2/ Rio de Janeiro/ Oct 1996/ http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93131996000200008</p> <p>BIRMAN, Patrícia., LEITE, Márcia P., MACHADO, Carly & CARNEIRO, Sandra. 2015. Dispositivos Urbanos e Trama dos Videntes: ordens e resistências. Rio de Janeiro: FGV ed./FAP</p> <p>VELHO, Gilberto. 2011. Antropologia Urbana: interdisciplinaridade e fronteiras do conhecimento. In: MANA 17(1): 161-185, 2011.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BECKER, Howard. 2008. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar.</p> <p>FOOTE-WHYTE, W. Sociedade de Esquina. 1997. Rio de Janeiro: Zahar.</p>		2

				<p>ICASURIAGA, Gabriela & RAMOS, Mª Helena. 2012. A Concepção de Cidade na Obra dos Clássicos em Teoria Social. Revista Temporalis. Ano 12/nº24-jul/dez, 2012. Brasília/DF.</p> <p>SIMMEL, Georg. 2009. As Grandes Cidades e a Vida do Espírito. Covilhã: LusoSofia Press.</p> <p>VELHO, Gilberto. 2009. Escola de Chicago: encontro de tradições e novas perspectivas. In: Sociologia, Problemas e Práticas. Nº 59/2009.</p> <p>VELHO, Otávio (org.)1987. O fenômeno urbano. Rio de Janeiro, Guanabara.</p>		
HFC125	Antropologia Visual	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>A ferramenta do audiovisual na produção antropológica. Etnografia visual. Os limites e os alcances do uso do vídeo, do filme e da fotografia na pesquisa antropológica. Diferença entre Antropologia Visual e Documentário. Arte e Documentação. Cinema, televisão, ambiente virtual e novas mídias. Os clássicos da Antropologia Visual. A história da visualidade na Antropologia. Campo de Estudos.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>DA-RIN, Silvio. Espelho partido – tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2008.FELDMAN-BIANCO B. e MOREIRA LEITE M., Desafios da Imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas Ciências Sociais. ed. Papyrus, 1998 (2001, 2a ed.) MARTINS, José de Souza. Sociologia da Fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2008.NOVAES, Sylvia Caiuby. Imagem, magia e imaginação: desafios ao texto antropológico. Mana. Rio de Janeiro, v.14, nº2, PP 455-475. 2008. PEIXOTO, Clarice E.. Antropologia Visual no Brasil. Cadernos de Antropologia e Imagem. Rio de Janeiro, nº1, pp 75-80. 1995.SAMAIN, Etienne. O ver e o dizer na tradição etnográfica: Bronislaw Malinowski e a fotografia. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 1, nº2, pp23-60. 1995.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>HENLEY, Paul. Cinematografia e Pesquisa Etnográfica. Cadernos de Antropologia e Imagem. Rio de Janeiro, nº9, 1999. p 17-50._____.Trabalhando com filme: cinema de observação como etnografia prática. Cadernos de Antropologia e Imagem. Rio de Janeiro, nº18, 2004. pp. 163-189ASCH, Timothy. Porque e como os filmes são feitos. Cadernos de Antropologia e Imagem. Rio de Janeiro, nº3, pp 85-98,1996.NOVAES, Sylvia Caiuby [et al.] (orgs) -. Escrituras da Imagem. São Paulo: Fapesp: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.PINK, Sarah. Agendas interdisciplinares na pesquisa visual: reposicionando a antropologia visual. Cadernos de Antropologia e Imagem. Rio de Janeiro, nº21, pp 61-86, 2005Piault, Marc-Henri. Uma espera incesante. Jean Rouch (1917-2004). Cadernos de Antropologia e Imagem/ PPCIS-NAI - UERJ. Rio de Janeiro, nº18, pp 17-21, 2004.</p>		2

HFC0029	Ciências Sociais no Brasil I	2º	60h/ 04Cr	<p>O pensamento social e político brasileiro pré-institucionalização das Ciências Sociais. O pensamento intelectual no Brasil Império (José Bonifácio, Benjamin Constant, Azeredo Coutinho, Joaquim Nabuco, Tavares Bastos, José de Alencar, Rui Barbosa) e as tensões Conservadores X Liberais; Monarquia X República e Abolição X Escravidão. O pensamento intelectual no Brasil República e a formação da nação (Manuel Bonfim, Alberto Torres, Afonso Celso, Victor Nunes Leal, Nestor Duarte). A formação da nação a partir da perspectiva racista (Oliveira Vianna, Sylvio Romero, Nina Rodrigues). O debate sobre a identidade nacional em Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Hollanda e Caio Prado Jr.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>ARAÚJO, Gisele Silva. Tradição liberal, positivismo e pedagogia: a síntese derrotada de Rui Barbosa. Revista Perspectiva: Revista de Ciências Sociais. Marília: UNESP, 2010. Disponível em: http://seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/3555.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999. (Ler o Prefácio à 1ª Edição do próprio Gilberto Freyre; opcionalmente a introdução de Fernando Henrique Cardoso).</p> <p>_____. Sobrados e Mucambos. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000. (Ler o Prefácio do próprio Gilberto Freyre e o último capítulo).</p> <p>HOLLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Capítulos 5 e 7; opcionalmente, mas com forte importância, capítulos 1 e 2).</p> <p>NABUCO, Joaquim. Minha Formação. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.</p> <p>_____. O Abolicionismo. Petrópolis: Vozes, 1977. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co obra=2108</p> <p>OLIVEIRA VIANNA, Francisco José de. O Idealismo da Constituição. 1927.</p> <p>_____. Instituições Políticas Brasileiras. Brasília: Senado Federal, 1999.</p> <p>PRADO JR., Caio. A Revolução Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1966.</p> <p>REIS, José Carlos. As Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: FGV, 2002 (Ler os capítulos sobre Nelson Werneck Sodré e Caio Prado Jr)</p> <p>SODRÉ, Nelson Werneck. História da burguesia brasileira. Petrópolis: Vozes, 1983.</p> <p>TAVARES BASTOS, Aureliano Cândido. Os Males do Presente e as Esperanças do Futuro. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. (Coleção Brasileira, no. 151).</p> <p>TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na América.</p> <p>URUGUAI, Visconde do (Paulino Soares de Souza). Ensaio sobre o Direito Administrativo. São Paulo: Editora 34, 1999. (Coleção Formadores do Brasil).</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>OAMADO, Gilberto. Grão de Areia e Estudos Brasileiros. Rio de Janeiro: José Olympio, 1948.</p> <p>BRANDÃO, Gildo Marçal. "Linhagens do Pensamento Político brasileiro". Disponível em</p>	1
---------	-------------------------------------	----	--------------	---	---

				<p>http://www.scielo.br/pdf/dados/v48n2/a01v48n2.pdf. brasileira". Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbcso/v22n65/a03v2265.pdf. CARVALHO, Maria Alice Rezende de. "Temas sobre a organização intelectual CUNHA, Euclides da. Os Sertões. São Paulo: Brasiliense, 1985. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2163 GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal; PRADO, Maria Emilia (orgs.). O Liberalismo no Brasil imperial: origens, conceitos e prática. Rio de Janeiro: Revan/UERJ, 2001. SANTOS, Wanderley Guilherme. Ordem Burguesa e Liberalismo Político, São Paulo: Liv. Duas Cidades, 1978. WERNECK VIANNA, Luiz. "Weber e a interpretação do Brasil". Disponível em www.artnet.com.br/gramsci/arquiv35.htm, 1999. WERNECK VIANNA, Luiz; CARVALHO, Maria Alice Rezende de. "República e Civilização Brasileira". Disponível em www.artnet.com.br/gramsci/arquiv119.htm.</p>		
HFC0134	Ciências Sociais no Brasil II	3º	60h/ 04Cr	<p>A institucionalização das ciências sociais: Institucionalização e profissionalização da disciplina As Ciências Sociais no Brasil na segunda metade do século XX. Institutos de pesquisa e investigação sobre o Brasil. A criação dos cursos de Ciências sociais. Fragmentação e especialização da disciplina. O Brasil sob a ótica disciplinar (Sociologia, Antropologia e Ciência Política).</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>CHACON, Vamireh. <u>Froemação das Ciências Sociais no Brasil: da Escola do Recife ao Código Civil</u>. São Paulo: UNESP, 2008. FAORO, Raymundo, <u>Os Donos do Poder: Formação do Patronato Político Brasileiro</u>, [1958] Gilberto Freyre, Sobrados e Mocambos – Introdução e Capítulo I MICELI, Sérgio. <u>História das Ciências Sociais no Brasil</u>. São Paulo: Vértice. NUNES LEAL, Vítor, <u>Coronelismo Enxada e Voto</u> [1949] Sérgio Buarque de Holanda, Raízes do Brasil</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>CARDOSO, Fernando Henrique, Dependência e Desenvolvimento na América Latina [1967] FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de interpretação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. MATTA, Roberto da, <u>O que faz o Brasil, Brasil</u>, Rocco, 1984. RIBEIRO, Darcy. <u>O Povo Brasileiro</u>. Companhia das Letras, 1995. SCHWARTZMAN, Simon, <u>Universidades e Instituições Científicas no Rio de Janeiro</u>. Brasília: CNPq, 1982.</p>		1

HFC0123	Ciências Sociais, Comunicação e Política	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>O debate sobre liberdade de imprensa e de expressão: século XVIII ao XXI. A construção da cidadania e da democracia no Brasil: olhares sobre comunicação e política. Concessões públicas e regulamentação. Globalização, internet, convergência: impactos tecnológicos, culturais e econômicos sobre a política.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BUCCI, Eugênio (org.). A TV aos 50: Criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.</p> <p>INTERVOZES. Sistemas públicos de comunicação no mundo. São Paulo: Paulus, Intervozes, 2009.</p> <p>MORAES, Dênis de (org.). Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BRASIL. Constituição (1988). Capítulo “Da Comunicação Social”, artigos 220-224. Disponível em: BRITTOS, Valério Cruz; BOLAÑO, César Ricardo S. (org.). Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia. São Paulo: Paulus, 2005.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e cidadãos; conflitos multiculturais da globalização. 4ª edição. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.</p> <p>CARNEIRO, Maria Luiza Tucci (org.). Minorias silenciadas: história da censura no Brasil. São Paulo: Edusp / Imprensa Oficial do Estado / Fapesp, 2002. p. 155-179.</p> <p>LIMA, Venício Artur de. Regulação das comunicações: História, poder e direitos. São Paulo: Paulus, 2011.</p> <p>MOTTER, Paulino. O uso político das concessões das emissoras de rádio e televisão no governo Sarney. In: Comunicação & Política, nova série, vol. 1, n. 1, ago-nov 1994, p. 89-115.</p>	2
HFC0122	Comunicação Técnica Científica	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Textos técnicos: natureza e função. Comunicação da ciência (disseminação e divulgação): aspectos históricos. Diferentes formas de comunicação da ciência. A divulgação da ciência e as diferentes mídias. A questão da linguagem. Espaços não-formais de educação como instâncias de divulgação da ciência.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BURKETT, Warren. Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.</p> <p>MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fátima. Ciência e público. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002.</p> <p>MEADOWS, A. J. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.</p> <p>ZAMBONI, Lillian Márcia Simões. Cientistas, jornalistas e divulgação científica. São Paulo;</p>	2

				<p>Editora Autores Associados, 2001.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>ARAÚJO, ELAINE Sandra N. N.; CALUZI, João José; CALDEIRA, Ana Maria de A. (Orgs.) Divulgação científica e ensino de ciências: estudos e experiências. São Paulo: Escrituras, 2006.</p> <p>AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Palavras incertas. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.</p> <p>MIKHAILOV, A.I.; CHERNIY, A.I.; GILIAREVSKII, R.S. Estruturas e principais propriedades da informação científica. In: GOMES, Hagar Espanha (Org.) Ciência da informação ou informática? Rio de Janeiro: Calunga, 1980.</p> <p>PORTO, Cristiane de Magalhães (Org.) Difusão e cultura científica: alguns recortes. Salvador: Edufba, 2009.</p> <p>PORTOCARRERO, V., (Org.) Filosofia, história e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas [on line]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994.</p> <p>ZIMAN, John. A força do conhecimento. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. Da USP, 1981.</p>		
HFC0121	Comunidades Tradicionais e Neocomunidades	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>A disciplina esta voltada a analises dos debates mais recentes sobre comunidades tradicionais no mundo contemporâneo.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>Anderson, B (1990) Comunidades Imaginadas, FCE, Mexico.</p> <p>Barth, F. (1976) Los grupos etnicos y sus fronteras. La organizacion de las diferencias culturales, Fondo de Cultura Economica, Mexico. Cohen, A. (1987) The Symbolic Construction of Community, London, Key Ideas, Series Editor.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>Coleman, J. Social Capital in the Creation of Human Capital, American Journal of Sociology, V. 94, University of Chicago.</p> <p>Cunha, Manuela Carneiro (1985) Negros, estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África, Ed. Brasiliense, São Paulo.</p> <p>----- (2007) Neocomunidades no Brasil: entre a tradição e a modernidade. Interseções (UERJ), v.Ano 9, p.183 – 209.</p> <p>----- (2006) Neocomunidades no Brasil: uma aproximação etnográfica. Antropolítica (UFF), v.20, p.109 – 130.</p> <p>Oliveira, J. (1999) A viagem de volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena, Contra-Capa, Rio de Janeiro.</p> <p>Tonnies, Ferdinand (1995) Para Ler Ferdinand Tonnies, EDUSP, São Paulo,</p>		2

HFC0120	Concepções da Liberdade	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>O objetivo do curso é apresentar e discutir diferentes concepções da liberdade do século XVIII que influenciaram nossa compreensão atual</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>CONSTANT, Benjamin. Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos. Texto disponível online. Domínio Público.</p> <p>LOSURDO, Domenico. Hegel, Marx e a tradição liberal: liberdade, igualdade, estado. São Paulo: Unesp, 1997.</p> <p>SKINNER, Quentin. Liberdade antes do liberalismo. São Paulo: Unesp, 1999.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>ARAÚJO, Gisele Silva. Liberalismo e Neoliberalismo. In: Dicionário de Políticas Públicas. São Paulo: Unesp, 2015. Disponível em http://dicionario.fundap.sp.gov.br/.</p> <p>BERLIN, Isaiah. Quatro ensaios sobre a liberdade. Brasília: UNB, 1981.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. Entre a liberdade dos antigos e dos modernos: a República no Brasil. In J.M. Carvalho, ed. Pontos e Bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Ser Parte e Ter Parte: Servidão e Liberdade na Ética IV. Discurso, (22), 1993, 63-122. https://doi.org/10.11606/issn.2318-8863.discurso.1993.37973.</p> <p>NOVAES, Adauto (org.). O avesso da liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p>	2
HDI0065	Didática	3º	60h/ 04Cr	<p>A didática enquanto organizadora do trabalho pedagógico. O contexto histórico- crítico, a relação educação-sociedade e suas interfaces com a Didática. A interdisciplinaridade. A didática enquanto disciplina de mediação e emancipação da prática educativa.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>ALVES, N. & ; GARCIA, R.L. (org). O sentido da escola. Rio de Janeiro, DP&A, 1999.</p> <p>CRUZ, Gisele Barreto da. A escola e o projeto político-pedagógico. In Revista Presença Pedagógica. Belo Horizonte:Dimensão, v.9, n 49, jan/fev, 2003.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. Mudanças societárias e as questões educacionais da atualidade no Brasil. Curitiba: Ciência & Opinião, v. 2, n. 1/2, jan./dez. 2005 (http://cienciaeopinio.unicenp.edu.br/arquivos/cienciaeopinio/File/volume3/CienciaOpinio3</p>	1

				<p><u>art1.pdf</u></p> <p>MACEDO, E. A imagem da ciência: folheando um livro didático. In: Educação & ; Sociedade - Imagem e Pesquisa em Educação : Currículo e Cotidiano. Campinas, S.P. v. 25, nº 86, Jan./Abr. – 2004.</p> <p>TARDIF, M. & ; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem no trabalho no magistério. In: Educação & ; Sociedade - Políticas Curriculares e decisões epistemológicas. Campinas, S.P. CEDES, nº 73, Ano XXI, Dez. – 2000.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>ASSANO, Christiane R. D. Villela. Caçadores de sons. In: GARCIA, R. L. (org.) Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro. DP& ;A, 2003.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 31ª ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996.</p> <p>_____, Política e Educação. 6ª ed. São Paulo. Cortez, 2001.</p> <p>LARROSA, Jorge, Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: Revista Brasileira de Educação/Anped.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. 2ª ed. Lisboa, Portugal. Instituto Piaget, 1990.</p> <p>_____. Os sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2005.</p> <p>SANTOS, Ana L. C. & ; GRUMBACH, G. Didática para licenciatura – subsídios para a prática de ensino, v.1. e v.2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2004.</p>		
HFE0045	Dinâmica e Organização escolar	4º	60h/03Cr	<p>Noção de sistema. Estrutura e sistema. Organização da Educação Nacional: do período jesuítico ao contexto atual. Educação na Constituição Federal de 1988. Lei 9394/96. Educação: direitos e deveres; finalidades e objetivos. Responsabilidade dos entes federados para com a Educação. Responsabilidades dos estabelecimentos de ensino, dos docentes e da comunidade para com a Educação. O Plano Nacional da Educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>AQUINO J. G (org). Diferenças e Preconceitos na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>BRANDÃO , C. R “ A Turma de Trás” in MORAIS, R (org) Sala de Aula que espaço é esse? Campinas: Papyrus, 1993.</p> <p>CANAU, V. M (org) Reinventar a Escola. Petrópolis, RJ; Vozes, 2000 (2ª ed.).</p> <p>CURY, C.R.J Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro: DP& ; A Editora, 2006</p> <p>DIDONET, V- LDB dez anos depois: uma retrospectiva da ação legislativa in BRZEZINSK</p>		1

				<p>I.(ORG) LDB Dez Anos Depois: Reinterpretação sob Diversos Olhares. São Paulo: Cortez, 2008 FREITAG B. Escola, Estado & ; Sociedade São Paulo: Moraes,1980. GARCIA, W. A Organização escolar: estrutura e funcionamento. São Paulo: McGranhill,1981. GLASSNER, B. Cultura do Medo. São Paulo: Francis, 2003. RIBEIRO, Maria Luiza. História da Educação Brasileira. Petrópolis: Vozes, 1982.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura: Leis 4024/61, 5.540/68; 5692/71; 7044/82 9394/96. LEI 10.172/2001. CNE Conselho Pleno Resolução CNE/CP n o 1 de 15/05/2006 Publicação DOU 16/05/2006 PCN Ensino Fundamental Brasília : MEC/ SEF SAVIANI, D. Da Nova LDB ao Fundeb: Por Uma Outra Política Educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 2008 SCHWARTZMAN S. et alli Tempos de Capanema Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. SILVA, T.M.T. “ Mãe a professora que falar com você : eu não fiz nada “ in GOMES P.T. e EVANGELISTA F. (orgs) Educação para o Pensar. Campinas: Alínea, 2003 ZALUAR A. “Nem Líderes nem heróis: a verdade da história oral”. In ZALUAR, A (org) Violência e Educação. São Paulo: Livros do Tatu/Cortez, 1992.</p>		
HFC0119	Dinâmica Empresarial	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>A evolução do pensamento administrativo; a Administração e seus domínios; tendências na Administração.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>ANDRADE, Rui Otávio B.; AMBONI, Nério. Teoria Geral da Administração. São Paulo: M.BOOKS, 2007 BPM CBOK – Guia para o gerenciamento de processos de negocio – Corpo de conhecimentosratico de Gestao por Processos. ABPMP – Brasil, 2013. GALBRITH, Jay R., DOWENEY, Diane; KATES Amy. Projeto de Organizações Dinâmicas. São Paulo: ARTMED, 2011. KUBR, M. Consultoria: um guia para a profissão. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. MAGRETA, J.; STONE, N. O que é Gerenciar e Administrar. Rio de janeiro: Campus, 2002.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>HARRINGTON, H. James. Business process improvement. New York: McGraw Hill, 1991. JESUS, Leandro; Macieira, André. Repensando a Gestão por meio dos processos.Rio de Janeiro: ELO GROUP, 2014.</p>		2

				<p>JESUS, Leandro; MACIEIRA, Andre. Repensando a Gestão por meio dos processos. Rio de Janeiro: elogroup, 2014.</p> <p>KEEN, Peter G. The process edge. Cambridge: Harvard Business School Press, 1997.</p> <p>LAURINDO, Fernando José Bardin;</p> <p>LOWENTHAL, Jeffrey N. Reengineering the organization. Milwaukee: ASQC Quality Press, 1994.</p> <p>MALHORTA, Yogesh. Business process redesign: an overview. s.l.: Brint Research Institute, 1998.</p> <p>PAIM R.; CARDOSO V.; CAULLIRAUX H.; CLEMENTE R. Gestão de Processos: Pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009</p> <p>ROTONDARO, Roberto Gilioli. (Org.) Gestão Integrada de Processos e da Tecnologia da Informação. São Paulo: ATLAS, 2006</p>		
HFC0118	<p>Discursos Sociológicos sobre Modernidade e Pós-Modernidade</p>	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>Debate acerca da transição Ordem Tradicional X Ordem Moderna. Teóricos e teorias da modernidade. Categorias explicativas da modernidade. Debate sobre a transição Ordem Moderna X Ordem Pós-Moderna. Teóricos e teorias da pós-modernidade. Categorias explicativas da pós-modernidade.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>AZEVEDO, Marcello de C.. Não-Moderno, Moderno e Pós-Moderno. In: Revista de Educação AEC. v.22, n.89, out-nov. 1993, p.19-35.</p> <p>BARBOSA, Wilmar do Valle. Tempos pós-modernos. In: LYOTARD, Jean François. A Condição Pós-Moderna. Trad. Ricardo Corrêa Barbosa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998. p. VII-XIII.</p> <p>LACERDA, Marcos. "Discurso Sociológico da Modernidade". Cadernos do Sociófilo, v. 3, p. 97-178, 2013.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e Ambivalência. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.</p> <p>FEATHERSTONE, Mike. O Desancho da Cultura: Globalização, Pós-modernismo e Identidade. São Paulo: Studio Nobel, 1997.</p> <p>GIDDENS, Anthony. As Consequências da Modernidade. São Paulo: Editora UNESP, 1991.</p> <p>HARVEY, David. Parte I: Passagem da modernidade à pós-modernidade na cultura contemporânea. In: _____. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 2002. P. 123-109.</p> <p>TOURAINE, Alain. Crítica da Modernidade. Trad. Elia Ferreira Edel. Petrópolis: Vozes, 1994.</p>		2

HFE 0052	Educação Sociologia	e 5º	60h/ 04Cr	<p>Conceituação e delimitação do campo de estudo da sociologia e contribuição histórica para a educação no Brasil. As temáticas educacionais na perspectiva estrutural, funcionalista e na perspectiva marxista. A “nova Sociologia da Educação”. O interacionismo simbólico e a etnometodologia. A educação e o debate sobre a pós-modernidade e seus impactos no processo educacional.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção primeiros passos: 20) Brasília, DF: Flacso do Brasil, 1991. (Coleção Biblioteca de educação. Série 1. Escola; v.17). CARVALHO, José Sergio F. de. A teoria da ciência em Weber e as pesquisas em educação. Cadernos de pesquisa. Fundação Carlos Chagas, ago./1994, n.90, pp.25-35. DEROUET, Jean-Louis. A sociologia das desigualdades em educação posta à prova pela segunda explosão escolar: deslocamento dos questionamentos e reinício da crítica. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: Anped/Autores Associados, set/dez. 2005, n.21, pp.5-16. FISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. Revista Brasileira de Educação. Anped, maio/ago. 2007, v.12, n.35, pp.290-299. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 6ª ed. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1983. GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. 8ª ed. rev. Ampl. São Paulo: Editora Ática, 2006. (Série fundamentos) MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. Trad. Newton Ramos de Oliveira. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>CUNHA, Luiz Antonio. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez; Niterói, RJ: EDUFF; FERRARO, Alceu Ravanello. Diagnóstico da escolarização no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Anped, set/dez.. 1999, n.12, pp.22-47. OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. Revista Brasileira de Educação. Anped, jan/abr. 2005, n.28, pp.5-23. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 36ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; v. 5) SEMERARO, Giovanni. Anotações para uma teoria do conhecimento em Gramsci. Revista Brasileira de Educação. Anped, jan/abril. 2001, n.16, pp.95-104. TEIXEIRA, Anísio. Educação no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1976. _____. Educação e o mundo moderno. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969. _____. Educação não é privilégio. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.</p>	1	
----------	----------------------------	------	--------------	---	---	--

				ZANTEN, Agnès van. Saber global, saberes locais. Evoluções recentes da sociologia da educação na França e na Inglaterra. Revista Brasileira de Educação. Anped, set/dez.. 1999, n.12, pp.49-57.		
HFC0156	Elaboração de Projetos	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Natureza e características de projeto cultural. Planejamento, organização e etapas de projetos culturais. A elaboração de projetos culturais em diferentes contextos.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BOLAÑO, César; MOTA, Joanne; MOURA, Fábio. Leis de incentivo à cultura via renúncia fiscal no Brasil. In: CALABRE, Lia (org.). Políticas culturais: pesquisa e formação. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012. BRASIL. Decreto nº 5.761, de 27 de abril de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5761.htm.</p> <p>CESNIK, Fábio de Sá. Guia do incentivo à cultura. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2012.</p> <p>COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. 2ª ed. (revisão e ampliado). São Paulo: Iluminuras, 2012.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>FERNANDES, R.C. O que é o Terceiro Setor? In: IOSCHPE, E.B. (Org.). Terceiro Setor. Desenvolvimento social sustentado. 2ª. ed. Rio de Janeiro: GIFE; Paz e Terra, 1997</p> <p>FRANCEZ, André; COSTA NETTO, José Carlos; D'ANTINO, Sérgio Famá. Manual do direito do entretenimento. 2 ed. São Paulo, SP: SENAC, 2009. 175</p> <p>CARTILHA PROJETOS CULTURAIS</p> <p>KEELING, Ralph. Gestão de projetos: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>PEGORETTE, Josemar Francisco; SOUZA, Flaviani Almeida; et alii. Pedagogia de projetos. Vitória, SENAI. ES, 2003. 50 p.</p> <p>TENORIO, Fernando Guilherme (coord.). Avaliação de projetos comunitários: abordagem prática. São Paulo: Loyola, 2000. VOLTOLINI, Ricardo, Org. Terceiro setor: planejamento e gestão. 3ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.</p>		2
HFC0117	Escola de Chicago e o Interacionismo Simbólico	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>O objetivo do curso é discutir autores e pesquisas associadas a Escola de Chicago e ao interacionismo simbólico.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BECKER, Howard. A escola de Chicago. Mana, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 177-188, Oct 1996. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131996000200008&lng=en&nrm=iso&gt. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93131996000200008.</p>		2

				<p>CARVALHO, Virgínia Donizete de; BORGES, Livia de Oliveira; REGO, Denise Pereira do. Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social. <i>Psicol. cienc. prof.</i>, Brasília , v. 30, n. 1, p. 146-161, 2010 . Disponível em &lt;http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000100011&lng=pt&nr m=iso&gt; . http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932010000100011.</p> <p>GIRARDI JR., Liráucio. Do interacionismo simbólico aos jogos de linguagem: a produção social de sentido. <i>Galáxia</i> (São Paulo), São Paulo , n. 33, p. 214-225, dez. 2016 . Disponível em &lt;http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198225532016000300214&lng=pt&nr m=iso&gt; . http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542016224631.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>CORCUFF Philippe. <i>As novas sociologias: construções da realidade social</i>. Bauru, SP: EDUSC, 2001.</p> <p>ECKARDT, Frank. “Chicago” no Brasil: a importância da redescoberta da cidade e da “raça”. <i>Rev. Inst. Estud. Bras.</i>, São Paulo , n. 58, p. 79-103, jun. 2014 . Disponível em &lt;http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0020-38742014000100005&lng=pt&nr m=iso&gt;</p> <p>KERN, Daniela. Hayden White e o pluralismo histórico. <i>História</i>, Franca , v. 29, n. 1, p. 278-288, 2010 . Disponível em &lt;http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742010000100016&lng=pt&nr m=iso&gt; . http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742010000100016 .</p> <p>VIDICH, Arthur J.; LYMAN, Stanford M. Métodos qualitativos: sua história na sociologia e na antropologia. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. <i>O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens</i>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>WHYTE, William Foote. <i>Sociedade de esquina</i>. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 2005.</p>		
HFC0116	Estratificação, Desigualdade e Mobilidade Social:	A partir do 6º	60h/04Cr	Teorias sobre estratificação e teorias sobre desigualdade. Modelos de explicação das desigualdades. Mensuração das desigualdades. Tipologia da mobilidade social. Renda e Educação. Intervenientes para a mobilidade social. Análise de mobilidade social.		2

	Análises Qualitativas Quantitativas	e		<p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BERTONCELO, Edison; PEREIRA, Virgílio. (2016), Dossiê - Classes Sociais e Desigualdades: Sociabilidade, Cultura E Política. Tempo Social, v. 28, n. 2, pp 1-10.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. 2007. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Espaço Social e Gênese das Classes. In: BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>CASTELS, R. As metamorfoses da questão social. Uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>HASENBALG. (2005), Discriminação e Desigualdades Sociais no Brasil 2ª Edição, Editora da UFMG: Rio de Janeiro: IUPERJ, Rio de Janeiro.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>OLIVEIRA, Francisco (2003), Crítica à razão dualista/O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo.</p> <p>PIKETTY, Thomas. (2014), O capital no século XXI. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2014.</p> <p>RIBEIRO, Carlos A. (2012), Quatro décadas de mobilidade social no Brasil. Dados, v. 55, n. 3, pp. 641-679.</p> <p>SANTOS, Jose Alcides Figueiredo. 2000. Estrutura de Posição de Classe no Brasil. Ed. UFMG. Capítulo 3.</p> <p>SOUZA, Jessé (org.) 2010. Os batalhadores brasileiros: nova classe média ou nova classe trabalhadora? Belo Horizonte: UFMG.</p> <p>TEDESCO, Juan Carlos. Os fenômenos de segregação e exclusão social na sociedade do conhecimento. Cad. Pesqui., Nov 2002, no.117, p.13-28. ISSN 0100-1574.</p>			
HFC0038	Estudos Culturais e Comunicação		4º	60h/ 04Cr	Estudos culturais de matriz britânica: proposta. Impactos dos Estudos Culturais sobre a produção acadêmica de Comunicação: novos objetos, novas abordagens, novos métodos. Estudos culturais latino-americanos.		1

				<p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão (RJ: Zahar, 1997). CALHOUN, Graig. “Multiculturalismo e Nacionalismo, ou por que sentir-se em casa não substitui o espaço público”, in MENDES, C. e SOARES, L. E. (Orgs). Agenda do Milênio: Pluralismo Cultural, Identidade e Globalização. Rio de Janeiro. Record, 2001. CANCLINI, N. Garcia. Culturas Híbridas. São Paulo, Ed. USP, 1998. _____. Consumidores e Cidadãos: Conflitos Multiculturais na Globalização. Rio de Janeiro, UFRJ, 1999 FEATHERSTONE, Mike. O Desmanche da Cultura: Globalização, pós-modernismo e identidade. Rio de Janeiro, Estudos Nobel, 1995. HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro, DP&A, 1997. MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos meios às Mediações: cultura, comunicação e hegemonia (RJ: UFRJ, 2003). THOMPSON, J.B. Ideologia e Cultura de Massa: teoria social crítica e a era dos meios de comunicação de massa (Petrópolis, Vozes, 1998). THOMPSON, J.B. A Mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia (Petropolis, Vozes, 2001).</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>CRUZ, Rui Paulo da. “Mídia e Participação Política: mídia, desenvolvimento, prática e crítica da democracia e do jornalismo”, in, ESCOSTEGUY, A.C.D. Cartografias dos Estudos Culturais: uma versão latino-americana. BH: Autêntica, 2001. FELDMAN-BIANCO, B. e LEITE, Miriam L. Moreira Leite.(orgs) Desafios da Imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. (Campinas: Papirus. 2001). MARTIN-BARBERO REY, Germán. Os Exercícios do Ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. (SP: Senac, 1999). SANTOS, Boaventura de Sousa Santos. A Globalização e as Ciências Sociais. São Paulo, Cortez 2002. _____. Descolonizar el saber, reinventar o poder. Ediciones Trilce, 2010. SARTORI, Giovanni. Homo videns – Televisão e pós-pensamento (SP: EDUSP, 2001).</p>		
HFC0115	Estudos Culturais e Formações Identitárias	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>A disciplina enfatizara estudos sobre cultura e identidade em contextos comparativos, daremos ênfase às análises das correntes anglosaxônicas, indianas e latinoamericana dos estudos culturais. Os estudos terão foco sobre hibridismo, formações identitárias, pós-modernidade, cultura e localismo, cultura e globalismo, territorialidade, fronteirização e desfronteirização.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p>		2

				<p>CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas. São Paulo: Editora da USP, 2003.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. A globalização imaginada. São Paulo: Iluminuras, 2003.</p> <p>HALL, Stuart Da diáspora. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.</p> <p>ORTIZ, Renato. Mundialização, saberes e crenças. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas. São Paulo: Editora da USP, 2003.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. A globalização imaginada. São Paulo: Iluminuras, 2003.</p> <p>HALL, Stuart Da diáspora. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.</p> <p>ORTIZ, Renato. Mundialização, saberes e crenças. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>SARLO, Beatriz. Tempo presente: notas sobre a mudança de uma cultura. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.</p>		
HFC0037	Estudos em Memória Social	4º	60h/ 04Cr	<p>A memória como fenômeno social. A fundação do campo de estudos em memória social. A constituição da Memória Social enquanto objeto no contexto das Ciências Humanas. Principais abordagens teóricas e metodológicas (a construção do conhecimento a partir da memória social). Representações de tempo em diferentes sociedades: tempo cíclico, tempo mítico e tempo linear ou histórico. Memória Social, mito e narrativa. Memória Social e História. Memória Social e memória individual. Memória coletiva. Memória Social, linguagem e sistemas simbólicos. Memória Social, tradição e criação. A conjugação da lembrança e do esquecimento na construção da Memória Social. Memória Social, relações de poder e produção da verdade.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>ABREU, R. "Memória Social: Itinerários Poético-Conceituais" – Revista Morpheus V. 9, n.15, ano 2016. Link:http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/download/5475/4929</p> <p>_____ "Chicletes eu misturo com bananas" in Gondar, J. ; Dodebei, V. O que é memória social. Rio de Janeiro: DPA, 2006, v. 1, p. 20-34. Link:http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/capitulos/23-o_que_e_memoria_social.pdf</p> <p>ABREU, R. Patrimonialização das diferenças e os novos sujeitos de direito coletivo no Brasil.</p>		1

			<p>In: TARDY, C. (Org.) ; DODEBEI, Vera (Org.)</p> <p>Abreu, Regina. Museus, ruínas e paisagens: patrimonialização e disputas de sentidos, in: Livro do Seminário de Arquitetura de Museus, RJ, UFRJ Link:http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/capitulos/11-museus_ruinas_e_paisagens.pdf</p> <p>Benjamin, W. O Narrador: considerações sobre a obra de Nicolai Lescov. In: Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura, SP, Brasiliense, pág. 197-221, 1985.</p> <p>Halbwachs, Maurice A Memória Coletiva, Edições Vértice, Editora Revista dos Tribunais Ltda., SP, 1990. Capítulo I – “Memória individual e memória coletiva” e Capítulo II “Memória coletiva e memória histórica”.</p> <p>Huysen, Andreas. “Passados Presentes: mídia, política e amnesia” in: Seduzidos pela Memória. p.09-41. Marseille: OpenEdition Press, 2015. 2015 Link: http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/capitulos/patrimonializacao-das-diferencas.pdf</p> <p>Memória e novos patrimônios. 1. ed.</p> <p>Nora, Pierre. “Entre a memória e a história: a problemática dos lugares”, in: Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História, PUC-SP, dez. 93.</p> <p>Pollack, Michael. (1988) “Memória, esquecimento, silêncio”, in: Estudos Históricos 3, RJ, ed. Vértice.</p> <p>Pollack, Michael. (1992) “Memória e identidade social”, in: Estudos Históricos 10, Ed. FGV, RJ.</p> <p>SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Memória Coletiva e Teoria Social, SP, Annablume, 2003 - págs 33-93 - capítulo 1 – “A Construção Social da Memória”</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>Abreu, Regina (1994) “Entre a nação e a alma: quando os mortos são comemorados”, in: Estudos Históricos 14, RJ Link: http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/artigos/17%20Entre%20a%20na%C3%A7%C3%A3o%20e%20a%20alma.pdf</p> <p>Abreu, Regina. O Enigma de Os Sertões, ed. Rocco, 1997</p> <p>Bosi, Ecléa. Memória e Sociedade. Lembrança de Velhos. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>Bourdieu, Pierre “A Ilusão biográfica”. In: Usos e Abusos da História Oral, ed. FGV 2001, 1986</p> <p>Durkheim, Émile. “Representações individuais e representações coletivas”, in: Sociologia e Filosofia, RJ, Editora Forense Universitária, pág. 15 a 49, 1970.</p> <p>Gagnebin, Jeanne-Marie (2005) “Morte da Memória, Memória da Morte: Da Escrita em Platão”, in Sete Aulas Sobre Linguagem, Memória e História. Rio de Janeiro: Imago Editores.</p> <p>_____ (2006) “O Rastro e a Cicatriz: metáforas da memória”, in, Lembrar,</p>		
--	--	--	--	--	--

				Esquecer, Escrever. São Paulo: Ed. 34 Santos, Myrian Sepúlveda dos. Memória Coletiva e Teoria Social, SP, Annablume, 2003 págs 113--135 - capítulo II – Memória como redenção do passado.		
HFC0114	Estudos em Memória Social II	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Estudos aprofundados em Memória Social. Estudos de caso e monografias. Discernimento das singularidades e diferenças entre posições teóricas que tomam a Memória Social como objeto de estudos. Construções de memórias sociais conflitantes a partir de lugares diferenciados. A construção da alteridade e da subjetividade na produção do conhecimento a partir da Memória Social. A crítica ao positivismo e o surgimento de novas abordagens no contexto teórico e metodológico. Memória Social e contemporaneidade. O impacto das novas tecnologias: as redes de memória. Disputas, contra-memórias e estratégias de resistência.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera. O que é memória social? Rio de Janeiro : Contra Capa Livraria. 2005, pp. 11-26.</p> <p>LE GOFF, Jacques. Memória. In: _____. História e Memória. Campinas, S.P.: Editora da Unicamp, 1996.</p> <p>ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação. Formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2011.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>POMIAN, K. Memória. In: Enciclopédia Einaudi, v.42. Sistemática. P. 507-516.</p> <p>SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. O pesadelo da amnésia coletiva: um estudo sobre os conceitos de memória, tradição e traços do passado. Cadernos de sociomuseologia, v. 19, n.19. 2002. p. 139-171.</p> <p>LOVISOLO, Hugo. A memória e a formação dos homens. Estudos Históricos, vol. 2, n.3,1989. Rio de Janeiro: FGV. p. 16-28.</p> <p>ANDERSON, Benedict. Censo, Mapas, Museus In.: _____. Comunidades Imaginadas. Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 226-254.</p> <p>GONÇALVES, J.R. Autenticidade, memória e ideologias nacionais. O problema dos patrimônios culturais. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. I, n. 2, 1988, p. 264-275.</p>		2
HFC0019	Estudos em	5º	60h/	Conceitos básicos de políticas públicas, governança e governabilidade. Políticas públicas:		1

Políticas Públicas		04Cr	<p>estruturas e processos. Relações entre Estado e administração pública no Brasil contemporâneo.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>CARLOS, Euzeneia; DOWBOR, Monika; ALBUQUERQUE, Maria do Carmo. Movimentos sociais e seus efeitos nas políticas públicas: Balanço do debate e proposições analíticas. Civitas, Rev. Ciênc. Soc., Porto Alegre , v. 17, n. 2, p. 360-378, ago. 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-60892017000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 set. 2018. http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2017.2.25925.</p> <p>FILGUEIRAS, Fernando. Indo além do gerencial: a agenda da governança democrática e a mudança silenciada no Brasil. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro , v. 52, n. 1, p. 71-88, jan. 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122018000100071&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 set. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612161430.</p> <p>PIRES, Roberto Rocha C.; GOMIDE, Alexandre A. Governança e capacidades estatais: uma análise comparativa de programas federais. <i>Revista de Sociologia e Política</i>, v. 24, n. 58, p. 121-143, 2016.</p> <p>SOUZA, Celina. Modernização do Estado e construção de capacidade burocrática para a implementação de políticas federalizadas. <i>Rev. Adm. Pública</i>, Rio de Janeiro, v. 51, n. 1, p. 27-45, 2017</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda; ALMEIDA, Lindijane de Souza Bento. Construção técnico-política de governança metropolitana. Cad. Metrop., São Paulo , v. 17, n. 33, p. 201-224, maio 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-99962015000100201&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 set. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2015-3309.</p> <p>CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Políticas Públicas como Instrumental de Efetivação de Direitos Culturais. Sequência (Florianópolis), Florianópolis , n. 77, p. 177-196, dez. 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-70552017000300177&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 set. 2018. http://dx.doi.org/10.5007/2177-7055.2017v38n77p177.</p> <p>PAULA, Luis Roberto de. O ensino superior indígena como política pública: elementos para a construção de um modelo metodológico de avaliação e comparação de experiências locais. Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília , v. 94, n. 238, p. 795-810, dez. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-</p>		
--------------------	--	------	--	--	--

				<p>66812013000300008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 set. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/S2176-66812013000300008. PLETSCH, Márcia Denise; LEITE, Lúcia Pereira. Análise da produção científica sobre a inclusão no ensino superior brasileiro. Educ. rev., Curitiba, n. spe.3, p. 87-106, 2017 Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000700087&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 set. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.51042. SATYRO, Natália Guimarães Duarte. Padrões distintos de bem-estar no Brasil: uma análise temporal. Opin. Publica, Campinas, v. 20, n. 2, p. 219-251, ago. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762014000200219&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 set. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/1807-01912014202219.</p>		
HFC004	Estudos em Teoria Social	5º	60h/ 04Cr	<p>A linha teoria social visa apresentar, debater e compreender temas, conceitos e reflexões relevantes, que são inerentes ao campo da teoria social e política. Tais temas, problemas e conceitos circundam a perspectiva micro e macrosociais, visando examinar as múltiplas abordagens desenvolvidas no século XX e XXI. Essas serão abordadas a partir de questões como: ação-estrutura, modernidade, racionalidade sociológica, democracia, inclusão, sociabilidades, teoria das identidades sociais, sistema social, poder simbólico, globalização, interacionismo simbólico, funcionalismo, teoria da estruturação, ação comunicativa e esfera pública.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FREUD, Sigmund. O Mal-Estar na Civilização. São Paulo: Cia das Letras. _____. O inconsciente. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro, Imago, v. XIV, pp. 165-222. (1919/1980). _____. O estranho. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro, Imago, v. XVII, pp. 235-273. (1920/1980). _____. Além do princípio de prazer. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro, Imago, v. XVIII, pp. 13-75. (1921/1980). _____. Psicologia de grupo e a análise do ego. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro, Imago, v. XVIII, pp. 79-154. (1927/1980). _____. Fetichismo. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro, Imago, v. XXI, pp. 151-160. (1930[1929]/1980). ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. A Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985 HABERMAS, Jürgen. Teoria do Agir Comunicativo. São Paulo: Martins Fontes, 2012</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		1

				<p>AGAMBEM, Giorgio. Homo sacer O poder soberano e a vida nua. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.</p> <p>ALEXANDER, J. C., (1987) "O novo movimento teórico". In. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 4, vol.2. jun., pp. 5-28.</p> <p>ALEXANDER, Jeffrey (1987) "A importância dos clássicos", in Giddens, Anthony e Turner, Jonathan (orgs.), Teoria social hoje. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.</p> <p>ALTHUSSER, Louis. Freud e Lacan, Marx e Freud. Rio de Janeiro: Graal.</p> <p>ANDERSON, Perry (1984). A Crise da Crise do Marxismo. São Paulo: Ed. Brasiliense,</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A essência do neoliberalismo. (texto em arquivo).</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas. Editora Papirus, 2005.</p> <p>GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan., Teoria Social Hoje. Editora Unesp.</p> <p>LACAN, Jacques. "Alocação sobre as psicoses da criança". In: Outros Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.</p> <p>_____. Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano. In: LACAN, J. Escritos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, pp. 807-842. (1964/1998).</p> <p>MARX, Karl. . "A Mercadoria" in: O Capital: Crítica da Economia Política. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira (vol. 1, cap. 1, pp.41-93), 1975.</p> <p>ZIZEK, S. (1994/1996). "Como Marx inventou o sintoma?" In: (org.). Um mapa da ideologia. Rio de Janeiro, Contraponto, 1996. pp. 297-331.</p> <p>ZIZEK, Slavoj. Slavoj Zizek e a prática política contemporânea. Disponível em: https://prezi.com/v7xwk85m_dy/slavoj-zizek-e-a-praxis-da-politica-contemporanea/.</p>		
HFC0107	Estudos Interdisciplinares sobre Nibert Elias	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>A disciplina aborda definições teóricas, conceituais e metodológicas do Sociólogo alemão, Nibert Elias, a partir de uma perspectiva epistemológica e interdisciplinar no campo das ciências sociais. Enfatizaremos os estudos metodológicos sobre processos figurativos, sociogênese e psicogênese e análises teóricas e conceituais sobre habitus, processo civilizador, sociedade de corte, alienação e atores estabelecidos e outsiders.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>DUNNING, Eric e MENNELL, Stephen. "Prefácio à edição inglesa". In: ELIAS, Norbert Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.</p> <p>ELIAS, Norbert. Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.</p> <p>ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador, 2 vols. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. VIANNA, Nildo.</p>		2

				<p>Introdução a Sociologia. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>ELIAS, Norbert. Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.</p> <p>ELIAS, Norbert. A Sociedade de Corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>Federico NEIBURG e Leopoldo WAIZBORT (orgs.). Escritos & ensaios. Vol. 1: Estado, processo, opinião pública. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006.</p> <p>WAIZBORT Leopoldo (org). Dossier Norbert Elias. São Paulo: Edusp, 2001</p>		
HFC0106	Estudos sobre Esfera Pública	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>A disciplina versara sobre os estudos contemporâneos pós-convencionais sobre as mudanças da esfera pública, dando ênfase aos processos macro e micro estruturais de transformação proporcionadas pelo advento da globalização. Terá enfoque o estudo da comunicação social, modernidade e <i>mass media</i>, descentralização e complexidade social, movimentos articulatórios nos espaços públicos, globalização, sociedade civil organizada e movimentos sociais. Enfatizaremos os estudos sobre a sociedade em rede, internet, globalismo localizado, localismo globalizado, relações internacionais multilaterais, Alca, Nafta, Mercosul, regionalismos transnacionais, conflitos internacionais, desfronteirização do estado nação.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>KOSELLECK, Reinhart. Crítica e Crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês. Rio de Janeiro: EDUERJ/Contraponto, 1999.</p> <p>ARENDT, Hannah. O que é política. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1998.</p> <p>TAYLOR, Charles. A esfera pública. Corvilhã: Lusosofia Press, 2010. Disponível em: http://www.lusosofia.net/textos/taylor_charles_esfera_publica.pdf.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>AVRITZER, Leonardo; COSTA, Sérgio. 2004. Teoria crítica, democracia e esfera pública: concepções e usos na América Latina. Dados, 47(4), pp. 703-728. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582004000400003&lng=en&nr=iso&lng=pt</p>		2

				<p>BOBBIO, Norberto. Estado, governo e sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.</p> <p>FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética?. Lua Nova, São Paulo, 70, p. 213-222, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ln/n70/a06n70.pdf.</p> <p>LEFORT, Claude. Pensando o político: ensaios sobre democracia, revolução e liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.</p> <p>PERLATTO, Fernando. Seletividade da esfera pública e esferas públicas subalternas: disputas e possibilidades na modernização brasileira. Rev. Sociol. Polit., v. 23, n.53, p. 121-145, mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v23n53/0104-4478-rsocp-23-53-0121.pdf.</p>		
HFC0105	Estudos sobre Relações de Gênero no Brasil	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>Relação entre Natureza e Cultura no processo de construção das relações de gênero. O conceito de Gênero. Ascensão das sociedades patriarcais. Historicidade das relações de gênero. O projeto de gênero no mundo industrial/capitalista.. Articulações entre Gênero e classe. As transformações nas relações de gênero no mundo contemporâneo. O século XX, gênero e movimentos sociais. O processo histórico de construção das relações de gênero no Brasil. As peculiaridades das relações de gênero para o caso nacional. Dinâmica das relações de gênero no Brasil contemporâneo</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>AGUIAR, Neuma. Gênero e ciências humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.</p> <p>ALMEIDA, Suely S. de. Violência de gênero e políticas públicas. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2007.</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade. (Tradução Renato Aguiar) Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003..</p> <p>WERNECK, Jurema (org.). Mulheres negras: um olhar sobre as lutas sociais e as políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Criola, 2007?</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BENHABIB, Seyla et CORNELL, Drucilla. Feminismo como crítica da modernidade. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1987.</p> <p>BREILH, Jaime. La triple carga. Quito (Eq): CEAS, 1991.</p> <p>HIRATA, Helena et KERGOAT, Daniele. A classe operária tem dois sexos. In Revista Estudos Feministas. Ano 2, n.º 1. São Paulo: Brasiliense, 1994</p> <p>IZQUIERDO, Maria Jesús. Bases Materiais do sistema sexo/gênero. Universidade Autônoma de Barcelona. Tradução do SOF (Sempre Viva Organizações Feministas). São Paulo, s/d.</p> <p>MEAD, Margaret. Sexo e Temperamento, São Paulo, Ed. Perspectiva, 1999.</p>		2

HFC0104	Estudos sobre Relações Raciais no Brasil	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>A construção do conceito de raça. A raça no processo de construção dos Estados–Nação Construção do Racismo. O racismo científico. Século XX e a crítica ao racismo. Estado e racismo: as experiências americana e sul-africana. Movimentos sociais de crítica e combate ao racismo e às desigualdades raciais. A construção das relações raciais no Brasil. Relações raciais no Brasil contemporâneo. Combate às desigualdades raciais.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u> BARBOSA, Wilson do Nascimento. A discriminação do negro como fato estruturador do poder. Sankofa. Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana. Nº 3, junho/2009. São Paulo. MUNANGA, Kabengele. Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos. Revista USP. São Paulo, n. 68, p. 46-57, dez/fev 2005-2006. THEODORO, Mário (org.). As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição. Brasília: Ipea, 2008.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u> AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites – século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>FANON, Frantz. Pela negra, máscaras brancas. Salvador: Edufba, 2008.</p> <p>MOURA, Clóvis. Dialética radical do Brasil negro. São Paulo: Anita, 1994.</p> <p>PAIXÃO, Marcelo, Irene Rossetto, Fabiana Montovanele e Luiz M. Carvano (orgs.). Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil; 2009-2010. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2010.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1993.</p>	2
HFC0103	Estudos Sociológicos sobre Exclusão Sócio-espacial	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Periferização e segmentação urbana. As reformas urbanas. Processos de acomodação e de exclusão sócio-espacial. Reflexões sobre as favelas. O impacto dos movimentos sociais para os estudos de pobreza e desigualdade social. As comunidades.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u> FERREIRA, Álvaro. 2011. A Cidade do século XXI: segregação e banalização do espaço. Rio de Janeiro: ed. Consequência. LIMA, Evelyn F.W. & MALEQUE, Miria R. 2007. Espaço e Cidade: conceitos e leituras.</p>	2

				<p>Rio de Janeiro: ed. 7 Letras. VALLADARES, Licia P. 2005. A invenção da favela: do mito de origem à favela.com. Rio de Janeiro: ed.FGV.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>MARICATO, Erminia. 2015. Para Entender a Crise Urbana. São Paulo: Ed. Expressão Popular. MELLO, Marco Antônio da Silva & FREIRE, Leticia de Luna. 2015. Pensando o Rio: políticas públicas, conflitos urbanos e modos de habitar. Niterói: Intertexto. LEITE. Rogério Proença. 2008. Localizando o espaço público: Gentrification e cultura urbana. Revista Crítica de Ciências Sociais, 83 2008, 35-54. (Referência do documento impresso). Online no dia 19 Julho 2012, criado a 09 Março 2015. URL : http://rccs.revues.org/436 ; DOI : 10.4000/rccs.436 SOUZA, Marcelo L., CARLOS, Ana Fani A. & SPOSITO, Mª Encarnação B. (orgs). 2013. A produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: ed. Contexto.</p>		
HFC0040	Estudos Urbanos	5º	60h/ 04Cr	<p>O desenvolvimento dos estudos urbanos: sociologia e antropologia. Fundamentos teórico-metodológicos dos estudos urbanos. A cidade e a metrópole como questão da sociologia e da antropologia.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>ALBERNAZ, Paula. "Reflexões sobre o espaço público atual". In: LIMA, Evelyn F.W. & MALEQUE, Miria R. 2007. Espaço e Cidade: conceitos e leituras. Rio de Janeiro: ed. 7 Letras. CASTRO, Iná E. & GOMES, Paulo Cesar da C. & CORREA, Roberto, L. 2012. Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. FERREIRA, Álvaro. 2011. A Cidade do século XXI: segregação e banalização do espaço. Rio de Janeiro: ed. Consequência. FOOTE-WHYTE, W. Sociedade de Esquina. Rio de Janeiro: Zahar. FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mocambos: decadência do patriarcado rural do Brasil e desenvolvimento urbano (RJ: José Olympio, 2ª ed., 3 vol., 1951). MAGNANI, Jose Guilherme Cantor. Da periferia ao centro: trajetórias de pesquisa em Antropologia Urbana. (SP: 1. Ed, Terceiro Nome, 2012). VELHO, Gilberto. A utopia urbana. Um estudo de antropologia social. (RJ: Zahar, 1989).</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p>		1

				<p>CASTELLS, Manuel. A questão urbana (SP: Paz e Terra, 2000). LIMA, Evelyn F.W. & ; MALEQUE, Miria R. 2007. Espaço e Cidade: conceitos e leituras. Rio de Janeiro: ed. 7 Letras. SIMMEL, Georg. 2009. As Grandes Cidades e a Vida do Espírito. Covilhã: LusoSofia Press. VALLADARES, Licia P. 2005. A invenção da favela: do mito de origem à favela.com. Rio de Janeiro: ed.FGV VELHO, Gilberto. Rio de Janeiro: cultura, política e conflito". Rio de Janeiro: ZAHAR, 2007.</p>		
HFC0102	Etnografias em Contextos urbanos	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>Problematizar a realização de etnografias no contexto urbano; discutir etnografias realizadas por antropólogos brasileiros e estrangeiros; introduzir e proporcionar instrumentos teórico-metodológicos para realização de etnografias.</p> <p>FOOTE-WHYTE, W. Sociedade de Esquina. 1997. Rio de Janeiro: Zahar. MAGNANI, J. Guilherme & TORRES, Lilian. (2000), Na metrópole: textos de antropologia urbana. São Paulo, Edusp/Fapesp. MARCUS, George. 1991. "Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX no nível mundial. Revista de Antropologia, 34, São Paulo.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u> ALVES, José Claudio Souza. 2003. Dos Barões ao Extermínio: uma história da violência na baixada fluminense. Rio de Janeiro: ed. APPH-CLIO. CLIFFORD, James. 2014. A Experiência Etnográfica. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. MAGNANI, J. Guilherme. 1998. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. 2. ed., São Paulo, Hucitec. MAGNANI, J. Guilherme 2002. "De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana". Revista Brasileira de Ciências Sociais, 17 (49), jun., São Paulo. PEIRANO, Marisa. A favor da etnografia. Brasília: UnB, 1995. SAHLINS, Marshall. 1997. "O 'pessimismo sentimental' e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um 'objeto' em via de extinção". Mana, 3 (1 e 2), Rio de Janeiro.</p>		2
HFC0159	Filosofia da Cultura	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>Filosofia e pensamento contemporâneo; campos de reflexão. Cultura como objeto da reflexão interdisciplinar.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u> ADORNO, Theodor. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2008; DAVIS, Angela. Mulher, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016;</p>		2

				<p>DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997;</p> <p>JAMESON, Frederic. Pós-modernismo: lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Atica, 1996;</p> <p>LEBRUM, Jean Pierre. A perversão comum. Viver juntos sem Outro. Rio de Janeiro: Campo Matêmico, 2008;</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BHABHA, Homi K., O Local da Cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998;</p> <p>BRECHT, Bertold. A short organum for the theatre In: Brecht, Bertolt. Brecht on Theatre: the Development of an Aesthetic. London: Methuen, 1974;</p> <p>ECO, Umberto. Viagem na Irrealidade Cotidiana. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984;</p> <p>FANON, Franz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Edufba, 2008</p> <p>HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito. Rio de Janeiro: Vozes, 2011;</p> <p>SARTRE, J. P. O Ser e o Nada. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003</p>			
HFC0026	Formação do Pensamento Moderno	do	1º	60h/ 04Cr	<p>O Iluminismo e o Romantismo. Darwin e a biologia moderna. Nietzsche e a crítica dos valores Baudelaire e a literatura moderna. Francis Bacon, Einstein e a ciência moderna. Freud e a descoberta do inconsciente.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BAUDELAIRE, Charles (1996). Sobre a modernidade. Coleção leitura Paz e Terra.</p> <p>ELIAS, Norbert (1990) O processo Civilizador: Volume 1 uma história dos costumes. Zahar.</p> <p>FREUD, Sigmund (2006)[1927]. O futuro de uma ilusão. IN Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Volume XXI. Imago</p> <p>GIDDENS, Anthony (1991). As consequências da modernidade. Ed. Unesp</p> <p>Simmel Georg. (1976) A metrópole e a vida mental. IN O fenômeno Urbano. Zahar</p> <p>BOBBIO Norberto, MATTEUCCI, Nicola, PASQUINO, Gianfranco (1983) Dicionário de Política. Ed. EdUnb.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>HOBSBAWM, Eric. A era do capital (1848-1875). Ed. Paz e Terra.</p> <p>BERMAN, Marshall (2000). Tudo que é sólido se desmancha no ar: A aventura da modernidade. Ed. Companhia das Letras.</p> <p>BRESCIANI, Maria Stella, (1989). Londres e Paris no século XIX o espetáculo da pobreza. Brasiliense.</p> <p>HARVEY, David (2010). Modernidade e modernismo In A Condição Pós-moderna. Loyola, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso (2006), O trabalho do Antropólogo. Ed. Unesp.</p>		1

HTD-0049	Fundamentos de Inglês Instrumental	A partir do 6º	60h/ 03Cr 2cT+1cP	<p>Desenvolvimento de habilidades linguísticas e outros recursos necessários para interação, com textos escritos em língua inglesa: identificação de cognatos. Identificação e abordagem de aspectos morfosintáticos mais complexos. Aspectos da organização textual. Estratégia de leitura. Estratégias de uso de gramáticas e dicionários.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BAKER, Lidia & GERSHON, Steve. <i>Skillful 1. Reading and Writing</i>. Oxford: Macmillan, 2012. DIAS, Reinildes. <i>Reading Critically in English</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. DIAS, Reinildes. A produção textual como um processo interativo no contexto do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. <i>Matraga</i> 16. Rio de Janeiro: Caetés: UERJ. p. 203-218, 2004 GAMA, A.N.M. et al. . <i>Introdução à Leitura em inglês</i>. 2ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2001. MUNHOZ, Rosangela. <i>Inglês Instrumental. Módulos I e II</i>. São Paulo: Texto novo, 2002. SOUSA, Adriana et al. <i>Leitura em Língua Inglesa</i>. São Paulo: Disal, 2005</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>CAMBRIDGE INTERNATIONAL DICTIONARY OF ENGLISH. Cambridge, 1995. DICTIONARY OF ENGLISH LANGUAGE AND CULTURE. Longman, 1992. LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH. Longman, 1995. MARQUES, A.; DRAPPER, D. <i>Dicionário Inglês/Português, Português/ Inglês</i>. São Paulo: Ática, 1984. OXFORD ADVANCED LEARNERS DICTIONARY OF CURRENT ENGLISH. Oxford: O.U.P., 1978. PASSWORD ENGLISH DICTIONARY FOR SPEAKERS OF PORTUGUESE. São Paulo: Martins Fontes, 1995. THE CAMBRIDGE ENGLISH DICTIONARY. London: Tophi books, 1990. MURPHY, R. <i>ENGLISH GRAMMAR IN USE</i>. Cambridge: C.U.P., 1995.</p>	2	
HFC0101	Informação, Ciência e Produtos Culturais	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Focaliza, no contexto da cultura científica, os produtos da cultura de massa do gênero ficcional (narrativas literárias, televisivas e/ou filmicas e quadrinhos), explorando a informação sobre a ciência em tais produtos. Aborda o potencial da informação que tais produtos possuem acerca: 1) da ciência como representação de uma visão de mundo; 2) dos fatos científicos e dos atores envolvidos com a ciência como elementos de uma ordem simbólica social e ideologicamente construída; 3) do caráter e natureza intertextual que determina e insere tais narrativas no amplo discurso científico; 4) da constituição de uma memória da ciência calcada nos elementos do imaginário ocidental.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p>	2	

				<p>OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de. Cinema e imaginário científico. Hist. cienc. saude-Manguinhos [online]. 2006, vol.13, suppl., pp. 133-150. ISSN 0104-5970.</p> <p>REIS, José Claudio; GUERRA, Andreia e BRAGA, Marco. Ciência e arte: relações improváveis?. Hist. cienc. saude-Manguinhos[online]. 2006, vol.13, suppl., pp. 71-87. ISSN 0104-5970.</p> <p>SÁNCHEZ MORA, Ana Maria. A divulgação da ciência como literatura. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, Editora da UFRJ, 2003.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>CAUNE, Jean. Cultura e comunicação: convergências teóricas e lugares de mediação. São Paulo: Editora Unesp, 2014.</p> <p>VOGT, Carlos (Org.) Cultura científica: desafios. São Paulo: Edusp, 2006.</p> <p>SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Representações do corpo no cinema de ficção científica. In: _____. Comunicação e ciência: estudos de representações e outros pensamentos sobre mídia. Rio de Janeiro: Eduerj, 2008.</p> <p>BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento – II: da Enciclopédia à Wikipédia. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.</p> <p>ARAÚJO, Elaine Sandra N.N; CALUZI, João José; CALDEIRA, Ana Maria de A. Divulgação científica e ensino de ciências. São Paulo: Escrituras, 2006.</p>		
HFC0027	Introdução à Antropologia	à 1º	60h/04Cr	<p>A formação da antropologia no século XVIII. Questões, Problemas e Métodos. Metodologia e Introdução às Ciências Pesquisa e Campo. Evolucionismo. Difusionismo.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>CASTRO, Celso. Evolucionismo Cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p> <p>DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1981.</p> <p>ØERIKSEN, Thomas & ; NIELSEN, Finn. História da Antropologia. Petrópolis, 2007.</p> <p>GEERTZ, Clifford. "A Transição para a Humanidade". Em S. Tax (Ed.) Panorama da Antropologia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1966 [31-43].</p> <p>INGOLD, T. "Humanidade e Animalidade". Revista Brasileira de Ciências Sociais, 28, junho de 1995.</p> <p>KUPER, Adam 1999. Cultura a visão dos antropólogos. Bauru: EDUSC, 2002</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo, Brasiliense, 1988.</p>		1

				<p>LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>GOMES, Mércio P. Antropologia. São Paulo: Ed. Contexto, 2008</p> <p>LIONÇO, Tatiana & ; DINIZ, Debora (orgs). Homofobia e Educação: um desafio ao silêncio. Brasília: Ed.Letras Livres, 2009.</p> <p>SILVA, Tomás Tadeu da (org), HALL, Stuart & ; WOODWARD, Kathryn. identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis : Ed. Vozes , 2000.</p> <p>SOUZA, Mª Helena V. Pluralismo Cultural e Multiculturalismo na Formação de Professores: espaços para discussões étnicas de alteridade. Campinas, Revista HILSTEDBR, nº19, 2005</p> <p>TORRÃO Fº, Amílcar. Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam. In: Cadernos Pagu (24), janeiro-junho de 2005. UNICAMP, Campinas-SP.</p>			
HFI-0032	Introdução à Filosofia	à	1º	60h/ 04Cr	<p>Introdução ao pensamento filosófico através de seus principais temas, vertentes e disciplinas; periodização histórica da Filosofia.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>ARISTÓTELES. Poética. Trad. Eudoro de Souza. 3. ed. São Paulo: Ars Poetica, 1993. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2235</p> <p>DESCARTES, R. Discurso do Método (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1979. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=5788</p> <p>DESCARTES, R. Meditações Metafísicas (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1979. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=44803</p> <p>MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 9.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p> <p>PLATÃO. A República. [ou sobre a justiça, diálogo político] Tradução Anna Lia Amaral de Almeida Prado; revisão técnica e introdução Roberto Bolzani Filho. São Paulo: Martins Fontes, 2006. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=10970</p> <p>PLATÃO. A República. Jacó Guinsburg organização e tradução. São Paulo, Perspectiva, 2006.</p>		1

				<p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>DELEUZE, G. Conversações. Tradução de Peter Pelbart. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. DELEUZE, G. Diferença e repetição. Tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1988. KANT, I. Crítica da Razão Pura, 5ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. NIETZSCHE, F. Genealogia da Moral: Uma Polêmica. Tradução, notas e pós-fácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. NIETZSCHE, F. Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral. In: Obras Incompletas. São Paulo, Abril Cultural, Col. Os Pensadores, 1978.</p>		
HFC0066	Introdução à Sociologia	1º	60h/ 04Cr	<p>O processo de constituição do mundo moderno e construção da sociologia como campo de conhecimento científico. O pensamento filosófico social e a consolidação do campo da sociologia. A proposta Sociológica de Augusto Comte. A Sociologia clássica e seu debate teórico-metodológico. A abordagem positivista de Emile Durkheim e sua proposta teórico-metodológica de construção da Sociologia. A abordagem compreensiva de Max Weber e sua proposta teórico-metodológica de construção da Sociologia. Principais conceitos da Sociologia.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>ARON, R. As Etapas do Pensamento Sociológico. (SP: Martins Fontes/UNB, 1987) COHN, Gabriel. Sociologia - Para ler os clássicos. Rio de Janeiro: Ed. Azougue, 2005. DURKHEIM, Emile. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Martins Fontes. WEBER, Max. Metodologia das Ciências Sociais (Parte 2). Campinas: Editora da Unicamp, 1992.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BOTTOMORE, T. & NISBET, R: História da Análise Sociológica. Rio de Janeiro, Zahar: 1980. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte; ed. Ufm, 1996. GIDDENS, A.: Política, Sociologia e Teoria Social. São Paulo: UNESP, 1997 MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1982. QUINTANEIRO, Tânica et all. Um toque de clássico: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte; ed. Ufm, 1996. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1990. (introdução)</p>		1
HFC0028	Introdução ao Pensamento Político	1º	60h/ 04Cr	<p>Constituição do pensar político Platão e Aristóteles. O pensamento de Maquiavel. O contratualismo (Hobbes, Locke, Rousseau). Os poderes e Montesquieu. Estudo das principais correntes (Liberalismo e utilitarismo; Socialismo utópico; Anarquismo; e Marxismo) e autores</p>		1

				<p>clássicos do pensamento político moderno (Bentham, James Mill, Stuart Mill, Saint-Simon, Owen, Fourier, Stirner, Proudhon, Bakunin, Marx, Engels, Lênin, Gramsci, Weber, Pareto, Mosca, Michels).</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>ARISTÓTELES. A Política. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (edições diversas). BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola & PASQUINO, Gianfranco (org.). Dicionário de Política. Brasília: Ed. UnB. (edições diversas). HOBBES, Thomas. O leviatã. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (edições diversas). LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo. São Paulo: Nova Cultural, 1978. (edições diversas). MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2001. (edições diversas). MONTESQUIEU, O Espírito das Leis. Coleção Os pensadores. (edições diversas). PLATÃO. República. São Paulo: Scipione, 2001. (edições diversas). ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato social. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 2000. (edições diversas).</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>ARON, R. As Etapas do Pensamento Sociológico. (SP: Martins Fontes/UNB, 1987), BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política. (edições diversas). ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Brasília/São Paulo: Editora UnB/Ática, 1989 (edições diversas). WEFFORT, Francisco C. Os Clássicos da Política vol 1. (SP:Ática, 2006) WEFFORT, Francisco C. Os Clássicos da Política vol 2 (SP:Ática, 2006)</p>		
HTD 0052	Leitura e Produção de Textos	A partir do 6º	60h/2cT+1cP	<p>Disciplina fundamental visando a apresentação e o treinamento em técnicas de leitura e interpretação de textos; elaboração de fichamentos, resumos e resenhas.</p> <p><u>DISCIPLINA COM OFERTA SUSPensa PELO DEPARTAMENTO DE PROCESSOS TÉCNICOS E DOCUMENTAOS – DEVER A SER EXCLUÍDA DO EMENTÁRIO</u></p>		2
HD10142	Língua Brasileira de Sinais	6º	60h/04Cr	<p>Linguagem Brasileira de Sinais e suas singularidades linguísticas. Vivência da LIBRAS a partir do contato direto com um (a) professor(a) surdo(a). Implicações do Decreto nº 5.526 para a prática escolar e formação do(a) professor(a).</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p>		1

				<p>CAPOVILLA, F.C. e RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe da Língua de Sinais Brasileira. Volumes I e II. São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vítae, Feneis, Brasil Telecom: 2000.</p> <p>FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. Brasília, MEC/SEESP, Ed. 7, 2007.</p> <p>QUADROS, R. M. & KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>ROCHA, Solange. O INES e a Educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. v. 01. dez. 2007. Rio de Janeiro: INES, 2007. 140p.</p> <p>SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre Editor: Mediação, 1998.</p> <p>STROBEL, K.,L. Aspectos lingüísticos da Libras. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 1998.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. MEC: 2005</p> <p>BRASIL. Lei no 10.098 de 19 de dezembro de 2000.</p> <p>BRASIL. Lei no 10.436 de 24 de abril de 2002.</p> <p>FERREIRA, Lucinda. Legislação e a Língua Brasileira de sinais. Ferreira & Bergoncci consultoria e publicações. São Paulo, 2003. p. 26-29.</p> <p>LABORIT, Emmanuelle. O vôo da gaivota. São Paulo: Best Seller, 1996.</p> <p>STRNADOVÁ, Vera, Como é ser surdo? Editora Babel, Rio de Janeiro,1995</p>		
HFC0099	Memória e Imagem	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>A construção da imagem no contexto da memória social. O paradigma ocolocêntrico das sociedades contemporâneas. Produção de imagem na pesquisa. Análise da imagem como signo na pesquisa em memória social. Imagem, linguagem e suportes. A era da reprodutibilidade técnica. Imagem, cultura e patrimônio. Imagem, arte, mercado. Antropologia Visual.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BENJAMIN, Walter. A imagem de Proust. In: Magia e Técnica, Arte e Política. Obras Escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>BERGSON, Henri. Matéria e memória. Tradução Paulo Neves da Silva. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1991.</p> <p>CORRIGAN, Timothy. O filme-ensaio: Desde Montaigne e depois de Marker. Campinas:</p>		2

				<p>Papirus, 2015. DELEUZE, Gilles. A imagem-movimento: cinema 1: <u>São Paulo: Brasiliense, 1983.</u></p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>DEVIRES - cinema e humanidades. Universidade Federal de Minas Gerais , Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich) –v.9 n.2(2012).</p> <p>DIDI–HUBERMAN, Georges. Remontar, remontagem (do tempo). Tradução Milene Miglano. Belo Horizonte: Edições Chão da Feira, 2016.</p> <p>_____. O que vemos, o que nos olha. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1998.</p> <p>MICHAUD, Phillipe-Alain. Filme:por uma teoria expandida do cinema. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014,</p> <p>MOURÃO, Patrícia. Do arquivo ao filme: sobre já visto jamais visto. In: Devires – Cinema e Humanidades. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich) – v.9. n. 2. 2012.</p> <p>RAMOS, Fernão. Cinema marginal (1968 – 1973) . A representação em seu limite- São Paulo . Editora brasiliense:1987.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. A fábula cinematográfica. Tradução Christian Pierre Kasper. São Paulo: Papirus, 2013.</p>			
HFC0096	Memória Patrimônio	e	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Estudos sobre as configurações de patrimônios como práticas sociais que visam a indexar e a representar fragmentos da memória social. As formulações de políticas patrimoniais como resultados de dinâmicas entre lembranças e esquecimentos e em diferentes contextos de disputas entre grupos sociais. Reflexões sobre patrimônios em suas múltiplas dimensões e conexões: tangível, intangível, natural, genético e digital. Redes de memória e relações interculturais. As relações entre coleções, narrativas e trajetórias sociais. As tensões entre as determinações sócio-políticas, as resistências sociais e a criação de novas formas de colecionamento e patrimonialização.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>DODEBEI, Vera; ABREU, Regina (orgs.). E o patrimônio? Rio de Janeiro: Contra Capa/Programa de Pós-Graduação em Memória Social, 2008. Disponível em: http://www.memoriasocial.pro.br/publicacoes.php . Acesso em: 23 mar. 2017.</p> <p>Memórias e Novos Patrimônios. ed. OpenEdition, Saint Hilaire, 2015. p. 07-17. Disponível em: http://books.openedition.org/oepl/417 >. Acesso em: 14 mar. 2017.</p>		2

				<p>MORIGI, V. J.; MASSONI, L. F. H. Mídia e as Informações sobre o Patrimônio Cultural e a Cidade. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v. 8, p. 301-320, 2015. Disponível em: http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tbpci/issue/view/12/showToc</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>ABREU, Regina. Dinâmicas de Patrimonialização, protagonismo social e comunidades Tradicionais no Brasil: o caso da arte wajãpi. In: Chaves, Margarita; Montenegro, Maurício; Zambrano, Marta. (orgs.). El valor del Patrimonio: mercado, políticas culturales y agenciamentos sociales. Bogotá: ICANH, 2013. Disponível em: http://www.reginaabreu.com/site/index.php/capitulos-de-livros-1</p> <p>MIGUEL, Ana Flávia; SARDO, Susana. Classificar o Patrimônio (re)classificando as identidades. A inscrição do Kola San Jon na lista portuguesa do PCI. In: Abreu, Regina; Peixoto, Paulo, E-Cadernos do CES, 21 (2014) Dez Anos da Convenção do Patrimônio Imaterial: ressonâncias Norte e Sul. Disponível em: https://eces.revues.org/1756</p> <p>RODRIGUES, Fernanda da Silva Figueira. Registros de memória em arte fugaz: o graffiti das Casas-Tela do Museu de Favela (2010-2014) 2015. Dissertação (Mestrado em Memória Social)— Programa de Pós-graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://www.memoriasocial.pro.br/dissertacoes-teses.php</p> <p>DEODATO, Samira da Silva. “DOMINGO É DIA DE FEIRA HIPPIE!”: Da contracultura à patrimonialização, as trajetórias e disputas na Feira Hippie de Ipanema. 2017. 124f. Dissertação (Mestrado em Memória Social) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Rio de Janeiro, 2017.</p> <p>FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Favela como patrimônio da cidade? Reflexões e polêmicas acerca de dois museus. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n.38, p. 49-66, jul./dez. 2006. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2266/1405</p> <p>ASSMANN, A. Espaços da recordação. Formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2009.</p>		
HFC0093	Memória, Cultura e Políticas Públicas	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Abordar as formulações de políticas públicas no campo da memória e da cultura em diferentes contextos. Refletir sobre processos de patrimonialização em suas múltiplas dimensões e conexões. Analisar as práticas de preservação do patrimônio a partir dos conceitos de cultura e memória sob uma perspectiva interdisciplinar. Analisar o tema da memória e da cultura na relação entre o Estado e a sociedade civil em diferentes contextos históricos.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>OABREU, Regina. Dinâmicas de patrimonialización y “comunidades tradicionales” em Brasil. In: In: CHAVES, Margarita; MONTENEGRO, Maurício; ZAMBRANO, Marta. (Org.) El valor Del</p>		2

			<p>patrimônio: mercado, políticas culturais y agenciamientos sociales. Bogotá: Instituto Colombiano de Antropología e História (ICANH), 2014. P.39-66. In: www.reginaabreu.com</p> <p>_____. "A Cultura do Mecenato no Brasil. Uma utopia possível? In: Nascimento Junior, José do. (org.) Economia de Museus, Brasília, ed. IBRAM, 2010. In: www.reginaabreu.com</p> <p>_____. "Patrimonialização das diferenças e os novos sujeitos de direito coletivo no Brasil" In: TARDY, C. (Org.) ; DODEBEL, Vera (Org.) . Memória e novos patrimônios. 1. ed. Marseille: OpenEdition Press, 2015. v. 1, p. 67-93. 2015 In: www.reginaabreu.com</p> <p>BENDASSOLLI, P.F. et al. Indústrias criativas: definições, limites e possibilidades. ERA-eletrônica, São Paulo, v.49, n.1, Mar 2009, p.10-18. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rae/v49n1/v49n1a03.pdf. Acesso em: 15 Dez 2014.</p> <p>BEZERRA, Jocastra; WEYNE, Rachel. Política cultural no Brasil contemporâneo: percursos e desafios. IV Seminário Internacional - Políticas Culturais. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 2013. Disponível em: http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2013/11/Jocastra-Holanda-Bezerra-et-alii.pdf. Acesso em: 20 Fev 2015.</p> <p>CALABRE, L.. Práticas culturais e processos de patrimonialização: a ação das políticas culturais e o jongo do Sudeste como um possível estudo de caso. Estudos de Sociologia, Recife, v.1, n.20, 2014. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/view/332/288. Acesso em: 15 Dez. 2014.</p> <p>GONÇALVES, J.R.S. Os limites do Patrimônio. In: LIMA FILHO, M.F.; ECKERT, BELTRÃO, J.F.(Org.): Antropologia e Patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos, p.239-248. Blumenau: Nova Letra, 2007. Disponível em: http://www.abant.org.br/conteudo/livros/PatrimonioCultural.pdf. Acesso em 24 Jul 2013.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>Blumenau: Nova Letra, 2007. p.57-80. Disponível em: Disponível em: http://www.abant.org.br/conteudo/livros/PatrimonioCultural.pdf. Acesso em 24 Jul 2013.</p> <p>MINC. As metas do Plano Nacional de Cultura. 3.ed. Brasília: MINC, 2013. Disponível em: http://pnc.culturadigital.br/wp-content/uploads/2013/12/3%C2%AA-ed% C3%A7%C3%A3o-As-Metas-do-Plano-Nacional-de-Cultura-at%C3%A9-a-meta-20-espelhado-para-site.pdf. Acesso em: 13 Dez 2014.</p> <p>MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo Cultural: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em : http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em 25 Jul 2013.</p> <p>_____. Plano Nacional de Turismo 2013 -2016. Brasília: Ministério do Turismo, 2013. Disponível em:</p>	
--	--	--	---	--

				<p>http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/plano_nacional/downloads_plano_nacional/PNT_-_2013_2016.pdf. Acesso em 27 Jul 2013.</p> <p>ROTMAN, M.; CASTELLS, A.N.G. Patrimônio e cultura: processos de politização, mercantilização e construção de identidades. In: LIMA FILHO, 6M.F.; ECKERT, BELTRÃO, J.F. (Org.): Antropologia e Patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, 2007. p.57-80. Disponível em: Disponível em: http://www.abant.org.br/conteudo/livros/PatrimonioCultural.pdf. Acesso em 24 Jul 2013.</p> <p>Souza, Celina. "Políticas Públicas. Revisão da Literatura". In: Sociologias, Porto Alegre, ano 8, n.16, jul/dez 2006: 20-45.</p> <p>Souza, Celina. Federalismo, Desenho Constitucional e Instituições Federativas no Brasil pós-1988", in: Revista de Sociologia Política, Curitiba, 24, jun 2005: 105-121.</p> <p>UNESCO. Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular. Paris: Novembro 1989. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=261. Acesso em: 19 Nov 2014.</p>		
HFC0084	Memória, Narrativas e Novas mídias	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Narrativas e construções de memórias. Produção e difusão de narrativas. Narrativas e Informações. O tema da comunicação numa abordagem sociológica e antropológica. Fotografia, Cinema, Televisão e Ambientes Virtuais. A Revolução Digital. Memória na web: museus e patrimônios digitais. A noção de rede social.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>MOURÃO, Patrícia. Do arquivo ao filme: sobre já visto jamais visto. In: Devires – Cinema e Humanidades. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Faich) – v.9. n. 2. 2012.</p> <p>BENJAMIN, Walter, Magia e Técnica, Arte e Política. Obras Escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>DELEUZE, Gilles. A imagem-movimento: cinema 1: <u>São Paulo: Brasiliense, 1983.</u> _____. A imagem-tempo: cinema 2. Tradução Eloisa de Araujo Ribeiro. <u>São Paulo: Brasiliense, 2013.</u></p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>DEVIRES - cinema e humanidades. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Faich) –v.9 n.2(2012).</p> <p>DIDI-HUBERMAN, Georges. Remontar, remontagem (do tempo). Tradução Milene Miglano. Belo Horizonte: Edições Chão da Feira, 2016.</p> <p>_____. O que vemos, o que nos olha. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1998.</p>		2

				JÁ VISTO, jamais visto. Direção: Andrea Tonai. Montagem: Cristina Amaral. Produção: Extremart 2013, cor/p&b, 54'. MICHAUD, Phillipe-Alain. Filme: por uma teoria expandida do cinema. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014, RAMOS, Fernão. Cinema marginal (1968 – 1973) . A representação em seu limite- São Paulo . Editora <u>brasiliense:1987</u> . RANCIÈRE, Jacques. A fábula cinematográfica. Tradução Christian Pierre Kasper. São Paulo: Papyrus, 2013.		
HFC0081	Memória, Trajetórias e Histórias de vida	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Subjetividade e objetividade. A Pesquisa com indivíduos; o trabalho com histórias de vida. A noção de biografia; a noção de trajetória e a noção de identidade social. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u> FOUCAULT, M. A escrita de si. In.: Ditos e escritos V. Ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. BENJAMIN, Walter. O narrador. São Paulo: Brasiliense, 1994. Obras Escolhidas, V.3. BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. Ed. da Universidade de São Paulo, 2. Ed. 1987. <u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u> DELGADO, Lucilia de Almeida Neves Delgado. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. HISTÓRIA ORAL, 6, 2003, p. 9-25. THOMSON, Alistair. Histórias (co) movedoras: História oral e estudos de migração. Rev. Bras. Hist. [online]. 2002, vol.22, n.44, pp. 341-364. MAGALHÃES, Nancy Alessio. Narradores: vozes e poderes de diferentes personagens. História Oral: Revista da Associação Brasileira de História Oral, n.5, jun 2002. São Paulo: Associação Brasileira de História Oral. 2002. p 46-70. ARTIÈRES. Arquivar a própria vida. Estudos Históricos, n. 21. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2001. p. 9-34. POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.		2
HFC0080	Metodologia do Ensino de Ciências Sociais	6º	60h teóricas/60h práticas 06Cr	Orientações curriculares para o ensino médio. O ensino de sociologia em nível nacional e local. Metodologias de ensino e orientações curriculares no campo das ciências sociais. Discutir questões relativas ao currículo e à história do ensino de sociologia no Brasil. Problematicar os diferentes recursos didáticos (diferentes mídias). <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u> BATISTA NETO, J.; SANTIAGO, E. Formação de professores e prática pedagógica (Recife: Massangana, 2007). MORAES, A. C. Métodos inovadores no ensino de Sociologia no 2o grau (São Paulo: Mimeo, 1997).		1

				<p>SCHON, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In NÓVOA, A. (org.) Os professores e a sua formação. (Lisboa: D. Quixote, 1992).</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>AZANHA, J. M. P. Uma reflexão sobre a Didática. In: Educação: alguns escritos (São Paulo: Nacional, 1987).</p> <p>BUFREM, Leilah Santiago; SAKAKIMA, Andréia Massamí. O ensino, a pesquisa e a aprendizagem baseada em problemas. Transinformação, Campinas, v. 15, n. 3, p. 351-361, dez. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862003000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 04 out. 2014. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862003000300006.</p> <p>OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Educação antirracista: tensões e desafios para o ensino de sociologia. Educ. Real., Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 81-98, mar. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362014000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 out. 2014. http://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362014000100006.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. "O pensamento pedagógico brasileiro: Da aspiração à ciência à ciência sob suspeição". Revista Educação e Filosofia, Uberlândia, v.21, n.42, julho/dez 2007, pp. 13-35.</p> <p>SILVA, I. L.F. . "A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina". Cronos (Natal), v. 8, p. 403-427, 2007</p>		
HFC0033	Metodologia Qualitativa aplicada às Ciências Sociais	3º	60h/ 04Cr	<p>Metodologias qualitativas aplicadas às ciências sociais: Referenciais clássicos e contemporâneos para a pesquisa em ciências sociais; Fundamentos teóricos e metodológicos da coleta e análise de dados em pesquisa qualitativa em ciências sociais; Estratégias de pesquisa em ciências sociais.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>FAVRET-SAADA, J. Ser afetado (tradução de Paula de Siqueira Lopes). Cadernos de Campo, n. 13, p. *+155-161, 2005.</p> <p>FLICK, W. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>FOOTE-WHYTE, William. "Anexo A: Sobre a evolução de Sociedade de esquina".</p> <p>GEERTZ, Clifford. Um Jogo Absorvente: Notas sobre a Briga de Galo Balinesa. In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social (SP: Atlas, 2008).</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Sousa. Pesquisa social: teoria, método e criatividade (Petrópolis,</p>		1

				<p>Vozes, 2009). GOLDENBERG, Mirian A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais (RJ: Record, 2005). SOMEKH, Bridget; LEWIN, Cathy (orgs). Teoria e métodos de pesquisa social, Rio de Janeiro: Vozes, 2015 – cap. 17 – Pesquisa de prática na internet. Colin Lankshear, Kevin Leander e Michele Knobel.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>ASCH, Timothy. Porque e como os filmes são feitos. Cadernos de Antropologia e Imagem 3: 85-98, 1995. CARDOSO, Ruth C. A Aventura Antropológica - Teoria e Pesquisa (RJ: Paz e Terra, 1986). DEBERT, Guita Grin. Poder e ética na pesquisa social. Cienc. Cult [online]. 2003, vol.55, n.3, pp. 30-32. LAPASADE, George. As Microssociologias. (Brasília: Liber Livro Ed., 2005) OLIVEIRA, Roberto Cardoso O Trabalho de Antropólogo (SP: UNESP, 1998).</p>		
HFC0032	Metodologia Quantitativa aplicada às Ciências Sociais	2º	60h/ 04Cr	<p>Mensuração. Mensuração nas Ciências Sociais. Medidas descritivas básicas. Princípios de Probabilidade. Amostragem e Estimação Estatística. Desenho da amostragem, valores da população e valores estatísticos. Processos de seleção de amostras: média e variância. Modelos de Amostragem. Teste de Hipóteses com Base em uma Amostra. Inferências com Base em Duas Amostras. Análise de Tabelas de Contingência: O Teste de Qui-Quadrado. Análise de Variância de um critério. Correlação e Regressão Linear Simples. Metodologia de survey. Elaboração de questionário.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BARBAETTA, Pedro Alberto. 2010. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 7a Edição. Editora da UFSC. SAMPIERI, Roberto Hernandez, Carlos Fernandez Collado e Pilar Baptista Lucio. 2006. Metodologia de Pesquisa. 3a Edição. McGraw-Hill. AGRESTI, Alan e Barbara FINLAY. 2012. Métodos Estatísticos par as Ciências Sociais. 4a Edição. Editora PENSO.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>CANO, I. "Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil". Sociologias, Porto Alegre, ano 14, nº 31, set/dez. 2012, pp. 94-119. GUEDES, T. A.; ACORSI, C.R.L.; MARTIS, A. B. T.; JANEIRO, V. Estatística descritiva. Projeto de Ensino. Aprender fazendo estatística. Disponível MARINO, Juan Mario Fandiño. Fundamentos do 'Paradigma Metodológico Causal' nas ciências sociais. Sociologias, Porto Alegre , v. 14, n. 31, p. 20-50, dez. 2012 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-</p>		1

				<p>45222012000300003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 out. 2014. http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222012000300003. SANTOS, J. A. "A teoria e a tipologia de classe neomarxista de Erik Olin Wright". Dados, vol. 41, nº 2, Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: . access on 23 Sept. 2015. http://dx.doi.org/10.1590/S0011-52581998000200004>.</p>		
HFC0078	Mídia e Movimentos Sociais	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>Política e movimentos sociais. A ação coletiva e política em tempos de individualismo. Movimentos sociais e política. O lugar dos meios de comunicação: arena e agentes. O lugar do jornalismo e da publicidade. Regulação pública: legislação, debate acadêmico e luta política. Criminalização dos movimentos sociais: o caso da comunicação.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>ALCÂNTARA, Livia Moreira de. Ciberativismo e movimentos sociais: mapeando discussões. Aurora: revista de arte, mídia e política. São Paulo, 2015. https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/22474</p> <p>COGO, Denise. Migrações contemporâneas como movimentos sociais: uma análise desde as mídias como instâncias de emergência da cidadania dos migrantes. Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos. São Leopoldo, v.9, p.64 - 73, 2007. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/5842</p> <p>GAJANIGO, Paulo Rodrigues; SOUZA, Rogério Ferreira de. Manifestações sociais e novas mídias: a construção de uma cultura contra-hegemônica. Cad. CRH, Salvador, v. 27, n. 72, p. 577-592, Dec. 2014. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792014000300009&lng=en&nrm=iso&gt. access on 20 Aug. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792014000300009.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais e Redes de Mobilizações Cívicas no Brasil Contemporâneo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>LUVIZOTTO, Caroline Kraus. Cidadania, ativismo e participação na internet experiências brasileiras. Comunicação e Sociedade [online]. 2016, vol.30 [citado 2018-08-20], pp.296-312. Disponível em: http://www.scielo.me.c.p/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-35752016000200010&lng=pt&nrm=iso&gt. ISSN 2183-3575. http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.30(2016).2499.</p> <p>MAINIERI, T.; RIBEIRO, E. M. A.O. A comunicação pública como processo para o exercício da cidadania: o papel das mídias sociais na sociedade democrática. Organicom: Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas, São Paulo, ano 8, n.14, p.50-61, 2011. Disponível em: . Acesso em: 5 jun.</p>		2

				<p>2014. https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139084 PERUZZO, Cíclia M.K. Comunicação nos movimentos sociais: o exercício de uma nova perspectiva de direitos humanos. Contemporânea (UFBA. Online), v. 11, p. 161-181, 2013. https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/6980</p> <p>ROSSINI, P. (2014) Das redes para as ruas: mídias sociais como novas 'armas' na luta por reconhecimento? In: Revista Comunicação & Sociedade. Vol. 36 no. 1. São Bernardo do Campo, Metodista. http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1754</p>		
HFC0077	O Ideal de Igualdade e as Teorias do Reconhecimento	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Igualdade como ideal moderno. Igualdade no liberalismo clássico. A igualdade como categoria política. Dimensões da igualdade no século XX. Igualdade, equidade e justiça social. Igualdade e Reconhecimento. Teorias do reconhecimento. Teoria do Reconhecimento em Axel Honneth e Charles Taylor.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. ed. 12. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014; HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito. Rio de Janeiro: Vozes, 2011; HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento – a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Ed. 34, 2003; MARX, Karl. Sobre a questão judaica. São Paulo: Boitempo, 2010; SAFATLE, V. Grande Hotel Abismo. Por uma Reconstrução da teoria do Reconhecimento. São Paulo: Martins Fontes;</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u> BUTLER, Judith. A vida psíquica do poder: teorias da sujeição. São Paulo: Autêntica, 2017; FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética?. in: Lua Nova, São Paulo, 70: 101-138, 2007; KELL, Maria Rita. A mínima diferença. Rio de Janeiro: Imago, 1996; ROUSSEAU, Jean Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Editora Universidade de Brasília – Brasília/DF; Editora Ática – São Paulo/SP – 1989; ZIZEK, Menos que Nada. São Paulo: Boitempo, 2013;</p>		2
HFC0076	Pensamento Social e o discurso racial no Brasil	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Os primeiros “teóricos”: o discurso “racial”, o discurso religioso e o projeto de colonização. Brasil Império: o discurso intelectual acerca da escravidão e da prosperidade da nação. Brasil República: Os intelectuais frente ao racismo científico, à “modernidade” e à construção da identidade nacional. Projeto Unesco e seus cientistas. O debate contemporâneo.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u> COSTA, Sérgio. <i>A construção sociológica da raça no Brasil. Estudos Afro-asiáticos</i>. Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 35-61, 2002.</p>		2

				<p>GUIMARÃES, A. S. A. <i>Raça, cor, cor da pele e etnia</i>. <i>Cadernos de Campo</i>, v. 20, p. 265-272, 2011.</p> <p>MAIO, Marcos C. <i>O Projeto Unesco e a agenda das Ciências Sociais no Brasil dos anos 40 e 50</i>. RBCS Vol. 14 no 41 outubro/99</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>COSTA, Sérgio. <i>A mestiçagem e seus contrários: etnicidade e nacionalidade no Brasil contemporâneo</i>. <i>Tempo Social</i>, Maio 2001, vol.13, no.1, p.143-158.</p> <p>MICELI, Sérgio. (org.). In: Sergio Miceli. (Org.). <i>O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)</i>. São Paulo: Sumaré, 1999. (disponível em: http://anpocs.org/index.php/o-que-ler-1970-1995/volume-ii-sociologia).</p> <p>OLIVEIRA, Lúcia L. <i>Interpretações sobre o Brasil</i>. In: Sergio Miceli. (Org.). <i>O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)</i>. São Paulo: Sumaré, 1999. (disponível em: http://anpocs.org/index.php/o-que-ler-1970-1995/volume-ii-sociologia).</p> <p>OLIVEN, Ruben George. Cultura Brasileira e Identidade Nacional (O Eterno Retorno). In: <i>O que ler na Ciência Social Brasileira Vol. 4</i>. São Paulo: Editora Sumaré; ANPOCS / Brasília: CAPES, 2002. (disponível em: http://anpocs.org/index.php/o-que-ler-1970-2002/volume-iv)</p> <p>TAVOLARO, Sergio B. F. "A tese da singularidade brasileira revisitada: desafios teóricos contemporâneos". Dados [online]. 2014, vol.57, n.3, pp. 633-673. ISSN 0011- 5258. http://dx.doi.org/10.1590/00115258201420</p>			
HFC0075	Pobreza Desigualdades Sociais	e	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>A construção histórica do conceito de pobreza. Os teóricos Charles Booth, Mayhew e Le Play. Teorias sobre desigualdade social. Relações entre Pobreza, desigualdade social, injustiça social e cidadania. Expressões da desigualdade social no mundo contemporâneo. Pobreza e desigualdade social no Brasil. A criminalização da pobreza.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>ABRANCHES, Sérgio Henrique; SANTOS, Wanderley Guilherme; COIMBRA, Marcos Antônio. <i>Política Social e Combate à Pobreza</i>. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco de. <i>A Navegação Venturosa. Ensaio sobre Celso Furado</i>. São Paulo, Boitempo Editorial, 2003.</p> <p>ROCHA, Sonia. <i>Pobreza no Brasil. Afinal, do que se trata?</i> Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2008.</p> <p>VALLA, Victor Vincent; STOTZ, Eduardo Navarro; ALGEBAILLE, Eveline Bertino. <i>Para Compreender a Pobreza no Brasil</i>. Rio de Janeiro, Contraponto, 2005.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>LESSA, Carlos. <i>Autoestima e Desenvolvimento Social</i>. Rio de Janeiro, Garamond, 2000.</p> <p>SOUZA, Jesse. <i>A Tolice da Inteligência Brasileira</i>. São Paulo. Leya Editora, 2015.</p> <p>ARRETCHE, Marta (Org.). <i>Trajetórias das Desigualdades. Como o Brasil Mudou nos</i></p>		2

				<p>Últimos Cinquenta Anos. São Paulo, Editora Unesp, 2015.</p> <p>SEN, Amartya. Desenvolvimento Como Liberdade. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.</p> <p>ALMEIDA, Ana Maria F. O assalto à educação pelos economistas. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 20, n. 1, junho 2008.</p>		
HFC0074	Política e Cultura na América Latina	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Os estudos sobre a mudança política na América Latina caracterizaram-se por estarem centrados em aspectos estruturais. Desde a perspectiva da teoria da modernização, por exemplo, autores como Germani e Di Tella analisaram a política como um processo de transição de uma sociedade tradicional a outra moderna. Desde a perspectiva da teoria da dependência, autores como Cardoso, Faletto e Ianni, vincularam os câmbios políticos a crise dos modelo de acumulação. Neste curso pretendemos abordar o tema da mudança política na América Latina desde a perspectiva da cultura. Discutiremos principalmente o tema da construção e desconstrução de utopias e da memória social.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>CARDOSO, Fernando Henrique, FALETTO, Enzo. Dependência e Desenvolvimento na América Latina – Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004;</p> <p>DOS SANTOS, Theotônio. Teoria da Dependência. Balanço e perspectiva. Florianópolis: Insular, 2015;</p> <p>GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Porto Alegre: L&PM, 2010;</p> <p>MATTEI, Lauro (Org.). América Latina no limiar do Século XXI: Temas em debate. Florianópolis: Insular, 2011;</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. in: SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23);</p> <p>BAMBIRRA, Vania. O Capitalismo dependente latino-americano. Florianópolis: Insular, 2012;</p> <p>IANNI, Octavio. Enigmas da Modernidade-Mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003;</p> <p>MARINI, Ruy Mauro/TRASPADINI, Roberta, STEDILE, João Pedro (Org.). Ruy Mauro Marini: Vida e Obra. São Paulo: Expressão Popular, 2005;</p> <p>OURIQUES, Nildo. O Colapso do Figurino Francês. Florianópolis: Insular, 2018;</p>		2
HFC0073	Políticas de Inclusão e Ação Afirmativa	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Debate sobre o conceito de igualdade social. Igualdade na perspectiva liberal. O Bem-Estar Social e a Matriz Americana de Ações Afirmativas. A Construção do Conceito de Ação Afirmativa. Políticas Públicas: Universalização X Focalização. Experiências não-americanas de ação afirmativa: o caso da África do Sul e da Índia. Histórico do processo de construção das ações afirmativas no Brasil. Ação Afirmativa e Mercado de Trabalho. Ações Afirmativas e Educação.</p>		2

				<p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>ALMEIDA FILHO, Naomar de. Ações afirmativas na universidade pública: o caso da UFBA. Salvador, BA: Centro de Estudos Afro Orientais, 2005. 38 p. [UFBA].</p> <p>BRITO, Jadir Anunciação. Princípio da igualdade como compensação: fundamentos de ações afirmativas para a garantia do direito humano ao desenvolvimento com sustentabilidade. 2007. 423 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo 9PUCSP), 2007.</p> <p>CARNEIRO, Sueli. Pela permanência das cotas raciais nas universidades brasileiras. In: As cotas para negros no tribunal: a audiência pública noS TF. São Paulo: Edudscar, 2012. P. 117-125. [UFRGS].</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>DURHAM, Eunice Ribeiro. Cotas raciais: é essa a solução. Impulso: Revista de Ciências Sociais e Humanas, Piracicaba, v. 17, n. 43, p. 143-144, maio/ago. 2006. [USP]. 136</p> <p>FERES JÚNIOR, João; OLIVEIRA, Marina Pombo de; DALFON, Veronica Toste (Org.). Guia bibliográfico multidisciplinar: ação afirmativa: Brasil, África do Sul, Índia, EUA. Rio de Janeiro: DP&A; Buenos Aires: CLACSO, 2007. 211 p. (Políticas da cor). [Fundaj, 749/2009; UFMG]</p> <p>FURTADO FILHO, Emmanuel Teófilo. Combate às discriminações raciais no Brasil e na França: estudo comparado da efetivação das ações afirmativas. 2012. 163 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: . Acesso em: 7 mar. 2013. [UFC].</p> <p>GOMES, Nilma Lino. Cotas étnicas e democratização da universidade pública. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 9, n. 53, p. 55-61, set/out. 2003. [Unicap]</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Considerações sobre o debate nacional a respeito do multiculturalismo na escola e das cotas no Ensino Superior. Universidade e Sociedade, Brasília, n. 46, p. 35-44 jun. 2010. [USP].</p>		
HFC0136	Estágio Supervisionado I	5º	90h/2 crt e 2 crp	Aplicação prática dos conteúdos teóricos em instituições públicas e/ou privadas, com orientação acadêmica. (Preparando a docência : 1 – Inserção do aluno na escola: pesquisa de dados gerais de escola e disciplina; observação de aula; 2 – elaboração do projeto de docência).	Psicologia da Educação	3

				<p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>IANNI, Octávio. O ENSINO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO 1o E 2o GRAUS. Cad. Cedes, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 327-339, set-dez. 2011. Disponível em: Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n85/04v31n85 . Último acesso: 28 set 2017</p> <p>LAHIRE, Bernard - Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 45 n. 1, 2014 // DOSSIÊ: SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO. Disponível em: http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v45n1/RCSv45n1.pdf Último acesso: 28 set 2017</p> <p>MORAES, AMAURY. ENSINO DE SOCIOLOGIA: PERIODIZAÇÃO E CAMPANHA PELA OBRIGATORIEDADE. Cad. Cedes, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 359-382, set-dez. 2011 359</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BERINO, Aristóteles de Paula, VICTORIO, Aldo Filho - Conversas com Jovens e Escolas que Passam pelos Filmes e por Nossas Vidas Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/64320/40984 . Último acesso: 28 set 2017</p> <p>CHATEL, Elisabeth e GROSSE, Gérard. O Ensino Sociológico nos Estabelecimentos de Ensino Médio: entre problemas sociais e sociologia acadêmica. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 99-111, jan./mar. 2014. Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/37589 . Último . acesso: 28 set 2017</p> <p>ERAS, Ligia Wilhelms. Trajetórias, travessias e produtores: sociologias, conhecimentos e os autores dos livros coletâneas sobre o ensino de sociologia na educação básica. Disponível em: http://www.sbsociologia.com.br/revista/index.php/RBS/article/view/74 . Último acesso: 28 set 2017</p> <p>NYLIN,Danyelee e LIMA, Irapuan Peixoto. Aprendendo pela pesquisa e pelo ensino: O Pibid no processo formativo das Licenciaturas em Ciências Sociais. Revista Brasileira de Sociologia Sociedade Brasileira de Sociologia – SBS Vol 02, No. 03 Jan/Jun/2014 DOSSIÊ - Ciências Sociais e o Ensino de Sociologia. Disponível em: file:///C:/Users/93959320744/Downloads/73-104-2-PB.pdf . Último acesso: 28 set 2017</p> <p>OLIVEIRA, Amurabi - Escola, Religião e o Ensino de Ciências Sociais Disponível em: http://www.coletiva.org/index.php/artigo/escola-religiao-e-o-ensino-de-ciencias-sociais/ . Último acesso: 28 set 2017</p>		
HFC0137	Estágio Supervisionado II	6º	90h/2 crt e 2 crp	Aplicação prática dos conteúdos teóricos em instituição públicas e/ou privadas, com orientação acadêmica. (Preparando a docência : 1 – Inserção do aluno na escola: pesquisa	Psicologia da Educação	3

			<p>de dados gerais de escola e disciplina; observação de aula; 2 – elaboração do projeto de docência).</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>DECESARE, Michael. 95 anos de ensino de sociologia no Ensino Médio. Educ. Real., Porto Alegre , v. 39, n. 1, p. 113-137, mar. 2014 . Disponível em &lt;http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362014000100008&lng=pt&nrm=iso&gt;. acessos em 18 set 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362014000100008.</p> <p>OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Educação antirracista: tensões e desafios para o ensino de sociologia. Educ. Real., Porto Alegre , v. 39, n. 1, p. 81-98, mar. 2014 . Disponível em &lt;http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362014000100006&lng=pt&nrm=iso&gt;. acessos em 18 set 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362014000100006.</p> <p>ROSA, Marcelo C.. A África, o Sul e as ciências sociais brasileiras: descolonização e abertura. Soc. estado., Brasília , v. 30, n. 2, p. 313-321, ago. 2015 . Disponível em &lt;http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922015000200313&lng=pt&nrm=iso&gt;. acessos em 18 set 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-699220150002000003.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>CARVALHO FILHO, Juarez Lopes de. O ensino de sociologia como problema epistemológico e sociológico. Educ. Real., Porto Alegre , v. 39, n. 1, p. 59-80, mar. 2014 . Disponível em &lt;http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362014000100005&lng=pt&nrm=iso&gt;. acessos em 18 set 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362014000100005.</p> <p>CHATEL, Elisabeth; GROSSE, Gérard. O ensino sociológico nos estabelecimentos de Ensino Médio: entre problemas sociais e sociologia acadêmica. Educ. Real., Porto Alegre , v. 39, n. 1, p. 99-111, mar. 2014 . Disponível em &lt;http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362014000100007&lng=pt&nrm=iso&gt;. acessos em 18 set 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362014000100007.</p> <p>LEAL, Sayonara; YUNG, Tauvana. Por uma sociologia do ensino de sociologia nas escolas: da finalidade atribuída à disciplina à experiência social do alunato. Estudos de caso no Distrito Federal. Soc. estado., Brasília , v. 30, n. 3, p. 773-796, dez. 2015 . Disponível em &lt;http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922015000300773&lng=pt&nrm=iso&gt;. acessos em 18 set 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922015.00030009.</p> <p>MENDONCA, Sueli Guadalupe de Lima. A crise de sentidos e significados na escola: a contribuição do olhar sociológico. Cad. CEDES, Campinas , v. 31, n. 85, p. 341-</p>		
--	--	--	--	--	--

				357, dez. 2011 Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622011000300003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 set. 2017. MONTAIGNE, Michel. Ensaios (1580), Capítulo XXVI do livro I “Da educação das crianças”. MOTA, Kelly Cristine Corrêa da Silva. Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas de professores. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 29, p. 88-107, ago. 2005 Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 set. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782005000200008 .		
HFC0157	Estágio Supervisionado III	7º	90h/2 crt e 2 cnp	Aplicação prática dos conteúdos teóricos em instituição públicas e/ou privadas, com orientação acadêmica. (Preparando a docência : 1 – Inserção do aluno na escola: pesquisa de dados gerais de escola e disciplina; observação de aula; 2 – elaboração do projeto de docência) <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u> BODART, Cristiano das Neves; PEREIRA, Thiago Ingrassia Breve balanço do subcampo “ensino de Ciências Sociais” no Brasil e o papel da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais – ABECS. Disponível em: http://abecs.com.br/revista/index.php/cabecs/article/view/40/25 Último Acesso em 18 set. 2017. OLIVEIRA, Amurabi ; WILHELMS Lígia Eras. POR UM ENSINO DE SOCIOLOGIA DESCOLONIZADO Revista de Estudos Antitilitaristas e Anticolonialistas – REALIS. Vol.1, nº 01, Jan-Jun 2011 www.revista-realis.org ISSN 2179-7501. Disponível em: http://www.labes.fe.ufjf.br/index.php?cat_id=7&sec_id=17 . Último Acesso em 18 set. 2017. PEREIRA, Thiago Ingrassia. Disputas curriculares: o que ensinar de sociologia no ensino médio?. Revista Ciências Sociais Unisinos, v. 51, p. 261-267, 2015. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2015.51.3.03 Último Acesso em 18 set. 2017. <u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u> BODART, Cristiano das Neves. O uso de letras de músicas nas aulas de Sociologia. Revista Café com Sociologia. v. 1, nº 1. 2012. Disponível em: http://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/1 Último Acesso em 18 set. 2017. BODART, Cristiano das Neves; SILVA, Roniel Sampaio da. UM “ RAIO-X ” DO PROFESSOR	Psicologia da Educação	3

				<p>DE SOCIOLOGIA BRASILEIRO: condições e percepções. Revista de Sociologia. v.2, n.22. 2016. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/view/591. Último Acesso em 18 set. 2017.</p> <p>BRITO, Sílvia Helena Andrade de. A PRODUÇÃO DE MANUAIS DIDÁTICOS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA ESCOLA MÉDIA EM DOIS MOMENTOS HISTÓRICOS (1935-1989) . Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p58-75, mai2010 - ISSN:1676-2584. Disponível em: http://www.labes.fe.ufjf.br/index.php?cat_id=7&sec_id=17. Último Acesso em 18 set. 2017</p> <p>ERAS, Lígia Wilhelms. A pesquisa com livros coletâneas e o Ensino de Sociologia na Educação Básica: percursos e experiências. Revista NEP– Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR, v. 1, p. 129-149, 2015.</p> <p>SILVA, Cinthia Lopes da e SILVA, Rogério de Souza. A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL: PERCALÇOS E CONQUISTAS Impulso, Piracicaba • 22(54), 97-106, maio.-ago. 2012 • ISSN Impresso: 0103-7676 • ISSN Eletrônico: 2236-9767 Disponível em: http://www.labes.fe.ufjf.br/index.php?cat_id=7&sec_id=17. Último Acesso em 18 set. 2017.</p>		
HFC0158	Estágio Supervisionado IV	8º	150h/ 4crp 2crt	<p>Aplicação prática dos conteúdos teóricos em instituição públicas e/ou privadas, com orientação acadêmica. (Preparando a docência : 1 – Inserção do aluno na escola: pesquisa de dados gerais de escola e disciplina; observação de aula; 2 – elaboração do projeto de docência).</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>CRAVO, Gustavo e MEDINA, Fabio. Reflexões sobre mercado de trabalho para cientistas sociais e pressões por mudanças curriculares. Disponível em: http://abecs.com.br/revista/index.php/cabecs/article/view/17/32 . Último acesso: : 18 Set 2017</p> <p>DUBET, François. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Entrevista concedida a Angelina Teixeira Peralva e Marília Pontes Sposito. Revista Brasileira de Educação Rio de Janeiro, n. 5 e 6, p.222-231, 1997.. Disponível em: http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE05_6/RBDE05_6_19_ANGELINA_E_MARILIA.pdf . Último acesso: : 18 Set 2017</p> <p>LABORNE , Ana Amelia de Paula e SANTOS, Simone Maria dos Ensino de Sociologia e Formação Docente: A contribuição da Sociologia para a implementação da Lei n °10.639/2003 Disponível em: http://abecs.com.br/revista/index.php/cabecs/article/view/33/30 . Último Acesso: 18 Set 2017</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BERTUZZI, Juliane - Juventude e educação: problematizando a complexidade da escola no tempo presente. Disponível em:</p>	Psicologia da Educação	3

				<p>http://abecs.com.br/revista/index.php/cabecs/article/view/16/26 Acesso: 18 Set 2017</p> <p>BODART, Cristiano das Neves, LOPES, Gleison Maia - A Ciência Política nas Propostas Curriculares Estaduais de Sociologia para o Ensino Médio. Disponível em:http://abecs.com.br/revista/index.php/cabecs/article/view/36/34 . Acesso: 18 Set 2017</p> <p>MATIOLLI, Thiago; FRAGA, Alexandre. Os conteúdos de sociologia nos vestibulares e no ENEM: uma discussão sobre conhecimento prévio. Revista Saberes em Perspectivas, Jequié, v.4, n.8, p. 195-215, jan./abr. 2014. Disponível em: http://www.saberesemperspectiva.com.br/index.php/saberesemperspectiva/article/view/v4n8ar110/pdf_42 . Acesso em: set 2015.</p> <p>MELO, Valci - Os livros didáticos de Sociologia e os sentidos do ensino de Ciências Sociais na Educação Básica Disponível em: http://abecs.com.br/revista/index.php/cabecs/article/view/20/33 Acesso: 18 Set 2017</p> <p>MEUCCI, Simone. Sociologia na educação básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, Vol. 51, N. 3, p. 251-260, setembro/dezembro 2015. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/viewFile/csu.2015.51.3.02/5044 Acesso: 18 Set 2017</p>		
HFC0039	Práticas de Pesquisa e Projetos	5º	60h práticas/02cr	<p>Noções básicas de elaboração de projetos. Etapas da construção de um projeto de pesquisa. Definição do público alvo, construção de indicadores sociais, elaboração de relatórios. Avaliação: conceitos. O debate teórico metodológico. Modelos e tipos de pesquisa (impacto/resultado, processual, diagnóstico. Acompanhamento/monitoramento). Avaliação e monitoramento de projetos e programas sociais. Abordagens, procedimentos e instrumentos básicos para avaliação. Relações institucionais. Ética.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>DELEUZE, G & ; PARNET, C. Diálogos. São Paulo: Escuta, 1998.</p> <p>DELEUZE, G. Lógica do Sentido. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.</p> <p>DELEUZE, G. Conversações. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.</p> <p>DOSSE, F. História do estruturalismo. v. 1: O campo do signo – 1945/1966. Bauru, SP: Edusc, 2007.</p> <p>FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1995.</p> <p>FOUCAULT, M. A Ordem do Discurso. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>JAPIASSU, H. Questões Epistemológicas. Rio de Janeiro: Imago, 1981.</p> <p>KOYRÉ, Alexandre. Do mundo fechado ao universo infinito. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>DELEUZE, G. Lógica do Sentido. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.</p> <p>FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1995.</p>	11101	1

				<p>GONDAR, Jô & ; DODEBEI, Vera (orgs). O que é memória social. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.</p> <p>GUATTARI, F. Caosmose – Um Novo Paradigma Estético. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.</p> <p>JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.</p> <p>KUHN, T. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 1994. (obrigatório)</p> <p>LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2008.</p> <p>MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.</p> <p>PRADO JR., Bento. (2004) Erro, ilusão, loucura. São Paulo: ed. 34.</p>			
HFE0051	Psicologia Educação	e 2º	60h/ 04Cr	<p>Relações entre psicologia e educação. Fatores intrapessoais e socioambientais do processo ensino – aprendizagem. Conhecimento psicológico e prática educativa.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>FREUD, Sigmund (1976). Psicologia das massas e a análise do Eu. In: Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro, Imago Ed., v. 18, p. 89-180179.</p> <p>LE BON, Gustave (1895). Psicologia das multidões. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008.</p> <p>MANSO DE BARROS, R. M. Algumas considerações sobre educação, ciência e capitalismo: o que pode a psicanálise? In: MANSO DE BARROS, R. M. & ; DARRIBA, V. A. (orgs.) Psicanálise e saúde: entre o Estado e o sujeito. Rio de Janeiro: Cia. de Freud, 2015, p. 95-112.</p> <p>_____. Construção da subjetividade e educação. In: _____ (org.). Subjetividade e educação: conexões contemporâneas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização (1930). In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1976, p.75-171.</p> <p>GEORGE, Susan. O relatório Lugano. São Paulo: Boitempo Ed., 2003.</p> <p>ZIZEK, Slavoj. Bem vindo ao deserto da pós-ideologia. In: O ano em que sonhamos perigosamente. São Paulo: Boitempo Ed., 2012, p. 53-65.</p> <p>_____. Objetos, objetos por toda a parte. In: Menos que nada. São Paulo: Boitempo Ed., 2013, p. 361-426.</p>		1	
HFC0072	Seminário pesquisa	de em	A partir do 6º	60h/ 04Cr	A pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais. A especificidade da pesquisa no campo da Memória Social. Questões teórico-metodológicas específicas da linha de pesquisa. A escolha		2

	<p>memória social</p>			<p>do tema de pesquisa. O processo de construção do objeto. Principais aspectos do processo de elaboração do projeto de pesquisa. A construção do sumário. Os passos para a elaboração da monografia em memória social. Leitura e discussão de trabalhos acadêmicos representativos.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BOSI, Ecléa. A pesquisa em memória social . Psicologia USP, 1993, v. 4, n. 1-2, 277-284. https://doi.org/10.1590/S1678-51771993000100012</p> <p>MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-104, jul. 1998. ISSN 2178-1494. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067</p> <p>SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Biblioteca, memória e identidade social. Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte , v. 15, n. 3, p. 67-86, 2010 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362010000300005&lng=pt&nr m=iso</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BOSI, Ecléa. Memória e sociedade. São Paulo: Cia das Letras, 1994.</p> <p>GUERIOS, Paulo Renato. As condições sociais de produção das lembranças entre imigrantes ucranianos. Mana, Rio de Janeiro , v. 14, n. 2, p. 367-398, out. 2008 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132008000200004&lng=pt&nr m=iso.</p> <p>MARTINS, Bruno Sena. Guerra e memória social: a deficiência como testemunho. Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro , v. 25, n. 1, p. 3-22, abr. 2013 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922013000100002&lng=pt&nr m=iso.</p> <p>REVISTA TEMPO BRASILEIRO. História: memória e esquecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, n.135, 1998.</p> <p>SILVA, Eliezer Pires da; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. O projeto da Associação dos Arquivistas Brasileiros para o campo arquivístico. Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte , v. 20, n. 3, p. 85-100, set. 2015 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-993620150003000085&lng=pt&nr m=iso.</p>		
--	------------------------------	--	--	---	--	--

HFC0071	Sociedade Civil, Associativismo e Capital Social	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>A noção de sociedade civil. Cidadania e Democracia. Formas de solidariedade cívica. A formação de redes sociais. Transformações na prática de associativismo. A formação de capital social, Teorias do Capital Social. Questões acerca da participação. Experiência brasileira</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BOURDIEU, Pierre. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.) Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1980. p. 65-69.</p> <p>GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999-2002.</p> <p>ARATO, Arato & COHEN, J. Sociedade civil e teoria social. In: L. Avritzer (org.), Sociedade civil e democratização, Belo Horizonte: Del Rey, 1994.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>ALONSO, Angela. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. Lua Nova, 76: 49-86, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ln/n76/n76a03.pdf.</p> <p>AVRITZER, Leonardo. Um desenho institucional para o novo associativismo. Lua Nova, 39: 149-174, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451997000100009&lng=en&nrn=iso&lng=pt.</p> <p>BOBBIO, Norberto. Ensaio sobre Gramsci e o conceito de sociedade civil. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>COSTA, Sergio. Esfera pública, sociedade civil e movimentos sociais na América Latina. Novos Estudos Cebrap, São Paulo, n. 38, mar. 1994.</p> <p>DAGNINO, Evelina (Org.). Sociedade civil e espaços públicos no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>PUTNAM, Robert. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1996.</p>		2
HFC0036	Sociologia contemporânea	4º	60h/04Cr	<p>As tentativas de superação das dicotomias macro/micro; estrutura/ação; holismo/individualismo; objetivismo/subjetivismo/ no debate sociológico contemporâneo. Norbert Elias: processo civilizador, indivíduo e sociedade e a Teoria da Figuração. Anthony Giddens: modernidade, reflexividade e a Teoria da Estruturação. Pierre Bourdieu: <i>habitus</i>, campo, poder simbólico e a Teoria da Prática. Jürgen Habermas: esfera pública, sistema e mundo da vida e a Teoria da Ação Comunicativa. A emergência do século XXI e a constituição do debate acerca da pós-modernidade. Principais conceitos da sociologia para a</p>	Introdução à Sociologia	1

				<p>análise da pós-modernidade.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BAUMAN, Zygmunt A Modernidade Líquida (RJ: Zahar, 2001)</p> <p>BOURDIEU, P. Os usos sociais da ciência, UNESP, 1997.</p> <p>_____. A representação política. Elementos para uma teoria do campo político. in: O poder Simbólico, Difel, 1989.</p> <p>_____. Espaço Social e espaço simbólico, In Razões Práticas, Papiros.</p> <p>CANCLINI, N. (2003) As Culturas Híbridas, São Paulo. EDUSP. (cap. 2 e 5 . pg. 67-97; 205 – 254)</p> <p>COSTA, S. Desprovincializando a sociologia: a contribuição pós-colonial, Rev. bras. Ci. Soc. vol.21 no.60 suppl.60 São Paulo Feb. 2006</p> <p>DOMINGUES. José Maurício Domingues Teorias Sociológicas no Século XX (RJ: Civilização Brasileira, 2004)</p> <p>DUSSEL, Enrique. Europa, modernidade e eurocentrismo. En libro: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. pp.55-70.</p> <p>GOFFMAN, E. A representação do Eu na Vida Cotidiana, Petrópolis, Vozes. 1975 (11-76).</p> <p>HONNETH, A. A luta por reconhecimento: A gramática moral das dos conflitos sociais”. São Paulo, ed. 34, 2003 (p. 69-154; 155- 224).</p> <p>PERLONGHER, Nestor. Antropologia das sociedades complexas: identidade e territorialidade, ou como estava vestida Margaret Mead. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_22/rbcs22_08.htm</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>ARAGÃO, Lúcia Maria de Carvalho. Razão comunicativa e teoria social crítica em Jürgen Habermas. (Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro).</p> <p>BLUMER, H. A natureza do interacionismo simbólico, In Mortensen, Teoria da Comunicação (119-137),</p> <p>ECOSTEGUY, ANA CAROLINA Cartografia dos Estudos Culturais. Uma versão latinoamericana (21-137)</p> <p>ELIAS, N. O processo civilizador (Rio de Janeiro: Zahar, 1995, Vol I e II).</p> <p>LAHIRE, B. (2005), Patrimônios individuais de disposições : para uma sociologia à escala individual,, Sociologia, Problemas e Práticas , nº 49, p. 11.</p> <p>LATOUR, B. Reagregado o social : uma teoria do ator-rede, EDUSC, 2005.</p>		
HFC0070	Sociologia da Cultura Contemporânea	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>A proposta do curso é aprofundar o conhecimento sobre novas correntes da sociologia da cultura. Discutiremos temas como: nomadismo contemporâneo, territorialização e des-territorialização, diásporas antigas e modernas, temporalidades múltiplas, hibridismo cultural, fenômenos culturais de fronteira e contatos interculturais.</p>		2

				<p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>GILBERTO FREYRE, Casa Grande e Senzala, Jose Olympo, Tomo 1 cap. 2 O indígena na formação da família brasileira e Tomo 2; GRUZINISKI, S. (2000) O Pensamento Mestiço, Companhia das Letras, São Paulo. KAUFMAN, J. (2005) A Invenção de si, Instituto Piaget TADEU da Silva, Identidade e Diferença. Cap. 2, http://docslide.com.br/documents/livro-identidade-e-diferenca-a-perspectiva-dos-estudos-culturais-to-maz-tadeu.html</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BARROCA DA SILVA, L. C. Aparentamentos Interpretativos do Discurso Anti-sincretismo no Brasil, (PDF). CANCLINI, N. (2003) As Culturas Híbridas, São Paulo. EDUSP. HANNERZ, U. (1997) “Fluxos, Fronteiras, Híbridos: Palavras-Chave da Antropologia Transnacional”. Revista Mana 3 (1): 7-39. JULLIEN, F. (2010) O Dialogo entre culturas, Rio de Janeiro, Zahar. LIFSCHITZ, J. A presença dos ausentes, Contracapa. ROCHA, J.(org.) (1999) Antropofagia Hoy, Stanford University. SAID, E (1990) Orientalismo, Rio de Janeiro, Companhia das Letras.</p>		
HFC0069	Sociologia da Educação Brasileira	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Educação e Sociedade. Educação e Sociedade no Brasil. Pensamento e teorias da educação no Brasil. Realidade educacional no Brasil. Sistema educacional no Brasil.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>FÁVERO, Osmar (Org.). Democracia e Educação em Florestan Fernandes. Campinas/SP, Autores Associados; Niterói/RJ, Editora da Universidade Federal Fluminense (EdUFF), 2008. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 2008. MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. São Paulo, Boitempo Ditorial, 1998. NOGUEIRA, Maria Alice e NOGUEIRA Cláudio. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril/2002.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Revista Educação e Sociedade, Vol.28, n.100, out. 2007. JULIÃO, Elionaldo Fernandes. Escola na ou da prisão? Caderno Cedes, Campinas, v.</p>		2

				<p>36, n. 98, p. 25-42, jan.-abr., 2016.</p> <p>SPOSITO, Marília Pontes. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. REVISTA USP, São Paulo, n.57, p. 210-226, março/maio 2003.</p> <p>ZAGO, Nadir Quando os dados contrariam as previsões estatísticas: os casos de êxito escolar nas camadas socialmente desfavorecidas. Paidéia, FFCLRP-USP, Rib. Preto, jan/julho/2000.</p> <p>MARGIOTTA Umberto; VITALE, Gabriella; SANTOS, Jácia Soares dos O fenômeno do abandono escolar na Europa do novo milênio: dados, políticas, intervenções e perspectivas. Caderno Cedes, Campinas, v. 34, n. 94, p. 349-366, set-dez., 2014.</p>			
HFC068	Sociologia da Família	da	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Construção histórica do conceito de família. Relações familiares. Família e sociedades contemporâneas. Família brasileira. Questões geracionais.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.</p> <p>ARAÚJO, Clara; SCALON, Maria Celi. Gênero, família e trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.</p> <p>DUARTE, Marco José de Oliveira; ALENCAR, Mônica Maria Torres de (Orgs.). Família & Família. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.</p> <p>POSTER, Mark. Teoria crítica da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.</p> <p>REIS, José Roberto Tozoni. Família, emoção e ideologia. In LANE, Sílvia T M e CODO, Wanderley. Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>ALENCAR, Mônica Maria Torres. Transformações econômicas e sociais no Brasil dos anos 1990 e seu impacto no âmbito da família. In SALES, Mione Apolinário; MATOS, Maurílio Castro de; LEAL, Maria Cristina (org.). Política social, família e juventude: uma questão de direitos. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>BARROS, Myriam Lins de. Família e gerações. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.</p> <p>BRUSCHINI, C. A.; COSTA, Albertina de Oliveira (orgs.). Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.</p> <p>CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. A família contemporânea em debate. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>COSTA, Roseli. Tecnologias reprodutivas e atribuições de paternidade e maternidade. In GROSSI, Miriam Pillar; PORTO, Rozeli Maria; TAMANINI, Marlene (orgs.). Novas tecnologias reprodutivas conceptivas: questões e desafios. Brasília: LetrasLíves, 2003.</p> <p>DEL PRIORI, Mary. As Atitudes da Igreja em face da mulher no Brasil Colônia. In MARCILIO, Maria Luiza (org.). Família, mulher, sexualidade e Igreja na história do Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 1993.</p>		2

HFC0065	Sociologia das Organizações	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Evolução do conceito de organização; Os paradigmas das ciências sociais e a abordagem das organizações; O paradigma funcionalista: as organizações clássicas: Taylor e Weber; O paradigma sistêmico-funcionalista: o modelo sociotécnico; A perspectiva estruturalista das organizações; a abordagem institucional; o paradigma humanista-radical: a teoria crítica das organizações.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>DURKHEIM, Emile. Da divisão do trabalho social. In: Coleção Os Pensadores. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978a; LÊNIN, V. Que Fazer? V1 In: Obras escolhidas. Lisboa: Edições Avante!, 1981; RICARDO, Antunes. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. ed. 16. São Paulo: Cortez, 2015; WEBER, Max. Ensaios de sociologia. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1982;</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Eve. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009; DURKHEIM, Emile. O Suicídio. In: Coleção Os Pensadores. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978b; LÊNIN, V. Sobre as Greves. In: http://www.marxists.org/portugues/lenin/1899/mes/greves.htm; LUXEMBURGO, Rosa. Greve, Partido e Sindicato. MARX, Karl. Lutas de Classe na Alemanha. São Paulo: Boitempo, 2010;</p>	2
HFC0063	Sociologia de Pierre Bourdieu	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Agência X Estrutura. Construção do conhecimento sociológico. Bourdieu e a teoria da prática. Habitus. Campo Simbólico. Capital.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BOURDIEU, P. Coisas ditas. Coisas ditas São Paulo: Brasiliense, 2004. BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. BOURDIEU, P. (Coord.). A miséria do mundo. Tradução Mateus S. Soares de Azevedo et al. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J.C.; PASSERON, J.C. A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BOURDIEU, Pierre. A Distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp;</p>	2

				<p>Porto Alegre, RS: Zouk, 2008.</p> <p>BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Tradução Aparecida Joly Gouveia. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 10, p.3-15, dez. 1989.</p> <p>BOUDIEU, P. Escritos de educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.</p> <p>BRITO A. X. Rei morto, rei posto? As lutas pela sucessão de Pierre Bourdieu no campo acadêmico francês. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. Educação 5-19, jan/fev/mar/abr. 2002.</p> <p>CHARTIER, R e LEITE LOPES, JS Pierre Bourdieu e a História Revista Topoi, 149, Rio de Janeiro, março de 2002, pg 139-182</p> <p>ORTIZ, R A Sociologia de Pierre Bourdieu, Editora OlhoDagua, São Paulo, 2013.</p>		
HFC0062	Sociologia do Trabalho	do	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Compreensão do conceito de trabalho; A centralidade do trabalho no século XX; o conceito de classe social; a divisão social do trabalho; O Modelo japonês, inovação tecnológica e trabalho em equipe: a reconstrução da categoria trabalho; o trabalho flexível; o trabalho imaterial e os trabalhadores do conhecimento.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>MARX, Karl . “A Mercadoria” (cap. 1); “Processo de Trabalho e Processo de Valorização” (cap. 5). In: O Capital. SP: Abril Cultura, 1983. Disponível</p> <p>NASCIMENTO, Rejane Prevot Flexibilidade Produtiva X Flexibilidade Das Relações De Trabalho: Uma Análise Do Setor Automobilístico Brasileiro. (cap. 2). Tese de Doutorado. Programa de Engenharia de Produção, COPPE/UFRJ, 2004.</p> <p>OFFE, Claus. Trabalho: a categoria-chave da Sociologia? In: RBCS, n.10 v.4, 1989</p> <p>SILVA, Lorena Holzmann. Verbete “Sociologia do Trabalho”. In: CATTANI, Antonio David (org). Trabalho e Tecnologia: Dicionário Crítico. SP: Ed. Vozes, 1997.</p> <p>SORJ, Bila. Sociologia e Trabalho: mutações, encontros e desencontros. In: RBCS,n. 43, v. 15, 2000 em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=4360</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>ANTUNES, R. O caracol e sua concha. Ensaio sobre a nova morfologia do trabalho. Introdução/cap. 1 SP.: Ed. Boitempo, 2005.</p> <p>DEJOURS, Christophe. A Banalização da Injustiça Social. Caps. 1 e 2. RJ: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2007.</p> <p>GAULEJAC, Vincent de. Gestão como Doença Social. Ideologia, Poder Gerencialista e Fragmentação Social. Caps. 6 e 10. SP: Ed. Idéias e Letras, 2007.</p> <p>HARVEY, D. A Condição Pós-Moderna. Introdução e Cap. 7. SP.: Ed. Loyola, 1989</p>	2

				<p>SENNET, Richard. A Corrosão do Caráter. Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Cap. 2. RJ: Ed. Record, 1999.</p> <p>XAVIER So., Guilherme G. De. Verbete "Modelo Japonês". In: CATTANI, Antonio David (org). Trabalho e Tecnologia: Dicionário Crítico. SP: Ed. Vozes, 1997.</p>			
HFC0059	Sociologia e Comunicação	e	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Teorias da Comunicação: contribuições sociológicas. Mídia e modernidade. Métodos e técnicas de pesquisa: diálogos. Estudos sociológicos de mídia: impressos, cinema, rádio, televisão, internet.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>MARTIN- BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.</p> <p>MATTELART, Armand, MATTELART, Michèle. História das teorias da comunicação. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2001.</p> <p>MATTELART, Armand. A globalização da comunicação. Bauru, SP: EDUSC, 2000.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa. O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.</p> <p>GRAEME, Turner. O cinema como prática social. São Paulo: Summus Editorial, 1997.</p> <p>GUIDDENS, Anthony. Conceitos essenciais da sociologia. São Paulo: Unesp, 2016.</p> <p>JAMENSON, Fredric. Modernidade singular: ensaios sobre a ontologia do presente. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>DORFMAN, Ariel; MATTELART, Armand. Para ler o Pato Donald: comunicação de massa e colonialismo. São Paulo: Paz e Terra, 2010.</p>		2
HFC0056	Sociologia e Esporte		A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Sociologia do tempo livre, do lazer e do esporte. Características sociológicas do fenômeno esportivo. Cultura de massa e globalização. Diálogos interdisciplinares: História, Geografia e Comunicação.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo. In: BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1983. pp. 136-151.</p>		2

				<p>GASTALDO, Édison. Estudos sociais do esporte: vicissitudes e possibilidades de um campo em formação. Logos, v. 17, n. 2, , p. 6-15, 2o. semestre 2010. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/853/781>.</p> <p>HELAL, Ronaldo; GORDON JR. Cesar. Sociologia, História e romance na construção da identidade nacional através do futebol. Estudos Históricos, v. 23, p. 147-165, 1999. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/2092/1231>.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo. In: BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 136-53.</p> <p>DIAS, Cleber. A sociologia figuracional e os estudos do esporte. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 31, n. 2, p. 155-169, jan. 2010. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/524>.</p> <p>HELAL, Ronaldo. O que é sociologia do esporte. São Paulo: Brasiliense, 1990. Disponível em: <https://comunicacaoesporte.files.wordpress.com/2010/10/o-que-c3a9-sociologia-do-esporte-ronaldo-helal.pdf>.</p> <p>HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. O futebol como alegoria antropofágicamodernismo, música popular e a descoberta da "brasilidade" esportiva. Artelogie, n. 1, p. 1-12, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3719624.pdf>.</p> <p>MELO, Victor Andrade de; FORTES, Rafael. História do esporte: panorama e perspectivas. Fronteiras, Dourados, v. 12, n. 22, p. 11-35, jul-dez 2010. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php?journal=FRONTEIRAS&page=article&op=download&path%5B%5D=1180&path%5B%5D=724>.</p>		
HFC0055	Sociologia e Movimentos Sociais	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>História dos movimentos sociais. Gerações de movimentos sociais. Movimentos sociais e igualdade. Movimentos sociais e Cidadania. Trajetória dos momentos sociais no Brasil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALEXANDRE, A. F. Sociologia da ação coletiva. Florianópolis: Editora UFSC, 2018.</p> <p>GOHN, M.G. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.</p> <p>_____. Movimentos sociais e redes de mobilização civis no Brasil Contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>HABERMAS, J. Três modelos normativos de democracia. São Paulo, Lua Nova, Revista de Cultura e Política, No. 36, 1995.</p>		2

				<p>_____ Soberania popular com procedimento. Um conceito normativo de espaço público. São Paulo: Novos Estudos (CEBRAP), n. 26, março de 1990.</p> <p>ALONSO, A. Repertório, segundo Charles Tilly: história de um conceito. Revista Sociologia&Antropologia. Vol. 02,03: 21-41, 2012. Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>TOURAINE, A. O retorno do actor. Lisboa: Instituto Piaget, 1984.</p> <p>_____ O Método da Sociologia da Ação: A Intervenção Sociológica. Novos Estudos. Cebrap. 1 (3), p. 36-45. Julho, 1982. (Tradução de Danielle Ardaillon; originalmente publicado na Revue de Sociologie Schewiz-Ges. F. Soziologie / Soc. Suisse de Sociologie).</p> <p>LIBERATO, L. V. M. Expressões contemporâneas de rebeldia: poder e fazer da juventude autonomista. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. UFSC, 2006.</p> <p>LUDD, N.. Urgência das Ruas: Black Block, Reclaim the Streets e os Dias de Ação Global. 1. ed. São Paulo: Conrad, 2002.</p>		
HFC0031	Teoria Sociológica I	2º	60h/ 04Cr	<p>Abordagens da modernidade e a constituição de tradições ideológicas: a tradição liberal e a tradição socialista no campo da Sociologia. A questão da igualdade e da liberdade. A consolidação do capitalismo. A análise do "fenômeno democrático" em Alexis de Tocqueville. O pensamento de John Stuart Mill A tradição socialista: os socialismos e o materialismo histórico. Modernidade e capitalismo no materialismo histórico: Karl Marx e Friedrich Engels.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>Marx, Karl. A questão Judaica (Edições diversas)</p> <p>_____. Ideologia Alemã + Teses sobre Feuerbach (Edições diversas)</p> <p>_____. Manifesto do Partido Comunista (Edições diversas)</p> <p>_____. O 18 brumário de Luis Bonaparte. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Edições diversas)</p> <p>Tocqueville, Alexis de. Lembranças de 1848. (Edições diversas)</p> <p>_____. A democracia na América (Edições diversas)</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>Barros, José D'Assunção. O conceito de alienação no jovem Marx. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 23, n. 1. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ts/v23n1/v23n1a11.pdf.</p>	Introdução à Sociologia	1

				<p>Último acesso: 20 ago 2017.</p> <p>Codato, Adriano Nervo. O 18 Brumário, política e pós-modernismo. LUANOVA No 63— 2004.</p> <p>Jasmin, Marcelo Gantus. Tocqueville, a Providência e a História. Dados, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. , 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581997000200002&lng=en&nrm=iso. Último acesso: 20 ago 2017.</p> <p>Marx, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel (Edições diversas)</p> <p>_____. Lutas de Classes em França (Edições diversas)</p> <p>_____. Guerra civil em França. São Paulo: Boitempo, 2011. (Edições diversas)</p> <p>Perissinotto, Renato Monseff. O 18 Brumário e a análise de classe contemporânea. Lua Nova, São Paulo, 71: 81-121, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ln/n71/03.pdf. Último acesso: 20 ago 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ln/n64/a07n64.pdf. Último acesso: 20 ago 2017.</p> <p>Pogrebinski, Thamy. O enigma da democracia em Marx. RBCS Vol. 22 nº. 63 fevereiro/2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v22n63/a05v2263.pdf. Último acesso: 20 ago 2017.</p> <p>Santos, Célia Quirino dos. Tocqueville: a Realidade da Democracia e a Liberdade Ideal. Disponível em: http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/santostocqueville.pdf. Último acesso: 20 ago 2017.</p> <p>Tocqueville, Alexis de. Antigo Regime e a Revolução. (Edições diversas)</p>		
HFC0108	Teoria Sociológica II	3º	60h/ 04Cr	<p>O desenvolvimento da teoria sociológica no século XX e a consolidação da dicotomia macro/micro. A proposta analítica de Simmel. A Escola de Chicago e a sociologia urbana. Georg. H. Mead e o Interacionismo Simbólico. A fenomenologia em Alfred Schutz. O funcionalismo: Robert Merton. O Estrutural funcionalismo: TalcottParsons. O pensamento estruturalista. A Escola de Frankfurt Herbert Marcuse, Walter Benjamin e Theodor Adorno.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BERGER, PETER & LUCMANN, Thomas. A Construção Social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis, Vozes. 1973.</p> <p>BOURDIEU, Pierre, O Poder Simbólico, Difel Bertrand, 1989.</p> <p>_____. A Distinção: Crítica Social do Julgamento. Sao Paulo Edusp. 2007.</p> <p>COULON, Alain. A escola de Chicago (Campinas: Papyrus, 1995)</p> <p>ELIAS, Nbert. Estabelecidos e Outsiders. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000</p> <p>_____. A Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 1990b.</p> <p>GIDDENS, A. As Consequências da Modernidade. São Paulo, Unesp, 1991.</p> <p>GOFFMAN, ERVING. A representação do Eu na vida cotidiana. Petropolis, Vozes, 1985.</p>	Introdução à Sociologia	1

				<p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BECKER, Howard. Outsiders: estudo de sociologia do desvio. Rio de Janeiro Zahar.2009 DOMINGUES, José Maurício. A sociologia de Talcott Parsons. (Niterói: EdUFF, 2001). GIDDENS, A. & TURNER, J. Teoria Social Hoje (SP: Unesp, 1999) FREITAG, Barbara A Teoria Crítica Ontem e Hoje (SP:Brasiliense, 1986) HABERMAS, Jurgen. Direito e Democracia: entre a facticidade e a validade. Rio de Janeiro, Tomo II, Tempo Brasileiro, 1997. _____. Racionalidade e Comunicação. Lisboa. Edições 70, 1996.</p>		
JEP0005	Sociologia política	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Definição e objetivo da sociologia política. Fontes e métodos da sociologia política. Teorias dos fatos políticos. Metas e formas da ação social e política. Poder e autoridade. Estratificação social, classes e poder político.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BECK, U. – A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva. In: GIDDENS, BECK, LASH: Modernização reflexiva. S.Paulo, Ed. Unesp. 1997. HONNET, A. “Reconhecimento ou Redistribuição? A Mudança de perspectivas na ordem moral da sociedade.” P. 79-93. in Souza, J. e Mattos, P. (orgs.) Teoria crítica no século XXI. São Paulo, Annablume, 2007. FRASER, Nancy. “Reconhecimento sem Ética?” p.113-140. in Souza, J. e Mattos, P. (orgs.) Teoria crítica no século XXI. São Paulo, Annablume, 2007. TAYLOR, C., El multiculturalismo y “la política del reconocimiento”, México, Fondo de Cultura Economica, 1993.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>AVALINO, N. Estudos anarquistas e teoria política: entre Proudhon e Foucault , POLÍTICA & TRABALHO, Revista de Ciências Sociais, n. 36 - abril de 2012 - pp.187-206 COLSON, D. O anarquismo hoje, POLÍTICA & TRABALHO , Revista de Ciências Sociais, n. 36 - abril de 2012 - pp.75-90 DAHL, R. (2000). La democracia y sus críticos. Barcelona: Paidós. HABERMAS, J., Luchas por el reconocimiento en el estado democrático de derecho. In: Estudios Internacionales, n.9, janeiro-junho/1994. MACPHERSON, C. - A Democracia Liberal Origens e Evolução, Zahar, Rio de Janeiro, 1978. NEWMAN, S. Pós anarquismo: entre política e antipolítica, POLÍTICA & TRABALHO, Revista de Ciências Sociais, n. 36 - abril de 2012 - pp.103-115 PATEMAN, Caorle (1992). Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra. SEN, A. (2000), Desenvolvimento como liberdade São Paulo: Companhia das Letras. SHAPRIO, Ian (2006). Os fundamentos morais da política. São Paulo: Martins Fontes.</p>		2

				WALZER, M., Comentário, In: El multiculturalismo y “la política del reconocimiento”, México, Fundo de Cultura Economica, 1993.		
HFC0053	Sociologia Urbana	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>A sociologia e o fenômeno urbano. Os pioneiros da Escola de Chicago. Acomodação do e no espaço urbano. A cidade e os movimentos sociais no Brasil.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BIRMAN, Patrícia., LEITE, Márcia P., MACHADO, Carly & CARNEIRO, Sandra. 2015. Dispositivos Urbanos e Trama dos Viventes: ordens e resistências. Rio de Janeiro: FGV ed./FAPERJ.</p> <p>CASTELLS, M. 1981. A questão urbana. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro</p> <p>LEFEBVRE, H. 1969. O direito à cidade. Editora Documentos, São Paulo.</p> <p>MACHADO, da Silva LA. 1967. A política na favela. Cadernos Brasileiros 9(3):35-47, maio/</p> <p>VELHO, Gilberto. 2011. Antropologia Urbana: interdisciplinaridade e fronteiras do conhecimento. In: MANA 17(1): 161-185, 2011. junho.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>CARDOSO, A. 1988. Construindo a utopia: urbanismo e modernidade no Brasil. Dissertação de mestrado. Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano e Regional/UFRJ, Rio de Janeiro</p> <p>DURHAM, E. 1988. A sociedade vista da periferia. In L Kowarick (org.). As lutas sociais e a Abreu</p> <p>M 1987. A evolução urbana do Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro.</p> <p>FERREIRA, Álvaro. 2011. A Cidade do século XXI: segregação e banalização do espaço. Rio de Janeiro: ed. Consequência.</p> <p>MACHADO, Luiz Antonio. 2010. “Violência urbana”, segurança pública e favelas - o caso do Rio de Janeiro atual”, Cadernos CRH, vol. 23, n. 59, 2010. 5.</p> <p>SANTOS, C. 1980. Velhas novidades nos modos de urbanização brasileiros. In L Valladares (org.). Habitação em questão. Zahar Editor, Rio de Janeiro.</p> <p>TELLES, Vera e CABANES, Robert (org.). Nas tramas da cidade: trajetórias urbanas e seus territórios. SP: Associação Editorial Humanitas, 2006</p> <p>VELHO, G. 1975. A utopia urbana: um estudo de antropologia social. Zahar Editora, Rio de Janeiro.</p>		2
HFC0052	Sociologia, Sociedades Urbanas e Globalização	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Constituição do tecido urbano. Segregação urbana e fragmentação social. Os efeitos da globalização para o redimensionamento do espaço urbano. Polarizações sociais urbanas.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p>		2

				<p>CASTELLS, Manuel. A questão urbana. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>HARVEY, David et al. Cidades Rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo, 2013.</p> <p>MATTELART, Armand. História da utopia planetária: da cidade profética à sociedade global. Porto Alegre: Editora Sulina, 2002.</p> <p>SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Editora da USP, 2003.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>ACSELRAD, Henri. Vulnerabilidade social, conflitos ambientais e regulação urbana. O Social em Questão, n.33, Ano XVIII, 2015. http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_33_1_Acserald.pdf</p> <p>BARBOSA, Gisele Silva. O desafio do desenvolvimento sustentável. Revista Visões. n. 4, v.1, jan-jun, 2008. http://files.gtsustentabilidade.webnode.com/200000055-d44dfd5476/4ed_O_Desafio_Do_Developmento_Sustentavel_Gisele.pdf</p> <p>BELTRAME, Gabriella. Vazios urbanos: notas sobre a escassez social do imóvel urbano. Interseções, v.15, n.1, 2013. http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/9419</p> <p>KOZEN, Lucas; CAFRUNE, Marcelo. A judicialização dos conflitos urbano-ambientais na América Latina. Revista Direito e Práxis, v.7, n.14, 2016. http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/22967</p> <p>MAGNANI, J. G. Antropologia Urbana: desafios e perspectivas. Revista de Antropologia, v. 59, n. 3, p. 174-203, 22 dez. 2016. https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/124814</p> <p>TODOROV, Tzvetan. O homem desenraizado. São Paulo: Record, 1999.</p> <p>VEIGA, José Eli da. A face territorial do desenvolvimento. Interações, v.3, n.5, 2002. http://www.interacoes.ucdb.br/article/view/565</p>		
HFC0050	Teorias sobre Cultura Popular	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>Este curso esta voltado para o campo da sociologia da cultura, com ênfase na cultura popular. Trabalharemos sobre textos clássicos da sociologia da cultura do mundo popular com a intenção de delimitar aspectos do que poderíamos denominar paradigma europeu da cultura popular.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BAKHTIN, Mikhail. CULTURA POPULAR NA IDADE MEDIA E NO RENASCIMENTO. São Paulo. Hicitec. 1992.</p> <p>BURKE, Peter. CULTURA POPULAR NA IDADE MODERNA. São Paulo. Cia das Letras. 2007.</p> <p>ARANTES, Antonio Augusto. O QUE É CULTURA POPULAR. São Paulo. Brasiliense. 1989.</p>		2

				<p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>CHAUÍ, Marilena. Conformismo e Resistência. Aspectos da cultura popular no Brasil. Petrópolis, vozes. 1989.</p> <p>FERNANDES, Vivian. CULTURA POPULAR ENTRE A TRADIÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO. Mimeo.</p> <p>GONSALVES, Sergio Campos. CULTURA POPULAR NO IMAGINÁRIO BRASILEIRO R LATINO AMERICANO. Uberlândia. História em reflexão. 2016.</p> <p>AZEVEDO, RICARDO. CULTURA POPULAR, LITERATURA E PADRÕES CULTURAIS. São Paulo, USP.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. Petrópolis, <u>Brasiliense</u>. 1994.</p>			
HFC0047	Territórios Periféricos Modernidade	e	A partir do 6º	60h/ 04Cr	<p>Nesta disciplina, pretendemos sistematizar o estudo sobre a dinâmica de territórios que ficaram nas margens da modernidade mas que na atualidade estabelecem com estas interações dinâmicas do ponto de vista comunicacional, cultural, comercial ou tecnológico. Tomando como referência territórios periféricos do capitalismo (Índia, América latina, etc.) e aqueles periféricos dentro desses (como a comunidade, o interior, o sertão, etc.) buscamos chaves de interpretação sobre essas configurações territoriais contemporâneas que constituem um mix entre o tradicional e o moderno e abrangem dimensões antropológicas, sociológicas, ecológicas, culturais e estéticas. A disciplina está organizada em três tópicos. A primeira, refere-se aos novos paradigmas sobre a modernização de territórios periféricos, incluindo perspectivas como a “modernização cultural acelerada”; “Neocomunidades”, “Hibridismo cultural”; “modernização periférica” e “desenvolvimento local”. A segunda, refere-se a processos inverso aos anteriores, isto é, a migração de populações tradicionais para os centros metropolitanos modernos, fenômeno conhecido como “continentes nômades”. Por último, discutiremos produções estéticas no Brasil contemporâneo sobre o “interior”, principalmente produções audiovisuais e literárias.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>BOURDIEU, Pierre (coord.) A miséria do Mundo, Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1997.</p> <p>GIDDENS, Anthony, As Conseqüências da Modernidade, Unesp, 1990.</p> <p>LEFEBVRE, Henri; Prefácio. A produção do Espaço, Revista Estudos Avançados, n 27, 2013.</p> <p>WACQUANT, Louic, O que é gueto, construindo um conceito sociológico. Revista Sociologia e Política, Curitiba, Nov.2004</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>HARVEY, David, A liberdade da cidade, GEOUSP, Espaço e Tempo, São Paulo, 2009.</p> <p>KAPP, Silke, De Simmel ao cotidiano na metrópole pós-urbana, Cadernos Metrop. São Paulo, jul/dez 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco, Rizek, Cibele, Cidades e Conflito, o urbano na produção do Brasil</p>		2

				Contemporâneo, Cadernos de Debates 2, 2013. WACQUANT, Louic, O que é gueto, construindo um conceito sociológico. Revista Sociologia e Política, Curitiba, Nov.2004. WACQUANT, Louic, Uma cidade negra entre os brancos, revisitando gueto negro na América. Política e Sociedade, 2004.		
HFC0046	Tópicos Especiais em Estudos Culturais e Comunicação I	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações.		2
HFC0045	Tópicos Especiais em Estudos Culturais e Comunicação II	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações.		2
HFC0044	Tópicos Especiais em Estudos Culturais e Comunicação III	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações.		2
HFC0043	Tópicos Especiais em Estudos Culturais e Comunicação IV	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações.		2
HFC0042	Tópicos Especiais em Estudos Culturais e Comunicação V	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações.		2

HFC0034	Tópicos Especiais em Estudos em Memória Social I	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações.	2
HFC0023	Tópicos Especiais em Estudos em Memória Social II	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações.	2
HFC0140	Tópicos Especiais em Estudos em Políticas Públicas I	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações.	2
HFC0141	Tópicos Especiais em Estudos em Políticas Públicas II	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações.	2
HFC0142	Tópicos Especiais em Estudos em Políticas Públicas III	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações.	2
HFC0143	Tópicos Especiais em Estudos em Políticas Públicas IV	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações.	2

HFC0144	Tópicos Especiais em Estudos em Políticas Públicas V	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações.	2
HFC0145	Tópicos Especiais em Estudos Urbanos I	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações.	2
HFC0146	Tópicos Especiais em Estudos Urbanos II	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações.	2
HFC0147	Tópicos Especiais em Estudos Urbanos III	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações.	2
HFC0148	Tópicos Especiais em Estudos Urbanos IV	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações.	2
HFC0149	Tópicos Especiais em Estudos Urbanos V	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações.	2

HFC0150	Tópicos Especiais em Teoria Social I	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações. Em análise pelo NDE.	2
HFC0151	Tópicos Especiais em Teoria Social II	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações.	2
HFC0152	Tópicos Especiais em Teoria Social III	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações.	2
HFC0153	Tópicos Especiais em Teoria Social IV	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações.	2
HFC0154	Tópicos Especiais em Teoria Social V	A partir do 6º	60h/ 04Cr	Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante. <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</u> definida em função da ementa. O NDE recomenda uso de materiais disponíveis em repositórios online, tais como artigos, teses e dissertações.	2
HFC0138	Trabalho de Conclusão de Curso I	7º	30h/2cr	Disciplina dedicada à elaboração de monografia <u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u> GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . São Paulo: Atlas, 1996. GOLDEMBERG, Miriam. <i>A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências</i>	5

				<p><i>Sociais</i>. Rio de Janeiro: Record, 2011.</p> <p>MINAYO, Maria de Souza (org) <i>Pesquisa Social – teoria, método e criatividade</i>. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>SEIDL DE MOURA, Maria Lucia; FERREIRA, Maria Cristina. <i>Projetos de Pesquisa: elaboração, redação e apresentação</i>. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>A bibliografia será definida individualmente. Ou seja, cada aluno terá uma bibliografia definida de acordo com o seu objeto de pesquisa. O orientador de cada aluno definirá qual será a bibliografia em vista do tema escolhido para o TCC.</p>		
HFC0139	Trabalho de Conclusão de Curso II	8º	30h/1crp	<p>Disciplina dedicada à elaboração de monografia</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>A bibliografia será definida individualmente. Ou seja, cada aluno terá uma bibliografia definida de acordo com o seu objeto de pesquisa. O orientador de cada aluno definirá qual será a bibliografia em vista do tema escolhido para o TCC.</p>	Trabalho de Conclusão de Curso I	5
HFC0155	Transformações das concepções tempo e espaço na contemporaneidade	A partir do 6º	60h/04Cr	<p>A proposta do curso é introduzir os alunos nos debates sobre as transformações das categorias espaço-tempo nas sociedades contemporâneas.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</u></p> <p>ARRIGUI, Giovanni. O Longo Século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo;</p> <p>BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007;</p> <p>HARVEY, David. A Condição Pós-moderna. São Paulo, ed. 25, Editora Loyola</p> <p>LEFEBVRE, Henry. A Produção do Espaço. Trad. PEREIRA, Doralice Barros e</p> <p>MARX, Karl. Fragmento sobre as Máquinas (Circulação e reprodução do capital fixo e do capital circulante) In. Grundrisse. São Paulo: Boitempo, 2011;</p> <p>NEGRI, Antonio. 5 lições sobre Império. Rio de Janeiro: DP&A, 2003</p> <p>WALLERSTEIN, Immanuel. Impensar a Ciência Social: os Limites dos Paradigmas do Século XIX.</p> <p><u>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</u></p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001;</p> <p>BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Eve. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009;</p> <p>BRAUDEL, Fernand. (1991) Las civilizaciones actuales. Cidade do Mexico, Rede Editorial Iberoamericana.</p> <p>CANCLINI, Nestor. (1983) As culturas populares no capitalismo. São Paulo, Brasiliense.</p>		2

				PINTO, Álvaro Vieira. (1960) Consciência e realidade nacional. Rio de Janeiro, Instituto Superior de Estudos Brasileiros SPLENGER, O. (1964) A decadência do ocidente. Rio de Janeiro, Zahar. TOYNBEE, A. (1970/71) Estudios de la historia. Madri, Alianza Editorial.		
--	--	--	--	---	--	--